Class F 252 1
Book .N67

590
1063

Resumo

DA

HISTORIA DO BRASIL.

O Author firma todos os exemplares.

Resumo

DA

HISTORIA DO BRASIL,

POR

H. L. de Kiemeyer Bellegarde.

OBRA ADOPTADA PELO GOVERNO PARA USO DAS ESCOLAS.

Segunda Edição.

APPROVADA PELA CIRCULAR A'S CAMARAS MUNICIPAES, de 26 de Abril de 1834.

Rio de Janeiro.

IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE R. OGIER,

Rua do Ouvidor N. 138.

1834.

F 2521
.M67

2-6385

ADVERTENCIA.

Haviamos em a nossa primeira publicação d'este Resumo, vertido algumas paginas do Epitome francez de Mr. Dènis, *razão por que, em desencargo de consciencia, a apelidamos* traducção; *agora porém, melhor investigando á cerca dos poucos factos que d'aquelle Escriptor trasladamos, nos chegamos a convencer de que, sem embargo das numerosas correcções que por então lhes fizemos, ficavão elles os menos circunstanciados de toda a obra: por isso, abandonamos de todo o primeiro original, e compozemos a integra d'esta segunda edição, que damos ao publico.*

Resumo

DA

HISTORIA DO BRASIL.

PRIMEIRA ÉPOCA.

O BRASIL ANTES DA CONQUISTA.

A rapida despovoação da America Meridional, depois das conquistas Européas, he hum dos fenomenos, que mais tem dado que fazer e explicar, aos Historiadores desta parte do Mundo: he necessario, contudo, não a contemplar tão crescente, como a tem figurado alguns Escriptores estrangeiros, que ciosos dos descobrimentos dos Portuguezes, tem tratado de tornal-os odiosos, exagerando aquelles excessos que sempre se commettem em conquistas, e que elles querem attribuir á barbaria da Nação.

Povos errantes, que só vivião dos recursos que expontaneamente lhes apresentava a naturesa, e em continua guerra reciproca; apesar da vastidão do nosso territorio, e da riquesa do seu solo, bem se vê que não podião ser numerosos. Antes da conquista, tendo os Indigenas a escolha da habitação, povoavão as praias, e as margens dos Rios, como lugares mais azados á commodidade do alimento, que lhes era abundantemente ali fornecido pela pesca, e pela caça; acontecendo, porém, que aos conquistadores conviessem os mesmos lugares para assentarem os seus Estabelecimentos, e sendo o estado de civilisação tão diverso, que não consentia a mutua e igual união, se seguio necessariamente o combate, em que cedendo o numero dos habitantes, á disciplina dos Descobridores,

tiverão aquelles, por mais fracos, de refugiar-se para o interior das terras: eis huma causa que devia produzir grande diminuição verdadeira, porém de certo muita mais apparente.

Como segunda causa, e ao menos tão poderosa como esta, se deve mencionar a importação de certas enfermidades, a que por compleição fisica e ignorancia, sucumbe a maior parte dos que são dellas attacados.

He verdade que muitas Nações desapparecerão, mas he necessario não confundir com o nome de Nações, estas *Hordas*, das quaes muitas constavão de huma só familia, ou sómente existirão nos escriptos dos viajantes. Nem sirva de argumento para a verdade da narrativa historica, a decantada exclamação de *Paw* « Pouco mais existe da antiga America, do que o Céo, a terra, e a memoria de suas

espantosas desgraças: » escriptor que todos sabem ter tanto de eloquente, como de mal informado e parcial: haja vista ao mêdo que lhe mettem os *Lagartos*, que contudo se comem geralmente e a ninguem fazem mal: e a sua teima da degeneração da Naturesa animal, no novo Continente.

Sendo as Nações mais poderosas, as que se oppozerão ao estabelecimento dos Europêos, foi necessaria consequencia, a sua mais rapida diminuição; ao passo que Hordas pouco numerosas, se conservão ainda, pelo partido que tomarão de se refugiar para o interior, ou sujeitar-se aos conquistadores.

Parece-nos conveniente começar por hum bosquejo, sobre os principáes povos Indigenas, que existião pelo tempo da conquista, e que póde servir, como de Introducção á historia desta mesma conquista.

A Nação dos *Tupís*, depois de ter vencido a dos *Tapuyas*, extendeo antigamente o seu Imperio sobre a maior parte das costas do Brasil e da Guyana; he provavel que, esta Nação proviesse dos Povos bellicosos do Paraguay onde huma Povoação inteira conserva o nome primitivo que se modificou segundo as Tribus.

Bem como em outro tempo se vio na Europa, o Norte enviar innumeraveis Legiões sobre os Estados do Meio Dia, assim o Sul da America Meridional fornecco novos habitantes ás ferteis regiões que se aproximão da Equinocial. Os conquistadores depois de terem expellido para o interior do paiz os outros habitantes, se dividirão em Tribus: das quaes foi a dos *Tupinambás* a mais celebre.

Encontrão-se, com pouca differença os mesmos usos e costumes na

maior parte das Tribus: todas manifestão huma propensão decidida para a vida errante, e o desejo de perfeita independencia; e por toda a parte se achão provas irrefragaveis de que o estado selvagem em que vivião estes Povos reunia vantagens que a civilisação só póde offerecer no fim de seculos.

Apezar de não serem agricolas, os Tupis se davão á cultura de certos vegetaes de reconhecida utilidade: a mandioca e as batatas crescião em abundancia nas visinhanças de suas habitações; he porém certo qne as colheitas não pertencião exclusivamente a alguem. Sendo o producto da caça e da pesca a base do nutrimento de todas as familias, devia necessariamente a sua abundancia em hum lugar determinar a duração da residencia; contudo acontecia tambem

que a morte de alguns, ou o capricho dos *Feiticciros*, operava esta mudança; então transportavão a muitas legoas o pequeno numero de cabanas que compunha a Aldêa: o mesmo tem ainda lugar quando se manifesta o contagio das bexigas.

Estas habitações se construião rapidamente, porque em toda a parte se encontravão taquaras e coqueiros, para formarem as paredes e os tectos. Muitas familias se reunião na mesma cabana, porém isto não significa communidade absoluta de bens; cada hum tinha os seus arcos, sua rêde, flechas, alfange de páo, e diversos ornamentos de pennas, quasi sempre resultado da industria das mulheres.

Nos lugares onde se podia temer a invasão inimiga, crão as Aldêas fortificadas por meio de pallissadas. Vê-se na antiga viagem de *Hans-Stade*, que

estas defesas, nem sempre os punhão ao abrigo do furor dos inimigos, que incendiavão as habitações lançando sobre ellas flechas guarnecidas de algodão inflammado. Não se sabe contudo, se foi á vista das armas de fogo que os Cabocolos deverão esta idèa, ou se ao engenho inventivo da destruição, tão natural ao homem. As proximidades de taes fortificações erão defendidas por fojos. Eis o que temos a dizer, respeito aos meios de subsistencia, e recursos defensivos destes Povos: passemos agora a tratar da Religião e fórma de Governo por elles adoptados.

Os Indigenas do Brasil reconhecião a existencia de hum bom, e de hum máo principio: Deos se lhes manifestava pelo estrondo do trovão, e não erão isemptos do temor do *Anhanga*, ou espirito maligno

Incerto he que fizessem sacrificios de sangue humano á Divindade, porém sabe-se que julgavão aplacar o furor do Genio malfazejo, collocando sobre os tumulos de seus maiores muitos alimentos, e bebidas fermentadas; e segundo huma antiga tradição, existião em algumas Aldêas, Templos onde se adorava o *Maracá*. Este instrumento sagrado, ainda hoje em uso entre algumas Nações Indigenas do Amazonas, se compunha de huma coloquintida, ou cabacinha cheia de seixinhos ou grãos seccos, e armada de hum cabo de páo, com o qual a agitavão os Feiticeiros, especie de sacerdotes conhecidos pelo nome de *Pagés*, cujas funções erão as mesmas em toda a costa desta porção da America, e que se encontrão sempre com o Maracá, emblema de seus poderes. Os Pagés antes de receberem as distincções

do poder sacerdotal, passavão pelas mais terriveis provas: durante muitos annos se lhes impunha tão rigorosa abstinencia, que muitas vezes a morte os privava de gosarem do fim dos seus trabalhos. A Historia nos conserva parte dos usos exteriores destas iniciações; porém mais interessante seria conhecer as convenções particulares dos Pagés, que tinhão por fim illudir os Selvagens seus compatriotas; mas foi este segredo tão bem guardado, como os dos Povos mais civilisados da antiguidade, e só se póde assegurar que em toda a parte onde os Pagés estabelecião o Maracá, lhes vinhão trazer numerosas offrendas. Estes homens erão quem nas épocas mais criticas infundião nos guerreiros o esforço, e a constancia; nestas occasiões excluião as mulheres da cabana onde se ajuntava o conselho, executavão algumas

danças lentas e misteriosas, e recebião successivamente o fumo do *petuma* (tabaco.)

Era tal a preponderancia dos sacerdotes selvagens, que os infelizes que incorrião na sua indignação, julgavão não poder subtrahir-se á morte, e allucinados pelos terriveis anathemas dos Pagés, se abandonavão á desesperação, e pondo fim á propria vida se apressavão a realisar taes imprecações. Por isto se póde fazer idéa do ascendente que tinhão estes entes poderosos sobre o estado social dos Indigenas Brasileiros. O Povo se persuadia que assim como elles tinhão o poder de dar a morte só com palavras, tambem da mesm'arte podião restituir á vida; por isso os chamavão para cuidarem dos enfermos mais perigosos; e ainda que os meios que empregavão os Pagés para os curativos, tivessem mais ou me-

nos relação com as frivolas cerimonias da magica, não erão elles totalmente estranhos ao conhecimento das virtudes de certas plantas, sendo contudo as curas que effeituavão, attribuidas mais ao poder sobrenatural de que os suppunhão dotados, do que a este conhecimento.

Não tinhão os Pagés immediata influencia no governo civil, o qual era extremamente simples, e se encontra identico em todas as Tribus. Cada Aldêa tinha hum Chefe cuja autoridade se limitava á de aconselhar; este foi em todos os tempos o direito da velhice, porisso estes Chefes erão de idade avançada, representando hum pai de familia no meio de seus filhos; *Lery* lhes dá este titulo: com effeito, em Aldêas pouco populosas, como as dos Americanos, todos devião achar-se mais ou menos ligados de parentesco.

Para ser admittido no corpo dos guerreiros, era preciso submetter-se a provas rigorosas, ainda que menos do que as dos Pagés. Os combatentes nomeavão o Chefe que os conduzia á peleja; a experiencia das guerras precedentes os guiava na escolha, e a autoridade do General cessava com a guerra.

O valor não era só sufficiente para commandar estas falanges, muitas vezes se tornava indispensavel usar de talentos militares, fructos da reflexão e experiencia.

Posto que as guerras não se fazião sempre como entre as Nações modernas, onde a victoria pertence por excellencia á estrategia, he verdade que se empregavão todos os meios de surprender o inimigo; mas davão-se repetidas batalhas campaes, cujos choques crão terriveis. Se os assaltantes

erão repellidos no ataque de alguma Aldêa fortificada, praticavão hum sitio regular, isto he, formavão a certa distancia, com ramos flexiveis, hum elevado parapeito, d'onde podessem lançar abrigados, as flechas sobre o inimigo, e interceptar-lhe a passagem dos viveres; porém, como geralmente lhes faltavão a elles mesmos as munições necessarias, todas as operações se terminavão de prompto, acontecendo que o sitiante, achando-se cercado em suas proprias obras, deixava grande numero dos seus em poder do inimigo. Era tambem o Oceano mui frequentemente o theatro das proesas dos Tupinambás, e aqui se exigia ainda mais habilidade da parte do General. Numerosas *pirogas*, ou canôas construidas de hum só tronco, formavão as forças navaes desta Nação.

Não devemos deixar em silencio

hum uso commum a grande parte dos Povos da America, tal o do sacrificio dos prisioneiros, e dos repugnantes festins em que estes miseraveis servião de pasto a seus rivaes; porém se os Povos anthropophagos horrorisão os Europeos, quanto mais horror não deve excitar-lhes a lembrança dos enormes crimes a que esta barbaridade servio de excusa.

Não seguiremos a escolla de J. J. Rousseau, fazendo a apologia dos costumes selvagens, nem o horror de tão abominaveis festins, necessita de comentos, só diremos a este respeito o que nos conservão as tradições. Entre os Tupís, o prisioneiro destinado ao sacrificio gosava até os ultimos instantes, dos prazeres da vida, só esta lhe era exigida, e não querião que ella o abandonasse entre pungentes sofrimentos. Os vencedores lhe es-

colhido, nos prisioneiros, huma esposa entre as donzellas mais distinctas em belleza, e esta escravidão que devia terminar de huma maneira tão tragica durava ordinariamente mezes, e se prolongava em algumas occasiões a annos inteiros: porque como o sacrificador gosava de particular consideração, muitos guerreiros reservavão esta honra para seus filhos, e esperavão que elles chegassem a estado de se encarregar da execução. Depois deste acto, o sacrificador mudava de nome, e praticava na perna huma profunda incisão; singular ferrete de huma nobresa de nova especie, mórmente não se tendo o algôz exposto a apoderar-se do prisioneiro no combate.

Bem que em quasi toda a America se observe pouca differença nas cerimonias, quando a Nação se reune para

immolar huma victima, os usos dos Cabocolos em geral erão menos crueis que os de muitos outros Povos, que insultavão e mutilavão os prisioneiros antes de lhes dar a morte, o que estes só praticavão para com os Pagés inimigos.

Com o estabelecimento dos Portuguezes no Brasil, houve grande mudança na sorte dos que cahião nas mãos do inimigo; os Selvagens preferindo vendel-os como escravos, á odiosa satisfação de saciar n'elles a raiva contra outra Tribu, d'isto mesmo resultou nova desgraça, consequencia inevitavel do deshumano trafico da escravatura, e as guerras se multiplicarão, tornando-se mais destructivas.

As transmigrações d'estes Povos, e suas derradeiras guerras, eis o que importa mostrar em summario, tratando de algumas Tribus importantes de que não temos ainda fallado.

Os Tapuyas, expulsos pelos Tupís de todo o territorio que anteriormente occupavão, procurarão um asilo no interior do paiz; os matos virgens não poderão ainda subtrahil-os ás perseguições dos Selvagens conquistadores, e, só oppondo o mais decidido valor aos furores do terrivel inimigo, escaparão em parte ao captiveiro, ou á morte. Este Povo, que em outro tempo tinha formado grande numero de Nações poderosas, se achou então disperso, e por consequencia fraco.

Ainda que os Tapuyas tivessem alguma semelhança com os Tupís, se acreditamos hum antigo manuscripto, differião d'elles na linguagem, e em muitos costumes, e passa por certo que não sacrificavão os prisioneiros, o que os usos das Tribus existentes parecem desmentir.

Pouco depois da derrota dos Ta-

puyas, as Hordas que se tinhão reunido contra elles, se dividirão, e tornarão inimigas capitaes. A Historia menciona os nomes das principaes Nações Tupís, ao passo que indica algumas de suas guerras, muitas vezes funestas aos Europeos. Os *Tupinambás*, *Tupinaes*, e os *Tupininquins*, erão as tres principaes; podem-se depois admittir os *Tamoyos*, *Cahetés*, *Amapiras*, *etc.* Muitas Nações estabelecidas nas visinhanças d'estas, não parecião pertencer á raça dos Tupís, nem á dos Tapuyas, talvez fossem restos dos mais antigos habitantes, ou que proviessem de outros do interior, d'onde tivessem sido expulsos. Hum sabio Alemão observou muitas d'estas Tribus no Perú, e assegura que algumas adoravão o sol: entre outras, d'aquellas Nações se devem contar os temiveis *Ubirajarás*, que vivião no centro da Provincia da Bahia,

e que não entendião a linguagem de nenhum dos seus visinhos.

As tradições incertas das Tribus conquistadas pelos Portuguezes, são de fraco soccorro para a Historia; contudo ellas nos tem guiado, e nos servirão ainda na expozição das guerras que sustentarão os Indigenas. Sendo difficil estabelecer de huma maneira incontestavel o lugar do dominio de cada Povo por occasião do descobrimento, e quasi impossivel fazel-o para épocas anteriores: procuraremos contudo, dizer o que ha de mais certo a este respeito, começando pelo Sul.

Os *Carijós*, que se julga terem pertencido á grande Nação dos *Guaranys* do Paraguay, forão sem custo conquistados, e, como mais dispostos a adoptar a vida agricola, muito uteis aos Colonos de S. Vicente: os Povos selvagens dos arredores despresando-os

como cobardes, não tardarão em alliar-se com os conquistadores. Nos sertões do Brasil se encontrão ainda muitos mestiços que d'elles descendem, ainda que a familia primitiva esteja extincta.

Os Tamoyos erão senhores de toda a costa comprehendida entre o Cabo de S. Thomé, e Angra dos Reis, e ainda que os mais habeis na arte de fortificar, forão primeiramente expellidos para o interior pelos *Goaytacazes*, mas voltando logo as margens do Oceano, os Portuguezes os destruirão completamente. Seus primeiros inimigos não tiverão melhor sorte; vencidos em differentes combates, forão obrigados a dispersar-se; e na Provincia do Rio de Janeiro, existem ainda fracos restos de suas Tribus, com o nome de *Coroados*, os quaes vivem em plena paz com os Brasileiros, bem que con-

servando huma parte dos antigos usos. Os Goaytaçazes são talvez os unicos Cabocolos que deixassem monumentos capazes de excitar a curiosidade dos Antiquarios; enterravão os seus guerreiros em grandes vasos de barro de figura conica, e em differentes occasiões se tem descoberto muitas d'estas sepulturas.

Não fallaremos dos *Goayanazes*, que forão aniquilados, ou que se unirão a outros, porque a Nação não era assaz consideravel para poder resistir as forças dos Europeos, e dos Selvagens com quem tinhão guerra.

Não póde deixar de surprehender que hum Povo como o Tupinambá não deixasse vestigio algum na Provincia do Rio de Janeiro, o que prova que na emigração geral, as Tribus se reunirão. Nós indicaremos as causas d'esta unanimidade, tão notavel entre hum

Povo numeroso, quando tratarmos dos Indigenas de S. Salvador.

Os Tupininquins, e os Tupinaes, formavão antigamente huma só Nação: porisso habitando ambos huma parte da costa entre Rio de Janeiro e Bahia, e tendo diversos interesses, jamais se vio a guerra entre elles. Forão os Tupininquins que acolherão o Almirante *Cabral*, e parece que mal recompensados forão de sua hospitalidade; porque algum tempo depois do estabelecimento dos primeiros Portuguezes, abandonarão a costa, e se refugiarão nos matos que cobrem este territorio, onde ainda existem debaixo do nome de *Puris*.

Todos os recursos offerecidos pela natureza são mesquinhos para hum Povo selvagem, cuja industria não cresce na razão das necessidades; he provavel que os Tupininquins tirás-

sem grande partido da pesca, extremamente abundante n'estas paragens, e que este fosse o motivo que os induzio a vir de novo habitar á beira-mar; porém, talvez não fugindo aos bosques, tivessem evitado participar da triste sorte dos Portuguezes; a feroz Nação dos *Aymorés* desceo do interior, e destruio sem distincção Europeos, e Americanos.

Falla-se com razão dos serviços que os Tupininquins prestarão aos Portuguezes; submettendo-se á civilisação, se distinguirão pela doçura de seus costumes, e provavelmente formarão nova alliança com os Tupinaes. Depois que os Indigenas Brasileiros se não podem jactar do titulo sagrado d'independentes, juntando suas desgraças, em pouco, a palavra Americano bastará para designar muitas raças, que em outro tempo forão inimigas irreconciliaveis.

Os Aymorés, que adquirirão tão funesta celebridade, só apparecerão na costa, muito tempo depois do descobrimento. Pensa-se geralmente que este Povo descendia de huma Tribu de Tapuyas, que isolada nas solidões do interior, tinha perdido até as toscas artes de seus ascendentes. Os proprios Selvagens os contemplavão como irracionaes, por ignórarem a maneira de construir huma cabana, e não saberem adornar-se com as ricas plumas, cujo uso se encontrava em todas as outras Tribus. Elles tinhão ainda outro caracter mais distincto, que consistia no invencivel temor da agoa, o que os impedia de perseguir o inimigo, quando este transpunha hum rio, ou hum lago: circunstancia que nos parece attestar que os Aymorés provinhão das Hordas habitantes das aridas planices de Pernambu-

co, Ceará, e Piauhy; pois que hum Povo barbaro que habita as margens dos rios, não deve ignorar por muito tempo a arte de nadar. Fazião os Aymorés mais uso da carne humana do que os anthropophagos de que temos fallado, e a conservavão como qualquer outro nutrimento, sem a isso associarem idéa alguma de vingança. Elles assolarão Porto Seguro, e Ilheos, a ponto de obrigarem todas as fazendas a cessar os seus trabalhos, pela absoluta falta de escravos; avalia-se em 300 Colonos, e 5,000 Indigenas e Negros, o numero dos mortos. Os Aymores forão depois batidos e dispersos, e dos restos d'esta raça procedem os *Botocudos*, que percorrem as margens do Rios Doce, e Belmonte, alguns em paz com os Brasileiros.

Os *Papanazes* se estabelecerão antigamente entre Porto Seguro e Espirito

Santo; mas os Tupininquins, e os Goaytacases, lhes fizerão tão cruel guerra, que os forçarão a ganhar o interior, onde vivem, talvez com differente nome.

Vamos tratar da porção da costa habitada pelo Povo de que os Portuguezes terião obtido as maiores vantagens, se a escravidão não tivesse sido, muitas vezes, o premio de suas virtudes hospitaleiras. Os Tupinambás; geralmente timidos, se elevavão por seus costumes e coragem, acima de todas as Nações conterraneas. A Bahia pertencia exclusivamente a estes Indigenas, cujas differentes Tribus viverão largo tempo em perfeita harmonia, até que hum accidente, pouco importante em aparencia, mudou a face das cousas: o rapto de huma mulher ateou a guerra entre duas Aldêas; a familia offendida ganhou a

Ilha de Itaparica, muitas outras se lhe unirão; os contrarios estabelecerão-se nas praias oppostas do continente, e a Bahia foi o theatro de huma guerra continua e sanguinolenta. O tempo não póde adoçar a colera dos dous partidos: entre os Selvagens a vingança he huma necessidade que toda a Nação sente igualmente; augmentando o odio a ponto de não respeitarem nem os tumulos dos contrarios: os mortos forão desenterrados, e receberão mil ultrages; e depois de se terem entregues a tão indigno procedimento, os guerreiros mudarão de nome; fazendo-lhes a sua grosseira superstição suppôr que d'esta arte escapavão ao furor dos manes irritados.

Os Tupinambás tomarão parte nas guerras dos Portuguezes, tendo antes feito vãos esforços para se opporem á

aggressão Europea, e nós os veremos figurar na Historia até certa época, para depois desapparecerem repentinate. Da mesma maneira que se reunirão, para invadirem hum terreno fertil, assim cessou sua rivalidade quando foi preciso abandonal-o: o Norte lhes offerecia vastos desertos desconhecidos aos Europeos, dirigirão-se para elles: o paiz regado pelo Amasonas os abrigou, e os nomes de algumas ilhas, e de muitos tributarios d'este rio, lembrão ainda a emigração. Talvez se conservem algumas Tribus de Tupinambás nos bosques do Pará, mas he certo que se não encontrão actualmente nos lugares habitados por elles na occasião da conquista. Pertendem alguns escriptores, que depois de deixarem o paiz onde de novo os querião escravisar, se tornarão a dividir, e huma parte se estabeleceo no Perú.

D'além do rio de S. Francisco estavão os Amapiras, que tambem descendião da Nação dos Tupís, mas que d'elles se separarão em tempo das grandes guerras com os Tapuyas; havia este Povo tomado o nome de hum de seus Chefes, e vivia em guerra com outro mais selvagem, e de differente origem: os Ubirajarás que, como dissemos, habitavão o interior, e se conservarão muito tempo sem conhecerem os Europeos, sendo logo que apparecerão nas costas inteiramente dispersos.

A Provincia de Pernambuco, onde agora existem poucos Indigenas, era antigamente povoada pelos terriveis Cahetés, que possuião todo o territorio comprehendido entre os rios de S. Francisco e Parahyba do Norte, e que sustentavão huma guerra constante com os Tupinambás, por meio de jangadas. Doze guerreiros podião transpor-

tar-se em cada huma d'estas simples embarcações, e numerosas Esquadras levavão a devastação e a morte á Tribus inimigas postadas algumas vezes a cincoenta legoas de distancia. Esta indole bellicosa foi funesta aos Cahetés, porque os Tupinambás se juntarão aos Tupinaes e Tapuyas para os destruirem, o que conseguirão; e só os que ganharão a serra de Aqueriba poderão escapar á morte ou á escravidão; cousas quasi identicas entre taes contendores. Os Cahetés tinhão reputação de muito crueis, o que confirmão differentes factos referidos pelos escriptores antigos.

Não erão menos temiveis os *Pitagoares*, que confinavão com os Cahetés; amigos fieis dos Francezes, os acompanharão em muitas expedições: ainda que estes Cabocolos tivessem os seus principaes estabelecimentos entre

Rio Grande do Norte e Parahyba, parece contudo que dominavão até além do Maranhão.

Além das Nações que acabamos de enumerar, e que erão as principaes habitadoras das costas ou suas visinhanças, muitas outras havião pelo interior, entre as quaes, pelos Sertões de Matto Grosso, são notaveis duas que fazem importante papel na nossa historia: erão estas as dos *Guaycurús*, e *Payagoás*. Quando chegarão âquella Provincia, os Portuguezes, já acharão os Guaycurús com creações de gado cavallar, e combatendo a cavallo, o que se lhes fez dar o nome *de Indios Cavalleiros*: estes Indigenas errantes, como os outros, se diz terem sua divisão aristocratica de classes do povo, e certos costumes peculiares. Os Guaycurús com as suas numerosas flotilhas de canôas, bem

como os Payágoás, seus conterraneos, fizerão cruel e prolongada guerra aos descobridores; e só depois de diminuidos, se sujeitarão a alliança e paz, nem sempre guardada.

A enumeração de todas as Nações, que sabemos por noticia, terem habitado o vasto territorio do Brasil, seria longa, e fastidiosa, e limitar-se-hia em muitas simplesmente aos nomes: sendo varias e incertas as noções que de muitas temos, e que mesmo talvez nunca existissem.

SEGUNDA ÉPOCA.

O BRASIL CONQUISTADO PELOS PORTUGUEZES.

A viagem de *D. Vasco da Gama* ás Indias Orientaes tinha excitado nos Portuguezes o heroico desejo de continuar tão importantes, arriscadas e gloriosas empresas: a Nação inteira ambicionava novas expedições, e El-Rei D. Manuel, não menos interessado em fixar o seu dominio na Asia, enviou huma Esquadra a Calecut; este Monarcha estava longe de esperar o que a fortuna lhe preparava; o acaso, então como outras vezes, guiou os passos dos intrepidos navegantes; que sentindo a necessidade de evitar as calmarias da costa d'Africa, fizerão-se muito ao largo, os ventos forçarão

o rumo da Esquadra, e a costa da America Meridional se patenteou aos Lusitanos. (1500, 22 de Abril.)

Duvida-se que tal descobrimento, inteiramente filho de circunstancias independentes de plano, possa fornecer grande honra aos Portuguezes; mas he certo que elle só podia caber a quem ousado sulcava o Oceano em tão longiquas paragens. O conhecimento pois da existencia da costa do Brasil se deve a *Pedro Alvares Cabral*, Commandante da Esquadra. O Hespanhol *Vicente Yanes Pinzon*, só visitou os loeaes visinhos á foz do Amasonas: esta expedição foi sem effeito, emquanto *Cabral* tornou a sua util á Patria.

Segundo o costume, começou por dar hum nome ao paiz, antes de saber o que elle tinha entre os primitivos habitantes. Foi na oitava de Pascoa que o Almirante encarou as cos-

tas Brasileiras, porisso a primeira montanha avistada se chamou *Monte Pascoal*, e o resto *Terra da Vera Cruz*. O desembarque effeituou-se no lugar depois chamado Porto Seguro.

Foi a conducta dos Portuguezes prudente para com os habitantes, os quaes de sua parte lhes mostrarão inteira confiança: pois que desarmados se introduzirão no meio d'elles, e não temerão admittil-os, ainda que em pequeno numero, em suas Aldêas. Quanto aos Selvagens, he de notar que desejando elles possuir todos os objectos que lhes erão estranhos, depois de os obterem, não testemunhavão o menor prazer, julgando que não havia nenhum agradecimento a dar por hum objecto para elles inutil; facto que bem caracterisa o estado atrasado de civilisação em que se achavão.

Os Tupininquins não tardarão em

conhecer as vantagens que os Portuguezes tiravão do ferro, e se juntarão em torno de alguns dos viajantes que talhavão a machado hum grosso madeiro, para a construcção de huma Cruz com padrão real, que se devia erigir na praia onde primeiro tinhão desembarcado; talvez hum grosseiro instrumento lhes deo mais alta idéa da sciencia europea, do que as numerosas embarcações, das quaes não podião conceber a admiravel construcção. *Os Cabocolos ajudarão a plantar esta cruz, que indicava ás Nações selvagens, que o paiz tinha deixado de pertence-lhes, e que hum dominador na Europa decidiria de sua sorte futura!* Durante as ceremonias religiosas que tiverão lugar, na occasião da posse, se comportarão exactamente como os Europeos, imitarão seus gestos e devoção, o que fez pensar que abraçarião facilmente

o christianismo; mas o futuro mostrou quanto devia ser custosa esta conversão, que marchou sempre a par da violencia, porque outros interesses, mais do que os de Religião, influirão sobre este objecto.

Bem que *Cabral*, no começo avaliasse em pouco a utilidade que Portugal poderia tirar d'este descobrimento, julgou a proposito de ali deixar dous moços resolutos condemnados a degredo na Asia, afim de aprenderem o idioma dos Indigenas, e servirem de interpretes a outras expedições. Propoz-se se seria vantajoso capturar dous Indigenas, e envial-os á Europa, mas para honra dos Descobridores, foi esta medida geralmente havida por injusta, e não teve effeito.

Partidos da Vera-Cruz, a embarcação que conduzia as provisões da Esquadra, descarregou para outras, e

tomou o rumo da Europa, a levar tão lisongeira nova ao poderoso Monarcha Portuguez. *Gaspar de Lemos*, Commandante d'esta embarcação, reconheceo parte da costa, e, não imitando a moderação de seus companheiros, apoderou-se de dous Indigenas, e os conduzio á Côrte.

Reflectindo no effeito que deverião produzir em hum Povo ardente e sabiamente governado, as noticias successivas das grandes conquistas e maravilhosos descobrimentos, que afluião a Lisboa n'essa época da gloria portugueza, se conhecerá a razão do espantoso engrandecimento de suas numerosas Colonias.

Cabral, de volta da India, encontrou perto de Cabo-Verde *Gonçalo Coelho* á testa de huma expedição naval, mandada por El-Rei D. Manuel directamente a Vera-Cruz. (1501)

Hum Autor de boa nota affirma que *Americo Vespucio* partio tambem no mesmo anno para este paiz, que perdeo alguns dos seus ás mãos dos anthropóphagos, e que em outra viagem, em 1502, fundou o primeiro estabelecimento na Bahia de Todos os Santos. Quanto os remotos tempos da Historia da Europa devem ser obscuros, quando huma época tão proxima de nós, offerece já conjecturas sobre factos tão importantes! Todavia, o descobrimento da Bahia se deve attribuir a *Christovão Jacques*, o qual com 6 Caravellas, de ordem d'El-Rei explorou toda a costa até ao estreito de Magalhães, plantando padrões nacionaes em alguns dos portos que visitou. Este Capitão, tendo a infelicidade de perder 4 caravellas, estabeleceo com as equipagens d'ellas huma pequena Colonia em Vera-Cruz,

a qual n'esta occasião tomou o nome de Porto Seguro. (1504)

O pao de tinturaria exportado d'esta Povoação excitou o interesse dos negociantes Portuguezes, e o vasto terreno onde se colhia a *Ibirapitanga* se tornou hum manancial de riquesas; os mercadores davão a esta droga o nome de *pao brasil*, por causa da intensidade e brilhantismo de sua côr, que se assemelha á da brasa: e d'aqui a denominação de todo o paiz.

Além das Esquadras destinadas á Asia, que tocavão no Brasil, muitas expedições se organisarão expressamente para este bello paiz, porém não formavão estabelecimentos duraveis; de maneira que a guarnição de hum navio naufragado perto de Porto Seguro (1515), teve que buscar asilo entre os Selvagens, porque a este tempo já se achava aniquilada a Povoação

Portugueza, sendo as primeiras construcções, como as dos Indigenas, pouco resistentes.

Entre as expedições que tiverão lugar por esta época, cumpre distinguir a de *João Dias Solis* (1515), habil Piloto Castelhano, que reconheceo a parte da costa comprehendida entre o Cabo de Santo Agostinho, e o Rio da Prata, e entrou na bahia de *Nitherohy;* o celebre Portuguez *Fernando de Magalhães*, o excedeo pouco depois (1519): as que se seguirão forão infructuosas, á excepção da de *Diogo Carcia.* (1526)

Divisão do Brasil em Capitanias. — Povoação do Espirito-Santo, de Pernambuco e da Bahia.

Se El-Rey D. Manoel era incançavel no augmento do Imperio Portuguez, seu filho, El-Rei D. João III

procurou sabiamente tirar das novas Colonias as possiveis vantagens. O Brasil não tardou em manifestar, por sua admiravel fertilidade, quanto podia ser util á Metropoli, e esta emprehendeo dar-lhe huma fórma de governo que tendesse á sua prosperidade, e só se deve attribuir á época a pouca prudencia que houve na escolha da primeira administração d'este paiz. O territorio foi repartido em nove Capitanias hereditarias (1531); esta especie de governo feudal não era nada propria para catequizar os Indigenas, dotados de hum animo diametralmente opposto a taes instituições.

A primeira Povoação de alguma importancia, foi fundada (1531) por *Martim Affonso de Souza*, discipulo do celebre *Pedro Nunes*, que já se havia distinguido nas Indias Orientaes; o caracter pacifico dos Carijós o determi-

nou a adoptar o territorio de S. Vicente; este Donatario examinou a excellente bahia de Nitherohy, e não conhecendo as suas vantagens e posição, contentou-se com dar-lhe o nome improprio de Rio de Janeiro. Tentou estabelecer-se pelos 24°, os Selvagens se lhes opposerão, e *João Ramalho*, que tinha naufragado n'este lugar, protegendo-o para com huma Tribu mais poderosa, concorreo para o augmento de S. Vicente, e lhe deo facilidade de estabelecer ao longo da costa muitos Europeos vindos com elle. *M. A. de Souza*, introduzio no Brasil a cultura da canna de assucar, e as creações de muares: serviços estes bastantes para merecer eterno reconhecimento.

A *Pedro Lopes de Souza*, irmão do primeiro Donatario, coube a Capitania de Santo Amaro, ao Sul da de

S. Vicente; os Pitagoares lhe disputarão a posse do terreno, mas finalmente vencidos em huma batalha decisiva, se estabeleceo a pequena colonia (1534). *Lopes de Souza*, tentando reconhecer a costa ao Sul de seus dominios, pereceo em hum naufragio, na foz do Rio da Prata.

Pedro de Goes, veio tomar a posse da Capitania da Paraiba do Sul (1534), mas abandonou-a pouco tempo depois.

Vasco Fernandez Coutinho, nomeado Donatario da Capitania do Espirito Santo, estabeleceo-se (1534) nas proximidades do desembarque de *Cabral*, onde encontrou hum dos dous desterrados, que este ali havia deixado, e que muito lhe servio para adquirir a alliança dos Tupininquins, que conseguio juntar em Aldêas subordinadas.

A Capitania dos Ilheos foi dada a *Jorge de Figueiredo Correa* (1534), o qual enviou *Francisco Rameiro*, Cavalheiro Castelhano, ou seguindo outros, hum *João d'Almeida* a tomar a posse.

Porto Seguro foi conferido (1534) a *Pedro do Campo Toyrinho*, que ali se estabeleceo.

A Capitania de Pernambuco teve por Donatario *Duarte Coelho Pereira*, que já havia prestado relevantes serviços no Brasil, o qual veio povoal-a, trazendo muitas familias, e fundou a Cidade de Olinda (1535), tendo primeiro, auxiliado pelo celebre *Tapeird*, Chefe na Tribu dos Tabayarés, expellido valorosamente os bravos Cahetés commandados por Francezes. A Colonia progredio rapidamente pela boa administração de *Coelho Pereira*, o qual soube aproveitar do prestimo de

muitas familias, que a Inquisição de Lisboa mandou procurar ao Novo Mundo o asilo que a Europa lhes negava: muitos Judeos emigrados por perseguições religiosas, vierão buscar segurança igualmente em Pernambuco.

Ao celebre Historiador *João de Barros*, coube a Capitania do Maranhão; mas *Ayres da Cunha*, que em seu lugar veio tomar a posse, naufragando na entrada na barra (1535), *João de Barros* cedeo o donativo a favor de *Luiz de Mello*, o qual tendo igual sorte nos perigosos baxios do Maranhão (1536), o territorio ficou despovoado, e no dominio da Corôa.

A ultima Capitania povoada foi a da Bahia de Todos os Santos, que se conservava entregue aos Tupinambás.

Hum Europeo vivia já no meio d'estes Selvagens, 24 annos antes que o Governo Portuguez tivesse disposto

do terreno que elles occupavão. *Diogo Alves Correa*, lançado por huma tormenta sobre as costas do Brasil, se tinha ligado á familia de hum Chefe, e gosava entre toda a Tribu, que o chamava o *Caramurú*, da consideração que lhe devia adquirir a superioridade de sua intelligencia sobre a de hum povo barbaro.

Francisco Pereira Coutinho, a quem El-Rei tinha concedido o territorio entre a Ponta do Padrão e o Rio de S. Francisco (1535), começou o seu Governo declarando huma guerra crua aos Tupinambás, e apoiando todos os excessos da desenfreada soldadesca que o tinha acompanhado; os Selvagens supportarão estas violencias, até que o Governador apoderando-se de *Alves Correa*, a famosa *Paraguassú*, esposa do naufrago, communicando a toda a Tribu o fogo da vingança, que a

animava, obrigou o Donatario a procurar asilo na Capitania dos Ilheos.

Parte dos Tupinambás, já costumada ao uso dos objectos de luxo importados da Europa, no tempo de *Pereira Coutinho*, mandou-lhe propôr a paz; e este, aceitando-a imprudentemente, voltava á Bahia, quando huma violenta tempestade o lançou contra a Ilha de Itaparica (1548): todos os que, evitando a morte no Oceano, ganharão terra, forão devorados pelos Indigenas: só *Alves Correa* escapou, e foi restituido aos seus. Depois d'este tragico successo, foi a Capitania encorporada aos dominios d'El-Rei.

O Governo de Portugal, inteirado da utilidade do novo Estado do Brasil, resolveo tomar medidas que fizessem reverter em favor da Corôa, os rendimentos que até ali só disfructavão os Donatarios, e, conhecendo as van-

tagens da posição da Bahia de Todos os Santos, fixou este ponto para Capital de todo o Brasil. Cinco embarcações, 600 voluntarios, 400 degradados, e algumas familias decididas a huma emigração provavelmente vantajosa, constituirão a nova expedição, cujo commando foi confiado a *Thomé de Souza*, revestido do titulo de Governador Geral do Brasil (1549), e autorisado a extender sua jurisdicção a todas as Capitanias.

Com estes poderes os privilegios dos Donatarios forão consideravelmente restringidos, e apezar das representações que fizerão por esta occasião, não forão attendidos.

Thomé de Souza, achou ainda na Bahia, *Alves Correa*, que vivia no meio dos Selvagens, que concorreo para que estes se lhe alliassem; e os primeiros fundamentos da Cidade de S.

Salvador forão lançados no local hoje occupado pela Capella da Ajuda, sem embargo da razoavel opposição dos muitos que votavão por outra escolha. Quanto aos novos Colonos, a sua actividade surprende quando se contemplão os edificios construidos por este tempo, o que se deve attribuir á sabia e prudente conducta do Governador.

Os Tupinambás, que se tinhão associado aos Portuguezes para a edificação da Cidade, onde devião habitar seus crues perseguidores, forão de novo maltratados, porque hum dos seus assassinou hum Portuguez (1550), bem que o criminoso fosse entregue ao Governo. D'então em diante, a desconfiança augmentou de parte a parte, e hum odio reciproco succedeo ao commercio mais tranquillo. Alguns Jezuitas, que então chegarão ao Bra-

sil, vierão augmentar este rancor, porque tentando a cathequesi dos Selvagens, e, levados de imprudente zelo ousarão roubar-lhes hum prisioneiro já ferido do golpe mortal, e destinado a hum de seus usuaes e barbaros festins; então os Cabocolos enfurecidos marcharão em força contra a Cidade, porém a firmeza dos Portuguezes, e o aspecto das armas de fogo, os amedrontarão, e fizerão retirar. Estes factos, unidos á indolencia natural dos Indigenas, e á conducta de seus conquistadores, são bastantes motivos da repugnancia que aquelles sempre tiverão á civilisação.

N'esta época, muitos Europeos, desdenhando a cultura das terras, penetrarão pelo interior, esperando verificar conjecturas á cerca da riquesa mineral do paiz. Teria sido melhor que taes pesquisas fossem, por então, infructuosas.

Thomé de Souza, pedio retirar-se á Corte, entregou o Governo a *Duarte da Costa*, para isso nomeado, e partio (1553) deixando a mais saudosa memoria.

O novo Governador, que tinha entrado no Brasil, acompanhado por dezeseis Jezuitas, entre os quaes se notava o celebre *José Ancheta*, e que descobrio em seus companheiros de viagem esta ambição de autoridade que sempre os tem caracterisado, projectou logo tomar as convenientes medidas de reacção. Os Missionarios, desesperados da protecção do Governo, se retirarão para a extremidade Sul do Estado, procurando occultarem-se á vigilancia de *D. da Costa*; e as planices de Piratininga lhes parecerão proprias para huma Povoação, que devia ser depois habitada pelos dominadores do Paraguay.

Tentativas dos Francezes para se estabelecerem no Brasil. — Povoação de S. Paulo.

Bem que as Colonias da America Meridional pertencessem por direito indisputavel, parte á Hespanha, e parte a Portugal, as outras Potencias da Europa não podião observar sem hum sentimento de inveja, o dominio exclusivo d'estas duas.

Nicolau de Villegagnon, homem habil e atrevido, organisou em França huma expedição sob os auspicios do famoso Almirante *Gaspar de Coligni*, no intuito de vir estabelecer-se na bella Bahia de Nitherohy, e d'aqui fazer propagar no Novo Mundo os preceitos da Religião Reformada, da qual se dizia affincado partidario. Chegado ao Rio de Janeiro (1555), construio dentro da bahia, em huma pe-

quena ilha, o Forte de Coligni, hoje conhecido pelo nome de seu fundador; mas pouco tempo depois (1557), mudando repentinamente de crença, perseguio milhares de companheiros, que seus falsos juramentos lhe haviáo grangeado.

Mendo de Sá, successor de *D. da Costa*, veio por ordem da Corte repellir os intrusos concentrados no Forte de Coligni, e, apezar de valerosa defensa, conseguio fazel-os abandonar a posição (1560), e passar ao continente, onde ligando-se com os Tamoyos se fortificarão; porém como não ficasse força para prohibir o estabelecimento, os Francezes se reunirão mais vantajosamente ainda do que a principio. *Villegagnon*, chamado á Europa, occultou os furiosos remorsos de sua negra perfidia, no interior de hum palacio, onde acabou infamado com

o odioso epitheto de Caim da America.

Os Padrès *Manoel da Nobrega*, e *José Ancheta*, se tinhão transportado a S. Vicente antes da acção contra os Francezes, afim de ali prepararem hum refugio á Frota Portugueza, e o Governador Geral querendo examinar a mais antiga Capitania do Brasil, deo á vela para aquelle porto. O caracter ardente e firme dos Vicentistas, sua resolução nobre e altiva, a par de muita robustês e agilidade, induzirão *M. de Sá* a aproveitar de tão felizes dispozições, e dar á Colonia a importancia de que ella era capaz; porém, chamado ás visinhanças de S. Salvador, onde os Aymorés arremeçandose segunda vez sobre as habitações portuguezas commetterão os mais crueis excessos, foi obrigado a abandonar S. Vicente, encarregando os dous Missionarios do augmento da Colonia.

Começarão estes por transferir o Collegio, da Povoação de S. André para Piratininga, chamando-lhe Collegio de S. Paulo; e d'aqui o nome que esta Capitania, dentro de outros limites, teve em 1710, quando *Antonio d'Albuquerque Coelho* a veio governar. Huma estrada se abrio até o porto; e esta Povoação se tornou em pouco huma das mais florecentes do Estado; ganhando assim os bravos Vicentistas o necessario elasterio para hum dia levarem o nome Portuguez ás mais longinquas regiões do interior.

Todavia, os Tamoyos perturbavão a cada passo o progresso da Povoação, e animados por continuas victorias, armarão finalmente trezentas canôas para atacarem os Vicentistas (1563); então *Nobrega* e *Ancheta*, possuidos do mais heroico valor, penetrão até o campo inimigo, e obtem huma capitulação

que salva a recente Colonia da completa e inevitavel ruina.

Passados estes acontecimentos, hum novo flagelo acommetteu os Indigenas, as bexigas se declararão entre estes Povos: (1564) o abandono dos doentes, e a errada convicção de huma morte infallivel, além de outras razões phisicas, fizerão com que esta molestia causasse maior devastação do que todas as guerras europeas.

Expulsão dos Francezes. — Povoação do Rio de Janeiro. — Divisão do Brasil em dois Governos separados.

O Governo de Lisboa informado do prospero augmento da Colonia Franceza estabelecida no Rio de Janeiro, e por tanto tempo abandonada da Côrte, deixou em fim sua inexplicavel negligencia, e resolveu fazer de-

salojar os Protestantes de tão preciosa paragem. Para este effeito foi escolhido *Estacio de Sá*, a quem se deo o commando de huma expedição que partindo de Portugal, foi passar pela Bahia para receber reforço de gente e armamento, e veio desembarcar no Rio de Janeiro, junto ao monte do Pão d'assucar (1565). Os Francezes os receberão como prevenidos, e repellirão em diversos ataques, durante quasi dous annos; mas os Portuguezes recorrendo ao Governador Geral *M. de Sá*, este armou huma Frota debaixo do commando de *Christovão de Barros*, veio em pessoa ao auxilio de seu sobrinho *E. de Sá*, e em dous dias (1567), ajudado pelo habil *Nobrega*, tomou todas as posições do inimigo, e o obrigou a debandar, e a seus alliados Tamoyos. Os Protestantes embarcarão em quatro navios, e se dirigirão sobre

Pernambuco, d'onde obrigados a gánhar o largo pelo Governador da Capitania, forão constrangidos a voltar á Europa. *E. de Sá*, expirou dias depois do ultimo combate, das gloriosas feridas que n'elle recebera.

Salvador Correa de Sá, nomeado Governador do Rio de Janeiro (1568), estabeleceo aqui muitas familias que *M. de Sá* tinha transportado das Povoações entre a Bahia e esta Capitania, na Armada de *C. de Barros*, e deo principio á fundação da Cidade de S. Sebastião, no lugar onde hoje está o bairro da Misericordia.

Os Francezes, pertinazes no projecto de se fixarem na America Portugueza, aparecerão ainda na bahia do Rio de Janeiro (1569), com quatro navios de guerra, mas o Governador, ajudado por *Martim Affonso*, Indigena convertido, os bateo, e obrigou á fuga.

Começava o Brasil a prosperar, e os Jesuitas que viáo melhor que ninguem as vantagens que elle offerecia, não se poupando a inventos e fadigas, conseguirão ganhar a affeição de muitas Tribus Guaranys. Por sua insinuação, 69 Religiosos se embarcarão em Lisboa para as possessões da America, e o mais consideravel armamento que Portugal enviasse a suas conquistas, se preparou com grande actividade. Novos Missionarios vinhão em differentes navios da Armada reunir-se aos de Piratininga; mas *Jacques Sore*, façanhoso Corsario Normando, tinha jurado, por huma fatal represalia, exterminar todos os Catholicos que cahissem em seu poder, e só hum Jesuita chegou ao destino.

O fim d'este periodo he assignalado por dous importantes factos: o celebre *Manuel da Nobrega* morreo com 53 annos de idade; e *Mendo de Sá* não

tardou em seguil-o ao tùmulo (1571). Estes dous homens são credores dos elogios da Historia, não só por seu talento administrativo, e incançavel zelo pelo augmento do Brasil, como pela actividade e magno valor que desenvolverão na guerra contra os Francezes, e Indigenas; he sobre tudo para notar, que o homem da Igreja fosse o mais interessado nas conquistas.

Pela morte d'El-Rei D. João III (1557), o Brasil, como todas as Colonias Portuguezas, tinha perdido hum protector douto e zeloso. Na minoridade d'El-Rei D. Sebastião, as remessas que se enviavão regularmente á America, cessarão; e foi então feliz que a transacta administração tivesse dado sufficiente vigor á Colonia, para poder prescindir por algum tempo dos soccorros da Metropoli.

Depois da morte de *M. de Sá*, a

Côrte de Lisboa achou que suas vastas possessões da America não devião ser confiadas á direcção de hum só Governador, e enviou ao Brasil dous Capitães Generaes independentes (1572): *Antonio Salema*, no Rio de Janeiro, foi encarregado das Capitanias do Sul, e sua jurisdicção se comprehendia entre os rios Belmonte, e da Prata; *Luiz de Brito*, que residia em S. Salvador, governava as Capitanias do Norte.

Aqui se deve fixar a emigração das duas maiores Nações Indigenas ainda existentes. *Salema* desembaraçou completamente o paiz do seu Governo, dos Tamoyos e Tupinambás, evitando assim, não só a destruição da recente Cidade do Rio de Janeiro, como qualquer invasão a que os Francezes se animassem confiados na alliança d'estas Tribus: o numero dos mortos e captivos, entre as duas Nações Cabocolas

subio a 9,000. Foi então que os Tupinambás se decidirão a abandonarem a costa, e intrincheirarem-se nos desertos: hum velho chamado *Japyassú*, respeitado de seus patricios, vendo-os desanimar na execução d'este projecto, lhes dirigio hum eloquente discurso, e os fez presistir na emigração, que foi quasi total.

Em quanto estes Europeos se empregavão em devastar as Tribus residentes nas margens do Oceano, outros, não menos emprendedores, se confiarão das que habitavão o interior. As descobertas das minas nas Colonias Hespanholas, produzirão nos Portuguezes hum ardente desejo de procurarem metaes preciosos no Brasil; e estes, sem terem indicio algum do lugar dos thesouros que buscavão, mostrarão mais constancia e atrevimento do que os exploradores do Perù. *Sebastião Fer-*

nandes Toyrinho, habitante de Porto Seguro, subio o rio Doce (1573), reconheceo parte do territorio, hoje de Minas Geraes, e atravessou até o Jiquitinhonha, pelo qual voltou á beira mar, trazendo brilhantes resultados de sua incursão, e assegurando a existencia de ricas e copiosas minas naquellas paragens. Muitos outros seguirão o seu exemplo, com mais ou menos fortuna, porém nenhum estabelecimento se formou ainda no interior.

Salema empregou o tempo do seu Governo em proteger a agricultura, que muito então progredio.

O Brasil volta ao regimen de hum só Governador. — Povoação da Parahyba.

A medida de dividir o Brasil em dous Governos, pareceo imprudente a May-Patria, e a inteira administração

do Estado foi confiada a *Diogo Lourenço da Veiga* (1576); o qual começou o seu Governo por mandar *João Tavares*, com algumas familias estabelecer-se na Capitania da Parahyba do Norte, ou Itamaracá, abandonada pela fraquesa de seu primeiro Donatario. *Tavares*, depois de reiteradas indagações, fundou hum pequeno Presidio na Ilha da Cambôa, que depois foi mudado por seu successor *Fructuozo Barboza*, para o lugar de Cabedêllo.

Eis-nos chegados á maior crise politica de Portugal e suas Colonias. El-Rei D. Sebastião passa á Africa, e perde com a vida (1578) na batalha de Alcacer, a corôa, riquesas, e gloria da Nação. O Cardeal D. Henrique sobe ao throno (1579), e morre 16 mezes depois.

TERCEIRA ÉPOCA.

O BRASIL NO DOMINIO HESPANHOL.

Portugal, que no espaço de dous seculos vio brotar de seu seio hum sem numero de heroes; este circunscripto paiz, espanto da Europa, e terror de Povos transatlanticos, vai finalmente succumbir ás baixas, mas poderosas manobras da intriga; as espadas dos Alexandres Portuguezes baqueão perante a cabala de hum punhado de invejosos estrangeiros secundados por indignos Lusitanos; e o Reino cahe do cúmulo da gloria mais esplendida, na tutela do Governo Hespanhol (1580).

Se o Brasil, ligado á sorte de Metropoli, ficou igualmente submettido, soube depois provar que, sem o soccorro

da Europa, se podia defender, e mesmo prosperar. *Sebastião Barreto*, então Governador Geral, aproveitando a negligencia de Filippe II, conservou a paz com os Inglezes, cujo commercio, ainda que pouco consideravel, lhe era util; e se n'estes tempos (1583), alguns Francezes auxiliados pelos Pitagoares, atacarão a Capitania da Parahyba; o Governador Geral lhes enviou *Diogo Valdez*, que os fez abandonar a empresa.

Minas de Prata. — Povoação de Seregype. — Os Inglezes acommettem o Brasil. — Povoação do Rio Grande do Norte. — Incursões pelo interior. — Povoação do Ceará.

Por esta época *Roberio Dias*, descendente do celebre *D. Alves Correa*, que possuia prodigiosa quantidade de prata, resultado de suas viagens ao interior, s

transportou á Côrte de Filippe (1585), onde se comprometteo a mostrar a fonte d'estas riquesas, assegurando ser ella mais abundante n'este metal, do que a Biscaya em ferro; porém, sendo-lhe negado o titulo de Marquez, que em recompensa requeria, ainda hoje se desconhece este thesouro, bem que em muitas partes do Brasil se tenhão encontrado pequenas minas de prata.

A primeira providencia que a Côrte de Hespanha deo a respeito do Brasil, foi (1590) huma ordem a *Christovão de Barros*, para ir repellir os Indigenas que infestavão as Povoações de Itapicurù e Rio Real, e fazer transportar para ali algumas familias da Bahia, onde era Governador Interino; dando assim começo á cultura d'aquellas terras, até então entregues aos Cabocolos, e aos Piratas Francezes que abordavão em busca de páo brasil. Os habitantes prin-

cipiarão a Villa de S. Christovão, perto da foz do rio Cotindiba.

Aqui devemos fallar dàs empresas de alguns aventureiros Inglezes contra o Brasil.

Thomas Cavendish, sahio de Inglaterra, com pretexto de visitar o estreito de Magalhães; mas chegando ás aguas da Capitania de S. Vicente (1591), com huma expedição em 5 embarcações bem equipadas, destacou o Immediato, *Carlos Cooke*, commandando o melhor de sua gente, a atacar a Villa de Santos. Este desembarca, e surprende muitos habitantes dentro do Templo, ali reunidos para o Officio Divino; cerca a Igreja, e propõe-lhes comprarem a liberdade; porém logo, entregando-se e os seus á intemperança, os Portuguezes, aproveitando as trevas e o somno dos Piratas, fogem para o interior com todas ás riquesas. Quando *Cavendish*

subio o rio, não encontrou nem mesmo provisões para a sua Frota; e, lançando o fogo á Povoação de S. Vicente, deo a vela para o cabo d'Horne. Hum violento temporal forçando-o a retrogradar separado do resto da Esquadra; de novo perto de Santos, desembarcou 25 homens na Praia da Barra, e d'estes só dous escaparão á morte, e forão conduzidos, com as cabeças de seus companheiros, em triumpho até a Villa.

Desanimado o Commandante Inglez com a corajosa defensa dos Paulistas, seguio para o Espirito Santo; mas o Governador d'esta Capitania tinha-se prevenido, e quando *Roberto Morgan* abordou com duas grandes chalupas bem tripuladas, e guarnecidas, lhe fez hum fogo tão activo e bem dirigido, que raros voltarão á Frota, ficando as praias juncadas de mortos, e a cadeia

cheia de prisioneiros. *Cavendish* se decidio finalmente a voltar á Europa, e morreo na viagem.

Tão desastroso resultado não foi porêm bastante para impedir que os Inglezes tentassem novas hostilidades contra o Brasil. Huma companhia de Londres armou segunda expedição, e o Cavalheiro *Jayme de Lancaster*, sem embargo de muito devedor á hospitalidade portugueza, tomou o commando da Frota, composta de tres navios, e se dirigio sobre Pernambuco. Passando pela Ilha de Maio, reunio as suas forças ás de *João Venner*, e veio surgir defronte da Cidade de Olinda (1593). O Governador Portuguez fortificou-se no Recife: mas *Lancaster* em pessoa á testa da flor de sua equipagem, assalta e toma o Forte; os defensores abandonarão o terreno, e o pirata saqueia a Cidade, e carrega as suas em-

barcações de ricos despojos. Todavia, os habitantes voltando ás praias, inquietão o inimigo com hum continuado tiroteiro, tentão em vão queimar a Esquadra, e querem obstar á sahida de *Lancaster*, por meio de huma bateria bem collocada; este manda o Segundo Commandante, *João Borker*, ataca-la, o qual perece e alguns Francezes que se lhe tinhão associado; entretanto, a Esquadra foge do alcance da artilheria, e vai ancorar em Falmouth.

A morte de Filippe II livrou a Hespanha de hum Soberano oneroso, e privou a Inquisição do seu mais sanguinario protector, mas nada influio sobre as Colonias Portuguezas. Filippe III, filho d'este Monarcha, herdou o Reino de Portugal e seus Dominios (1598).

D. Francisco de Sousa, então Governador Geral, informado de que os

Pitagoares continuavão a destruir as plantações visinhas do Parahyba, deo d'isto conta á Côrte; e, com previa autorisação, fez armar em Pernambuco huma Frota, dirigio-se á foz do rio Grande do Norte, e construio ali hum Forte, nomeando-lhe para Commandante, *Jeronimo d'Albuquerque Coelho*, o qual teve que sustentar muitos e frequentes ataques dos Selvagens, até que, conciliando-se com *Sorobabé*, Chefe na principal Tribu, pôde lançar os primeiros fundamentos da Cidade do Natal (1599).

D. Pedro Botelho, que lhe succedera no Governo, não achando na Côrte de Madrid, sempre sollicita em definhar as possessões de tão temiveis, posto que submettidos visinhos, o apoio requerido por seus projectos de novas conquistas sobre os Indigenas, limitou-se a animar a exploração dos Sertões (1605).

Gabriel Soares, com 24 companheiros, visita todo o terreno banhado pelo rio de S. Francisco, vai até ás fronteiras do Perú, e volta no fim de tão ardua tarefa, sem a menor vantagem. *Pedro Coelho de Souza*, não foi mais feliz em huma primeira digressão pelo rio Parahyba do Norte e seus tributarios; porém, obtendo do Governador Geral auxilio, nova expedição, partio com 80 homens, dirigindo-se á serra de Ibiapaba, alguns Tapuyas aqui refugiados, e commandados pelo Francez *Adolfo Bombille*, lhe disputarão o accesso; mas elle os cerca, e escravisa todos os Selvagens apanhados com as armas na mão: o producto d'esta viagem não correspondeo aos seus muitos gastos e fadigas.

Terceira irrupção dos Aymorés veio ainda inquietar os habitantes da costa entre Bahia e Rio de Janeiro; mas

o Governador Geral os obrigou a desterrarem-se para os matos virgens; e o Jesuita *Domingos Rodrigues* os fez depois reunir em pequenas Aldêas.

Huma perfidia, porém, foi exercida para com os Pitagoares. Depois d'estes terem concorrido para livrar os Portuguezes dos insultos das Hordas bravias dos Aymorés, tiverão em recompensa serem reduzidos á escravidão por seus alliados (1604). Filippe III providenciou contra esta barbaridade; mas os Colonos, confiados na distancia, e na fraquesa de hum poder que odiavão, pouco minorarão os males dos miseros Pitagoares.

D. Diogo de Menezes, que succedeo a *D. Pedro Botelho* (1608), quiz explorar as margens do Amasonas; porém, não conseguindo soccorro d'Hespanha, limitou-se a mandar algumas familias estabelecerem hum pequeno Presidio

na embocadura do rio Ceará, por lhe parecer este lugar fertil e sadio (1609): o progresso da Povoação foi em extremo moroso, não só pelo desalento em que então se achava todo o Estado, como pela excassez de portos n'esta parte da costa. *Martim Soares Moreno*, foi o seu primeiro Governador (1610).

Nova expedição Franceza. — Povoação do Maranhão e do Pará.

Em 1594, o Francez *Jacques Rifault*, havia aportado ao Maranhão, começado huma pequena Colonia, e voltado á Europa, deixando *Carlos de Vaux*, em seu lugar; pequenos reforços tinhão depois vindo animar a tenue Povoação; até que o abandono em que se conservava esta preciosa parte do territorio Brasileiro, induzio os Francezes a fundarem ali hum permanente estabelecimento.

Augusto de la Ravardière, depois de se ter assegurado de favoravel acolhimento da parte dos Tupinambás, partio de França com *Emilio Rasilly*, e *Carlos de Harley*, á testa de huma forte expedição (1612), e veio occupar aquella ilha, tão util pela fertilidade do solo, como por sua posição, naturalmente defendida.

O Governador de Pernambuco, *Gaspar de Souza*, sabendo do ingresso dos Francezes, mandou *Jeronimo de Albuquerque Coelho* (1614), com ordem de os repellir; porém os poucos meios que foi possivel dar-lhe para atacar a fortaleza inimiga, poderão apenas, por serem empregados com coragem e habilidade, obter huma capitulação pouco vantajosa, e que os intrusos principiavão a violar, quando *Alexandre de Moura*, enviado com grande reforço, sugeitou os Francezes

á evacuarem o Presidio, e regressarem á Europa, na mesma Esquadra de *La Ravardière* (1615).

A *Albuquerque Coelho*, nomeado Capitão Mór do Maranhão, se devem grandes serviços tendentes ao engrandecimento d'esta Povoação, que foi augmentada com 200 casaes de Açoritas; e progredio tão repentinamente, que 11 annos depois foi separada do resto do Brasil, com o titulo de Estado do Maranhão, e administrada por *Francisco Coelho de Carvalho*, com responsabilidade á Côrte.

Depois de restaurada aquella ilha, *Albuquerque Coelho*, desejando formar hum estabelecimento perto da foz do Amasonas, fez partir o intrepido *Francisco Caldeira*, commandando 200 homens, na pesquisa de azada posição, o qual achando-a na margem oriental do Tocantins, sobre a bahia de Guajará,

deo logo principio á Cidade de Belém, por hum Forte de madeira (1616), d'onde muitas vezes foi obrigado a repellir os Tupinambaranás e Maués, que por largo tempo fizerão huma guerra crua e destructiva aos Portuguezes, e a quem só podião resistir a constancia e valor de *Caldeira*.

Alguns navios holandezes transportarão huma pequena expedição, que veio abordar ao Sul do Amasonas; mas os Colonos a expellirão, apoderando-se de toda a artilheria da Frota.

Factos mais interessantes agora reclamão a nossa attenção; Filippe IV sobe ao throno de Hespanha (1621); e o Brasil vai ser desolado por huma guerra mais longa e ruinosa do que todas as que até então havia sustentado.

Os Holandezes atacão o Brasil. — Conducta dos Colonos para com os Indigenas.

A Holanda, herdeira da gloria Portugueza, estendia o seu dominio pelas costas da Asia, quando intentou estabelecer-se no Novo Mundo: e ainda que o projecto da conquista do Brasil, proposto ao Conselho Geral, encontrasse alguns detractores, a quem parecia imprudente vir arriscar em novas e longiquas terras, os homens e o cabedal que a Republica podia empregar nas suas Colonias; todavia, a tregoa concedida á Hespanha hia expirar, e a fraquesa d'este Estado promettendo a facilidade da empresa, concedeo-se a huma companhia, armar huma Esquadra de 60 velas contra o Brasil (1623).

Tres officiaes habeis dirigião a expedição; *Jacob Villekens*, e *Pedro Haynes*

commandavão a primeira Divisão; *Hans Vandort* conduzia a segunda, e as Tropas de terra; e posto que os tempos contrarios separassem as duas Frotas, bastou que a de *Villekens* aparecesse na bahia de Todos os Santos, para que tudo se lhe rendesse (1624).

Tal era o apuro a que a Côrte de Hespanha tinha levado a Colonia, que o Governador Geral *Diogo de Mendonça*, não tinha mais de 80 homens de Tropa regular para a defensa da Capital, e os Milicianos, que elle ajuntou precipitadamente, o abandonarão logo que o inimigo abordou. A resistencia se tornou então inutil; o Governador, porém, homem corajoso e firme, entrincheirando-se em seu palacio, não consentio em depôr as armas, sem a condição de que se lhe conservaria a liberdade, bem que depois, contra o direito, e todas as leis

da honra, fosse conduzido como prisioneiro para bordo do Navio Almirante.

Vandort, chegou a S. Salvador quando a Cidade estava já em poder dos Holandezes, e tomou o commando das Tropas. *Villekens* voltou á Europa; e *Haynes*, foi levar a guerra á Capitania do Espirito Santo.

Os habitantes da Bahia, obrigados no primeiro impulso a ganharem o interior do paiz, resolvem expulsar os invasores, escolhendo para seu Chefe o Bispo *D. Marcos Teixeira*; este os anima com discursos cheios de fogo e eloquencia, e cahe denodadamente sobre o inimigo, fazendo terrivel matança: o General *Vandort* perde a vida n'este conflicto, e o temor se apodera dos seus. O nobre Prelado succumbé gloriosamente ás fadigas; mas *Francisco Nunes Marinho*, seu digno successor, conservava os Holandezes em contínua

ameaça, quando *D. Fradique de Toledo*, commandando huma consideravel força composta de voluntarios Portuguezes, surge defronte da Cidade de S. Salvador. O inimigo defende-se com esforço e habilidade; mas no fim de 30 dias he constrangido a capitular; e jurando não mais tomar armas contra a Hespanha e seus Dominios, evacua o territorio (1625). De balde o Almirante *Balduino Henrik* vem com grande reforço soccorrer seus compatriotas; o Chefe Hespanhol o obriga a regressar, e elle procurando os mares do Norte, he victima de hum contagio declarado a bordo, e mortal para a maior parte da guarnição.

Toledo, tendo restituido a paz aos habitantes da Bahia, voltava a Cadiz, quando huma furiosa tempestade destruio a Esquadra: só 3 pequenos navios chegarão ás costas da Hespanha.

O Almirante *Haynes*, batido na Capitania do Espirito Santo, hia no rumo da Holanda, quando tomou os galiões que do Mexico levavão annualmente á Metropoli o producto da Colonia: captura a mais rica que se tenha feito sobre os mares.

A sorte dos Indigenas, tão temiveis na guerra quanto inuteis na paz, empeiorava cada dia; os Colonos tinhão adoptado como meio de represalia contra os ataques frequentes d'estes Povos, escravisarem quantos cahião em seu poder; as riquesas dos proprietarios erão avaliadas pelo numero d'estes desgraçados, bem vezes tratados com injustiça e crueldade por seus possuidores. Na povoação do Pará, particularmente, se exercião barbaridades, desde o começo do estabelecimento de *Francisco Caldeira*, contra os Tupinambás, que não cessavão de

accommetter as primeiras habitações. A Hespanha interveio a favor dos Selvagens, com algumas leis philantropicas obtidas pelo Jesuita *Antonio Vieira*, que para este effeito se transportou a Madrid; e hum Breve do Santo Padre excommungava todo o que captivasse qualquer Americano; mas nós vamos referir hum facto posterior a estas providencias, e que provão quão pouco ellas influirão.

Bento Maciel, Capitão igualmente bravo e tiranno, tinha governado desde 1621 até 24, a Colonia do Gram Pará, sempre guerreando com vantagem contra os Tupinambás, a quem hia procurar no meio dos bosques. *Manuel de Souza d'Eça*, que lhe succedeo no Governo, foi atacado por 24 Tribus reunidas d'esta Nação; e no momento em que hia succumbir com todos os habitantes, *Maciel* offerece-se

para bater o inimigo, e acabar por huma vez com este flagelo, e á testa de hum numero consideravel de Tapuyas, implacaveis rivaes d'aquelles Selvagens, obriga os atacantes a recuar até aos matos, e ali lhes faz hum cerco tão bem dirigido, que os 24 Chefes são aprisionados: elle os entrega á barbaridade dos Tapuyas, que os dilacerão e devorão em huma hora, e volta a Belém com mais de 300 Indigenas escravos (1627).

Segunda invasão, e estabelecimento dos Holandezes.

Chegamos a hum dos periodos que mais interesse inspirão na Historia do Brasil.

Hum Povo pequeno e sem recursos, mas cheio do mais nobre patriotismo, vai combater a prol de sua independencia, contra ávidos aggressores, com

tão assignalada valentia, que as mesmas Tribus por elle opprimidas não hesitão em calar antiga inimisade, e concorrerem para fazer triumphar a mais illustre das causas.

Se os Brasileiros, descendentes d'estes heroes, se virem ainda submergidos em alguma de semelhantes crises, que exigem, além de hum decidido valor, a mais firme perseverança, attentem n'esta época da sua Historia: n'ella acharáõ feitos tão gloriosos como os mais gloriosos da antiguidade; aqui verão a victoria reunir todas as raças que compõe a Nação, para as corôar com o mesmo louro.

Os Holandezes, longe de desanimarem com a derrota que tinhão experimentado na Bahia, tentarão hum maior ataque sobre a opulenta Capitania de Pernambuco, na esperança de assim recuperarem as perdas da guerra precedente.

Apezar das precauções tomadas pela Companhia das Indias Occidentaes, para que se ignorásse o verdadeiro alvo da expedição, a Hespanha foi d'elle instruida pela activa vigilancia do Governo dos Paizes-Baixos, e enviou *Mathias d'Albuquerque* (1629), ao soccorro do ponto ameaçado; porém, as poucas forças postas á sua disposição, não permettião bem agourar do resultado; com effeito, não obstante seus esforços, mal a Armada holandeza havia ancorado no porto, quando o General *Henrique Loncq* occupava Olinda (1630).

Os soldados mercenarios, em quem o amor da gloria está substituido pela esperança do saque, satisfazem raramente á politica de seus amos; os da Republica Holandeza commetterão os mais odiosos excessos, e assim atearão nos habitantes, curvados ao poder do numero, o fogo da vingança, de

prompto secundado pela mais abalisada coragem. *M. d'Albuquerque*, dando ao inimigo huma primeira prova de seu caracter, lançou o fogo aos armazens que continhão as riquesas de Olinda; levou as chamas até á Esquadra, que poderia servir ao vencedor, e foi reunir-se com os seus longe da Cidade.

Tudo pois parecia submettido aos invasores; no Forte de S. Jorge, porém, commandado por *João Fernandes Vieira*, tremulava ainda a bandeira portugueza. Este moço impavido, e por ventura hum heroe d'aquelle seculo, á frente de 37 guerreiros animados com seu nobre exemplo, defende o posto durante 6 dias inteiros, contra os esforços de 4,000 homens disciplinados e munidos de numerosa artilheria; mas finalmente, vendo-se quasi sepultado com os seus bravos companheiros nas ruinas do pequeno baluarte, propõe capitu-

lação; e se o inimigo o quer constranger por ella a deixar o serviço da Patria, responde que vai deixal-o com a vida, e continua o fogo mais activo sobre os sitiantes, que então admirados lhe dão inteira liberdade (1630).

M. d'Albuquerque, animado com a pasmosa defensa de *Vieira*, volta ás visinhanças da Cidade, com hum punhado de habitantes extenuados de miseria; recobrando o Forte de Nazareth, guarnece Porto Calvo, e entrincheira-se entre o Recife e Olinda, d'onde começa inquietar o inimigo com repetidos ataques. O Indigena *Filippe Camarão*, dirigindo hum corpo de seus patricios, impede a aproximação dos Holandezes, por meio de continuadas escaramuças, em huma das quaes aprisiona o General *Loncq*, e passa á espada a sua forte guarda; aquelle consegue evadir-se por hum feliz accaso.

Todavia, o Chefe Portuguez vendo-se com menos de 600 homens de Tropas regulares carecidos das munições mais indispensaveis, resolveo limitar-se á defensiva, e escrever á Côrte, pintando hum exacto quadro da extremidade a que se via reduzido. Em resposta a esta reclamação, a Hespanha lhe enviou hum pequeno reforço, que foi cortado no primeiro ataque.

Talvez que o Brasil fosse então por huma vez abandonado, se a Côrte de Madrid não recebesse informação de que a Holanda mandava huma Armada consideravel contra o Brasil, e que o Chefe, *Adrião Patrid*, tinha ordem de hir depois em cata dos galiões do Mexico. O temor de ver segunda vez passar ás mãos do inimigo tão grandes riquesas, obrigou o *Conde de Olivares* a mandar *D. Antonio Oquendo*, com algumas Tropas disciplinadas, ás duas mais importantes

Capitanias do Brasil (1631). As esquadras se encontrarão em Pernambuco, onde a victoria, disputada com igual valor, pertenceo finalmente aos Hespanhoes; e *Patrid*, preferindo a morte a render-se, antes de se lançar nas ondas, envolvido na bandeira nacional, pronunciou estas palavras, que o immortalisarão: — *o Oceano he o túmulo digno de hum Almirante Batavo.*

Oquendo desembarcou a expedição, composta de 700 homens, Portuguezes, Hespanhoes, e Italianos, commandados pelo *Conde de Bagnolo*, d'esta ultima Nação.

O General *Jorge de Vardemburg*, Chefe dos Holandezes, julgando o reforço mais consideravel, entrega Olinda ás chamas, e tenta em vão fazer-se forte no Pontal de Nazareth, e na Povoação da Parahyba, onde perde muita gente. No meio d'estes desares,

Pardo *Domingos Fernandez Calabar*, e deixando os Portuguezes, passa ao inimigo, e a victoria com elle: ao ardil d'este transfuga deveo *Vardemburg* a tomada da Ilhá d'Itamaracá, onde 20 homens commandados por *Pedro d'Albuquerque*, defendem o Forte, e morrem todos gloriosamente (1632); seu digno Chefe, coberto de feridas, torna á vida em poder do inimigo, que pasma de tanta bravura.

Por este tempo (1633), chegarão a Pernambuco mais de 3,000 Holandezes entregues ao General *Lourenço Reimbach*, revestido de amplos poderes; e *Vardemburg*, pedio demissão, e se retirou ás Provincias Unidas. *M. d'Albuquerque*, com menos de 1,200 homens de Infanteria, convida o inimigo a huma acção, e sahe victorioso: o General *Reimbach* recebe huma ferida mortal, e he substituido por *Sigismundo de Escup*

Não tinhão contudo, os Portuguezes ganhado tão desigual batalha, sem grande desfalque, e *Sigismundo*, aproveitando as circunstancias, foi, ajudado pelo traidor *Calabar*, occupar a Cidade do Natal, da qual fez o theatro da mais horrorosa carnificina; e d'aqui passou ao Pontal de Nazareth, cujos defensores lhe não terião cedido, a não ser *Calabar*, que por hum admiravel estratagema, fez servir a Marinha Holandeza á tomada da Villa, desmastreando a Esquadra, e fazendo-a passar por hum canal tão estreito e baixo, que até então as mais ligeiras barcas não tinhão ousado ahi aventurar-se. Pouco tempo depois, Porto-Calvo tentou em vão resistir ao assedio de 5,000 homens reunidos (1634). O pavilhão invasor estava pois arvorado em Pernambuco, Rio Grande do Norte, e Parahyba; tudo annunciava que em

breve o inimigo hia dictar a lei aos poucos Portuguezes que restavão.

M. d'Albuquerque, tendo esgotado todos os recursos que lhe offerecia seu valor, e talentos militares, nada mais lhe ficava do que fugir á tirannica oppressão dos vencedores. *J. Fernandes Vieira*, que sempre combatera a seu lado, proclama aos Colonos, e estes se unem a seus Chefes, tomando a nobre resolução de com elles emigrarem para o interior de Pernambuco.

Velhos, mulheres, e crianças, todos abandonão o ninho patrio, e vão penetrar pelos sertões, a travez de mil calamidades. Nos desertos do Brasil ressoarão então os clamores dos Europeos perseguidos por Europeos, e se alguns Selvagens, sahindo do seio das brenhas, vierão contemplar esta scena de desolação, acharão talvez que o Ceo os vingava com demasiada crueldade.

Estes desgraçados passavão perto do Porto Calvo, quando *Sebastião de Souto*, que estava em poder dos Holandezes, se offereceo para reconhecer os fugitivos; e voltando á Villa assegurou que *M. d'Albuquerque* não tinha mais de 200 homens, que todos hião carregados de avultadas riquesas, faceis de tomar com pequena força. *Sigismundo* faz immediatamente partir 300 soldados com ordem de seguirem os passos de *Souto*; mas este, chegando á frente dos Portuguezes, passa para elles, e se arremessa de subito sobre os Holandezes, que surprendidos fogem precipitadamente; *M. d'Albuquerque* os segue com igual velocidade, hindo entrar de envolta com o inimigo dentro da Praça, cuja guarnição cede a este ataque inesperado, e abandona a Villa. *Calabar* ficou prisioneiro, e pagou com a vida, n'este mesmo lugar onde nas-

cera, a sua infame traição (1635).

As cousas se achavão n'este estado, quando chegou hum pequeno reforço que a Hespanha mandava a Pernambuco; porém *M. d'Albuquerque* foi então rendido por hum General Hespanhol, e o heroico defensor do Brasil voltou á Europa, onde os seus serviços ficarão sem a menor recompensa.

D. Luiz de Roxa y Borgia, quiz seguir hum systema de guerra em tudo opposto ao do seu antecessor, e pereceo no primeiro combate, em que todo o Exercito teria igualmente succumbido se *Filippe Camarão*, e *Francisco Rebelo*, não tivessem, por meio de acertadas manobras, sabido proteger huma perigosa retirada; pela morte de *Borgia*, o commando recahio no *Conde de Bagnolo*.

Os Holandezes, mais activos do que nunca, repetião sem cessar novos ata-

ques sobre Porto Calvo; por outra parte, *F. Camarão*, e o Preto *Henrique Dias*, fazião habeis e continuas sortidas, ás quaes o inimigo não podia reagir sem empregar muita gente. N'estas circunstancias (1637), apareceo hum numeroso troço de Tropas Holandezas, que vinhão debaixo do commando do Principe *Mauricio de Nassau*, Primo do Stadhouder, concluir a conquista.

O novo General começou por juntar todas as forças disponiveis, e assaltar o unico refugio dos Portuguezes. Os defensores resistião com hum denodo admiravel; muitas mulheres tomarão as armas para repellirem os encarniçados invasores; *H. Dias* mostrou que o heroismo pertence a todas as raças; porém foi força ceder ao numero, e evacuar a Villa.

Segunda vez vão trilhar asperos sertões os malfadados Colonos de Pernam-

buco, buscando agora asilo na Capitania da Bahia. As particularidades d'esta viagem formão hum dos mais dolorosos quadros que possão offerecer os annaes das Nações. Quatrocentas pessoas expirarão nos desertos, victimas da crueldade dos Pitagoares, ou atormentados pelos horrores da fome, antes que os emigrados chegassem a S. Salvador.

O Governador Geral *Pedro da Silva*, não recebeo sem repugnancia as Tropas commandadas por *Bagnolo*; mas cedo conheceo que este soccorro inesperado o subtrahia a elle mesmo a igual sorte.

O *Principe Mauricio*, animado pela victoria, embarca 7,800 soldados em 40 navios, e vai atacar S. Salvador, emquanto outra Divisão assalta a Povoação de Seregype, e a incendia depois de horroroso saque. Logo que a Armada inimiga apareceo na Bahia, o

Governador apezar de viva opposição, deo o commando em chefe das Tropas ao *Conde de Bagnolo*, o qual desenvolvendo então, pela primeira vez, todo o valor e actividade de que era capaz, salvou a Capital de huma invasão que parecia inevitavel, pondo *Mauricio* na necessidade de regressar ao Recife com perda de grande parte do seu Exercito (1637).

Depois d'este destroço, o Chefe Holandez voltou a mira para o progresso interno da Colonia, e principiou a gosar tranquillo da nova conquista. Hum sabio regulamento tendente a reprimir a indisciplina da Tropa e a intolerancia religiosa foi posto em execução; a administração de finanças recebeo salutares melhoramentos, e o paiz voltou em breve espaço á antiga prosperidade.

Viagem pelo Amasonas. — O Brasil he governado por Vicereys.

A vastidão do Estado do Brasil, e a difficuldade de communicações, conservavão isolados os differentes estabelecimentos; e emquanto nas Capitanias situadas a meia costa, se passavão os factos que acabamos de narrar, Rio de Janeiro e S. Vicente jazião em perfeita bonança, e os habitantes do Norte se occupavão em guerrear contra huma multidão de Tribus indigenas, que invadião as novas Povoações.

O temor de cahir nas mãos d'estas Hordas bárbaras, tinha prohibido a *Jacome Raymundo de Noronha*, que havia usurpado o Governo do Pará, de reconhecer o magestoso rio Amasonas, até que finalmente hum occaso o animou á empresa.

Dois Jesuitas Hespanhóes, *Domingos de Brieba*, e *André de Toledo*, se tinhão introduzido entre os Selvagens do Perú, no intuito de os converterem á fé catholica; mas perseguidos por alguns Chefes escandalisados dos Christãos, tiverão, para escapar á morte, que se embarcarem em huma canôa, e abandonando-se á corrente de hum rio desconhecido, aparecerão, no fim de longa e calamitosa viagem, perto da Cidade de Belém, pela foz do Amasonas.

Exultante o Governador *Noronha* com a narração dos Missionarios, e desejoso de dar principio á empresa que gizava desde tanto tempo, propoz a *Pedro Teixeira*, conhecido por valente, e instruido no idioma e costumes dos Cabocolos, o commando da arriscada expedição: o que sendo acceito por este, de acordo com *Bento Rodrigues*

d'Oliveira, partio immediatamente huma Esquadrilha de 45 canôas guarnecidas por 70 soldados, e 1,200 Indigenas, levando por guias os dous Religiosos Castelhanos (1637).

Logo que os navegantes entrarão na embocadura do Amasonas, tiverão que lutar com as impetuosas correntes, que os lançavão, já ao Sul, já ao Norte, com tal violencia, que muitos remadores desanimarão, e alguns Indigenas, no fim de dez dias de viagem, se revolucionarão, e regressarão a Belém, em 4 canôas. *Teixeira* mandou então que a Esquadrilha se repartisse em duas Divisões, e confiou a da vanguarda ao habil *Rodrigues d'Oliveira*, com ordem de aportar onde conveniente fosse. Assim navegou a expedição por longo tempo, até que chegando ao lugar onde o rio Paganino se lança no Amasonas, fizerão alto junto ás

ruinas de hum pequeno Forte, ali construido pelos Hespanhoes para conservar em respeito a Tribu dos Quixos. *Rodrigues d'Oliveira* mandou d'isto parte ao Commandante, e este deo pressa em se lhe reunir. Como o rio deixasse aqui de ser navegavel, seguirão por terra na mesma ordem, atravessarão as ferteis campinas habitadas pelos Indigenas que *Teixeira* chamou *Indios Cabelludos*, passarão por Baeza (1638), antiga Praça hespanhola, e entrarão em Quito, depois de hum arduo trajecto de mais de 700 legoas. A noticia dos impavidos viajantes pareceo fabulosa no Perú, até que os correios de Baeza a confirmarão. O Vice-Rey, o Corpo Municipal, e todas as personagens da Cidade, na maior surpresa e alvoroço vierão felicitar os ousados Portuguezes por tão importante descobrimento; o Corregedor *D. João Vellasques*

de Acuna, offereceo desde logo a sua pessoa e bens a favor de huma grande expedição para acompanhar *Teixeira* na descida do rio; e pela actividade do Vice-Rey Castelhano, em pouco tempo se achou a grande Frota prompta para partir.

Para evitar a marcha por terra, *Teixeira* começou a viagem entrando por huma das origens do Napo, e veio por este sahir ao Amasonas; examinou 38 dos mais consideraveis tributarios d'este rio, e 24 grandes Nações cabocolas até então ignoradas, que habitavão as suas margens; chegando á Tribu dos Cabelludos, tomou solemne posse dos Campos dos Açôres para a Corôa de Portugal, em nome de Filippe IV; e, depois de ter por cinco vezes combatido com os Selvagens, em duas das quaes teve que abandonar todas as embarcações, che-

gou a Belém com 11 mezes de viagem (1639).

He facil imaginar o jubilo que causou ao Governador *Noronha*, o bom resultado da empresa; pelo qual foi perdoado da usurpação do Governo, que havia commettido.

Se então a Hespanha tivesse prestado o devido auxilio á navegação do grande rio, se gosarião hoje as gigantescas vantagens de tão util achada; porém a negligencia, mais do que a politica, fez com que as ferteis margens do maximo Rio Amasonas se conservem ainda hoje desertas: as mesmas Nações barbaras que aqui habitavão desaparecerão, e não tem sido possivel saber o seu destino. Talvez, mais prudentes que outros Selvagens, se retirarão ás impenetraveis brenhas do Norte; mas, cedo deixarão de haver estes asilos, e o vasto territorio amasonico, descor-

tinando-se aos olhos de intrepidos viajantes, mostrará as deploraveis Tribus escapadas ao furor da civilisação; aqui se encontrarão os Tupinambás repellidos do Sul, e os Omagoás, que se terão pouco afastado de sua antiga Patria: mais longe, os Tapuyas, victimas de todos os conquistadores, e outros de quem se ignora até os nomes; oxalá que os respeitaveis restos d'estas poderosas Nações sejão conservados, e que possamos offerecer aos seculos vindouros a prova de que a America descoberta em nossos dias não foi manchada por atrocidades, só desculpaveis á superstição e ignorancia.

Por esta época (1640), o derradeiro Filippe condecorou o Governador do Estado do Brasil, que então era o *Marquez de Montalvão*, com o titulo de Vicerey, que passou aos seus successores.

QUARTA ÉPOCA.

O BRASIL LIVRE DO JUGO DA HESPANHA.

A tirannia dos Filippes havia abatido mas não aviltado o animo lusitano; o odio aos Hespanhoes, e o amor da independencia, não deixarão hum momento os peitos portuguezes, durante 60 annos que sua illustre Patria jazeo oppressa pelos injustos ferros estrangeiros. Quarenta Nobres finalmente, afrontando as colossaes forças inimigas, escudados pelo valor e patriotismo nacional, soltão o primeiro grito de Liberdade; Lisboa inteira repete: Liberdade; e, como por hum effeito electrico, em poucas horas, o *Duque de Bragança* occupa o throno, com

o nome de D. João IV, e Portugal torna a ser dos Portuguezes (1640, 1. de Dez.)

A nova da gloriosa restauração foi recebida no Brasil (1641) com geral enthusiasmo; os Holandezes porém, mostrarão hum regosijo de cuja sinceridade he permittido duvidar.

Insurreição em S. Vicente.

Os Hespanhoes residentes em S. Vicente, e aqui alliados a muitas familias, não souberão sem grande pesar da feliz revolução de Portugal, e confiando na ignorancia do Povo d'aquella Capitania, então mais propenso ás armas do que ás letras, tentarão aproveitar o abandono em que se achava esta parte do Estado, e conserval-a no dominio de Castella. Para principal instrumento da revolta, lançarão vistas

sobre *Amador Bueno de Ribeira*, nobre, e descendente de Hespanhoes, e tendo conseguido illudir a plebe, dizendo-lhe que, nenhuma sujeição devião a El-Rey D. João IV, por ainda lha não terem jurado, forão em chusma á morada de *Bueno*, exclamando: *Viva Amador Bueno, nosso Rey*. Este porém, dando pasmoso exemplo de obediencia, recusou a perigosa Corôa, e vendo-se perseguido pelos amutinados, sahe com huma espada nua pelas ruas da Villa, gritando: *Viva El-Rey D. João IV, nosso senhor*, e vai refugiar-se no Convento dos Benedictinos (1642).

Algumas pessoas notaveis chamadas ao Mosteiro orarão ao Povo, descobrindo-lhe as cavilosas tramoyas dos Hespanhoes; e com tal vehemencia e razões animarão os seus discursos, que todos os rebeldes ali mesmo acclamarão El-Rey D. João IV; e fazendo logo reunir

a Camara Municipal, nomearão dois Commissarios, *Luiz da Costa Cabral*, e *Balthazar de Borba Gato*, para hirem á Côrte prestar juramento de fidelidade á nova Casa Reinante, em nome da Povoação de S. Vicente.

Expulsão dos Holandezes. — O Brasil recebe o titulo de Principado.

A trégoa de 10 annos, que El-Rey D. João IV, no principio do seu feliz reinado firmou com a Republica Holandeza, deo lugar ao *Principe Mauricio de Nassau*, a tornar proficua a fertilidade do territorio de suas conquistas, e crescidas sommas entrarão nos cofres da Companhia. A Cidade de Olinda foi recdificada, e augmentada com muitas obras, de que ainda se conservão preciosos restos.

Todavia, a desconfiança do Conselho

da Holanda, augmentava na razão da prosperidade de *Nassau*; e, ainda que este Chefe jamais mostrasse nutrir as idéas de egoismo de que o accusavão, o Governo das Provincias Unidas o chamou á Europa, substituindo-o por huma Commissão Governativa, composta de *Reynaldo Hamel*, *Samuel de Bas*, e *Victor Bellestrate* (1644); estes tres homens, porém, não desenvolverão a sabedoria e prudencia de seu antecessor, e á affeição que tinhão sabido ganhar, medidas doces e moderadas, succedeo hum odio mortal, filho das vexações que agora pesavão sobre os Portuguezes.

João Fernandes Vieira, que tanto se tinha distinguido na guerra da invasão, meditava de continuo na Liberdade do Brasil; avultados cabedaes lhe offerecião recursos, que sua nobre alma consagrava inteiramente ao bem da Pa-

tria adoptiva. A ilha do Maranhão, atraiçoadamente conquistada pelos Holandezes já durante a paz, acabava de ser restaurada pelos Colonos d'aquella Capitania, e esta victoria era hum novo incentivo para os conjurados de Pernambuco, que devião proceder de acordo com aquel'outros. Nada mais faltava do que a chegada de *Filippe Camarão*, e *Henrique Dias*, que vinhão reunir-se, com 1,400 Indigenas, e Pretos; tudo promettia que em breve o heroe descarregaria o golpe capital, quando huma infame delação veio perturbar seus planos, constrangendo-o a levantar prematuramente o estandarte da Independencia (1645).

O Governo Holandez, tão timorato quanto tiranno, surprendido com a imprevista revolta, limitou-se a reforçar a guarnição das fortificações, e, conservando-se na defensiva, requereo

á Côrte os necessarios auxilios; porém, estes tinhão de ser retardados pelos obstaculos de mais de 2,000 legoas, emquanto por outra parte o Vicerey *Antonio Telles da Silva*, enviava a Pernambuco *André Vidal de Negreiros*, commandando hum corpo de boas Tropas, as quaes entrando com o dissimulado pretexto de pacificadoras, se englobarão logo com as insurgentes.

A guerra tomou então hum caracter, mais do que nunca fatal aos Holandezes. *Vieira*, sempre junto ao perigo, distribue o Exercito com prudencia e habilidade, e sendo mister destruir as plantações e edificios que servem ao inimigo, oppõem-se á inteira ruina de seus compatriotas, mas incendia as suas ricas propriedades. O General *Henrique Huss*, que sahe a campo com 2,200 soldados, he vencido e aprisionado, e o generoso *Vieira* o

restitue aos seus. *Frederico Hoogstrate*, Commandante do Forte de Nazareth, vende este importante posto por 25,000 cruzados; Porto Calvo succumbe ao valor de *Christovão Cavalcanti*, e *Valentim Rocio*, apodera-se da Villa do Penedo. O inimigo, concentrado em Olinda, contava 4,800 defensores, entre Holandezes e Indigenas, quando *Vieira* o acommetteo ajudado pelos de *Camarão*, e *Dias*, e com 3,200 homens obriga o General *Huss* a deixar a Cidade, e intrincheirar-se no Recife (1646).

A Holanda, finalmente convencida da fraqueza e perigosa indecisão da Junta Governativa, e do quanto importava substituil-a por hum Chefe militar e activo, enviou pela segunda vez *Sigismundo de Escup*, como Governador da Colonia, e Commandante das forças, o qual chegou a Pernam-

buco com huma consideravel Armada bem refeita de gente e armamento. Os Portuguezes esperarão a pé firme todo o poder do inimigo dirigido pelo novo e bravo Capitão, e ganharão ainda huma porfiada batalha, em que o General Belga foi ferido gravemente.

Apenas restabelecido, o Chefe inimigo junta a sua Armada, e deixando no Recife unicamente a força necessaria para a defensiva, vai com 5,000 homens surgir inopinadamente na Bahia, e tomando a ilha de Itaparica, d'ali pede satisfação ao Vicerey, dos soccorros por elle enviados aos rebeldes de Pernambuco. *Telles da Silva*, naturalmente fogoso, responde, contra a opinião geral, mandando *Francisco Rebelo*, á testa de 2,000 Portuguezes atacar os intrusos; mas, depois de renhida batalha, este valente Comman-

dante morre com 600 dos seus, e *Sigismundo* não volta ao Recife sem ter arrazado a Povoação de Itaparica, e obtido huma ordem em nome d'El-Rey, a *Vieira*, para cessar as hostilidades; porém este responde: *hirei receber do Soberano o castigo da desobediencia, quando lhe tiver restituido o mais bello apanagio da sua Corôa.* O implacavel patriota, ganhando cada dia novo valor, não dava ao inimigo hum momento de tranquillidade; mas as vantagens que elle tinha até então obtido, de força se achavão agora equilibradas pelo augmento das Tropas Holandezas entregues a mais habeis mãos.

El-Rey D. João IV, sabendo que huma formidavel expedição partia da Holanda ao auxilio de *Sigismundo*, mandou, sem aberta declaração, *Francisco Barreto de Menezes*, com alguma gente, tomar o commando do Exercito

Pernambucano; mas como o General fosse aprisionado nas agoas da Capitania da Parahyba, só depois de nove mezes de prisão pôde evadir-se, favorecido por *Francisco de Brat*, e chegou a Pernambuco a tempo que *Vieira*, constrangido até ali á simples defensiva, projectava huma batalha terminante. A entrada do novo General lhe deo ainda ocasião de patentear a extensão e nobresa de seu caracter, cedendo immediatamente o commando, e continuando a prestar-se com sua fazenda para sustentação de todo o Exercito. *Barreto* soube apreciar as raras qualidades de seu antecessor; harmonia a que se devem attribuir as victorias successivas alcançadas pelos Portuguezes.

Sigismundo, á frente de 7,000 homens Holandezes, e Cabocolos, desafia o General *Barreto*, tomando posição

nos montes Guararapes; os Portuguezes impacientes por avançarem aos adversarios, acompanhão em numero de 2,500, o novo Chefe, que se arremeça sobre os Belgas, obtendo completa e brilhante victoria (1647).

Como por esta ocasião, *Sigismundo* recebesse segunda ferida, o commando recahio em *Astolpho Brinck*, que tomando tão sómente o tempo necessario para organisar, e augmentar a sua gente com mais 1,200 Holandezes, e 2,000 Cabocolos de reserva, volta aos montes Guararapes; *Barreto* apressa-se em disputar-lhe a posição, e ao cabo de pleiteada e desigual batalha, fogem os Holandezes vergonhosamente, deixando ao Portuguez, 10 bandeiras, 6 canhões, 800 prisioneiros, e 2,200 mortos, entre os quaes se contava o General *Brinck*, e vão acossados refugiar-se precipitadamente no Forte da Barreta (1648).

Tão desastrosa derrota exacerbou o ánimo nimiamente bellicoso de *Sigismundo*, forçando-o a sahir a campo antes de restabelecido; e voltando todo o odio contra o Vicerey, que protegia com mão occulta os revoltosos de Pernambuco, tratou de hir em pessoa atacar segunda vez a Capitania da Bahia. A continua reacção a que o obrigavão repetidos assaltos do General Portuguez, o demorava no Recife; mas recebendo por este tempo dous Regimentos, que de reforço lhe vinhão da Europa, foi com elles, e mais 1,200 homens de desembarque, aparecer na Capital do Brasil. Em troco das requisições que arrogantemente fez, de nova satisfação, respondeo *Telles da Silva*, que, além de nada querer providenciar sobre Pernambuco, por lhe parecer sobejamente justa a defesa da propria liberdade contra tirannos ag-

gressores, lhe intimava que dentro de 24 horas o obrigaria a evacuar a Bahia, se de bom grado elle o não fizesse antes.

Nada porém corroborava a ameaça do arrogante Vicerey. *Sigismundo*, tinha-se apresentado inesperadamente no porto, e os Bahianos desprevenidos, mal poderião secundar a bravura de seu Chefe, contra 4,700 soldados aguerridos; com effeito, o Holandez desembarcando logo com a sua gente nas praias do Recôncavo, matou muitos habitantes, saqueou as Povoações, e voltou a Pernambuco, sem ter encontrado a menor resistencia (1649).

Depois d'este acontecimento, os dois partidos, conservando-se sempre em vigilancia, diminuirão de actividade, sendo o primeiro facto digno de referir-se a morte do leal e valente *Filippe Camarão* (1650), perda tanto mais sen-

sivel, quanto sua conducta heroica o tornava charo aos Portuguezes, e temivel ao inimigo.

Cançada a Holanda de enviar despendiosos soccorros ao Brasil, os quaes a habilidade dos Chefes insurgentes inutilisava; e El-Rey D. João IV, temeroso de comprometter-se com as Provincias Unidas, abandonando o General *Barreto*, os dous Exercitos cahirão em huma apathia, que por largo tempo só foi interrompida por alguns pequenos ataques suscitados pelos Pernambucanos. Os Holandezes conservavão-se senhores da Villa do Recife e do porto, emquanto os contrarios occupavão a Cidade de Olinda (1633).

Mais de 7 annos se havião passado de guerra em Pernambuco, e a longe se prolongaria tão destruidora época, a não sobrevir huma circunstancia imprevista e poderosa.

Pedro Jacques de Magalhães, official de reconhecido merito, apareceo n'esta Capitania, commandando huma Armada portugueza encarregada de comboyar os navios de commercio até á Europa; o General *Barreto* apressou-se em communicar ao Almirante o estado da guerra, pedindo o seu auxilio para a expulsão dos intrusos: este porém, receando tomar parte activa em huma luta a que apenas assentia o Governo Portuguez, submetteo a questão a hum conselho de guerra a bordo da Náo Chefe, e em consequencia da decisão affirmativa, o ataque do Recife foi resolvido.

Barreto, desejoso de ver terminar esta lide por aquelle que a tinha começado, entregou a direcção do ataque da Villa do Recife a *Vieira*, e foi com o resto da gente assaltar os outros pontos fortificados. O patriota apro-

xima-se da Praça, apesar dos esforços dos sitiados; a Esquadra principia hum fogo successivo sobre as fortificações, que *Barreto*, por outra parte acommette, e toma; redobra-se de valor e de artificio; e, emquanto *Vieira*, perto do Recife avança a travez das balas holandezas, o Engenheiro *Pedro Dumas* abre huma galeria de mina, e hia fazer jogar o formidavel fornilho, quando as Tribus Indigenas, que auxiliavão os já atterrados Holandezes, instruidas da sorte que as aguardava, procurarão, atravessando o rio, escaparem aos mortiferos prodigios do engenho europeo, e *Sigismundo*, do alto das baterias propõe capitular. Então, *Vieira* chega junto á Praça, onde reina a maior confusão; reune-se o conselho holandez, e convenciona-se em que, a Villa e porto do Recife sejão entregues ao General *Barreto*, assim como todas

as fortificações dependentes, as Capitanias occupadas pelos Holandezes sejão evacuadas á chegada da primeira ordem; ás guarnições se concederá sahirem com as honras da guerra. O tratado realisou-se, e o Brasil ficou para sempre livre do dominio estrangeiro (1654).

El-Rey D. João IV, soube com vivo prazer que havia recobrado a posse d'esta parte de seus Estados; e, se as circunstancias de Portugal o tinhão privado de soccorrer efficazmente os illustres patriotas, a gratidão e justiça, com que de mão larga o dotara a natureza, translusirão nos premios que liberalmente lhes outorgou. *João Fernandes Vieira*, recebeo recompensas proporcionadas a seus nobres feitos, e El-Rey confirmou o glorioso titulo de *Libertador do Brasil*, que o Exercito unanimemente lhe conferira.

Se a invasão dos Holandezes prejudicou a Portugal e sua Colonia, he igualmente incontestavel que elles, transportando ás possessões de ultramar a ordem e actividade que os distinguia na Europa, concorrerão para o augmento d'este paiz. Muitos vestigios de sua industria attestão ainda no Brasil a verdade d'esta asserção; e por muito tempo as observações de *Pison*, e as de *Marcqgraff*, forão as unicas que podessem servir de guias na Historia Natural d'estas regiões.

Antes dos acontecimentos que acabamos de narrar, em 1647, tinha El-Rey D. João IV illustrado o Brasil om o titulo de Principado, hereditario para os successores á Corôa, na pessoa de seu primogenito, o *Principe D. Theodozio.*

Povoação de Santa-Catharina. — Rasgo de valor. — Povoação das Alagoas. — Fundação da Colonia do Sacramento. — Minas de ouro. — Povoação de Minas-Geraes.

Chegando n'este tempo a Portugal a nova de que os Castelhanos tentavão estabelecer-se na importante ilha de S. Catharina, então chamada dos Patos, e incorporada á Capitania de S. Vicente, concedeo El-Rey D. João IV a *Francisco Dias Velho*, a posse da mesma ilha, e do territorio opposto no continente, o qual tendo chegado com pouca gente, dava principio ao estabelecimento, quando *Roberto Lewis*, Corsario Inglez, abordando ali, o assassinou (1655). Por tempos depois se conservou deserta aquella ilha, até que, em 1692, *João Felix Antunes*, veio com 260 Açoristas dar começo á Povoação, para o que achou grande auxilio nos

habitantes da Laguna, que, 135 annos antes, o Vicentista *Domingos de Brito Peixoto* havia começado a povoar.

Pela lamentada morte d'El-Rey D. João IV (1656), a Rainha D. Luiza, sua esposa, como tutora dos Principes menores, nomeou (1657) *Francisco Barreto de Menezes*, para Vicerey do Estado do Brasil, e concluio hum tratado (1662) de solida paz com as Provincias Unidas, concedendo livre commercio aos Holandezes em todos os portos da America Portugueza.

Chegando o primogenito filho do defunto Monarcha á idade propria, mais desejoso do que capaz de governar, subio ao solio com o nome de D. Affonço VI, e enviou o *Conde d'O'bidos*, como Vicerey do Brasil (1663); razão unica pela qual seu escuro nome aparece nas paginas Brasileiras; porque, entregando logo ao *Conde de Castelme-*

thor, por ventura varão de crescido merito, a direcção dos negocios nacionaes, para d'est'arte poder inteiramente entregar-se a ilicitos exercicios, preparou a sua prompta e desairosa queda.

Com effeito, fatigado o Reino da escandalosa conducta do Monarcha, obteve, a requisição da Junta dos Tres Estados, que o Governo cahisse nas mãos do Infante D. Pedro, o qual, acceitando a Regencia (1667), voltou suas vistas para a felicidade das Colonias: d'aqui datão os importantes descobrimentos das riquesas do interior do Brasil. As Capitanias do Norte receberão consideraveis melhoramentos, e as transacções maritimas forão protegidas por huma Armada, que regularmente comboyava os navios do commercio até Lisboa. O distincto Almirante *João Correia da Silva*, Chefe de huma d'estas Armadas, pereceo com mais de 400

Portuguezes, naufragando perto da entrada da Bahia (1669).

Entre os repetidos assaltos dos Cabocolos, que n'estes tempos experimentou a Capital do Brasil, cumpre distinguir o da Povoação de Cayrù. Estando os habitantes da Villa reunidos na Igreja Matriz, por occasião de grande festividade, 800 Indigenas armados de flechas vierão cercar o Templo, e começavão horrorosa matança, quando o Capitão *Manuel Barboza de Mesquita*, encarregado da guarda d'aquelle Ponto, cahio denodadamente sobre os barbaros, com 7 soldados, unicos que ousarão seguil-o, cortando a hum e outro lado, abrio larga estrada no meio dos inimigos, succumbindo finalmente trespassado por cinco mortaes feridas, depois de salvar as vidas dos habitantes cuja segurança lhe estava confiada (1672): tal era ainda o animo Portuguez.

Entre as sabias providencias que o Brasil deveo ao Regente D. Pedro, he mister contar a expressa ordem ao Vicerey *Affonço Furtado de Mendonça* (1674), para mandar povoar o territorio dos Alagoas, e fortificar o porto de Maceió contra o ingresso dos Indigenas, e dos estrangeiros contrabandistas de páo brasil, que a cada passo acommettião e saqueavão as raras cabanas estabelecidas á beira-mar. Esta Povoação se conservou subordinada á Capitania de Pernambuco até o anno de 1817, em que foi d'ella desmembrada, tendo por primeiro Governador, *Sebastião Francisco de Mello Póvoas.*

Por morte do Vicerey (1675), hum triunvirato ficou encarregado do Governo, até á chegada de *Roque de Castro Barreto* (1678).

Emquanto os habitantes de toda a costa entre o Pará e Rio de Janeiro,

gosavão da prosperidade que lhes procurava o desvelado Regente; os Vicentistas, quasi independentes, longe de participarem da sorte de seus compatriotas, se occupavão em pelejar contra os Hespanhoes do Paraguay e Buenos Ayres, os quaes, estendendo os seus dominios até ás visinhanças do Uruguay, fazião assim recuar os limites do Brasil.

D. Manuel Lobo, nomeado Governador do Rio de Janeiro, veio, por ordem do Infante D. Pedro, no intuito de obstar a continuação d'estes estabelecimentos, fundar a Colonia do Sacramento (1680).

Construida a Praça, *D. José Garro*, Governador de Buenos Ayres, surprendendo e passando á espada a guarnição, se apossou d'ella (1681). Por convenção das duas Corôas, foi depois a Colonia restituida a Portugal, e reedificada por *Duarte Teixeira Chaves* (1683). Em

1703, *D. Alonso Valdez*, pondo-lhe pertinaz e rigoroso assedio, obrigou o Governador *Sebastião da Veiga Cabral* a evacuar a fortificação, que voltou ao dominio portuguez em 1713, pelo tratado de Utrecht; em 1735 *D. Miguel de Salcedo* a atacou, e apesar de reduzir a guarnição á mais calamitosa extremidade, foi a final repellido pelo valeroso *Antonio Pedro de Vasconcellos*.

Tranquillisados os Vicentistas com a barreira opposta pela Colonia do Sacramento ás empresas dos seus limitrophes do Sul, poderião occupar-se na cultura do vasto territorio em que vivião independentes; mas seu espirito inquieto necessitava de novos e mais arduos exercicios.

Já, como dissemos, em 1573 *Sebastião Fernandez Toyrinho*, havia dado exemplo na pesquisa de terras auriferas;

e se esta expedição, e outras que se lhe seguirão, não tinhão alcançado vantajosos resultados, supunha-se, por outra parte, que as montanhas visinhas do Perù encerravão valiosos thesouros, e isto deo causa a que muitos Sertanejos se reunissem em *Bandeiras*, e se introduzissem pelo interior, em differentes direcções (1685—1689).

Imaginem-se estes exploradores, percorrendo paizes sobre os quaes não tinhão outros indicios mais do as informações vagas, e muitas vezes falsas, dos Indigenas; vivendo annos inteiros no centro de medonhas matas, do producto da caça, ou recorrendo a peniveis culturas, para poderem subsistir no deserto, e se fará exacta idéa do caracter d'estes homens emprendedores, a quem a ambição tornava mais perseverantes.

Depois de muitas incursões infruc-

tuosas, *Antonio Rodrigues*, natural de Taubaté, acompanhado de 50 homens, atravessou os sertões de Cuyaté, e foi aparecer na Capitania do Espirito Santo, onde apresentou 3 oitavas de ouro (1693).

Por morte de *Rodrigues*, *Bartholomeo Bueno*, e *Miguel d'Almeida*, continuarão a empresa; *Manoel Garcia*, e *Salvador Fernandes*, se lhe reunirão no seguinte anno, na serra de Itaberava, e acharão maior copia do procurado metal. Por outro lado, *Fernando Dias Paes*, penetrava nos sertões do Serro Frio, e descobria parte das preciosidades que elles occultavão. Os Vicentistas, animados pela esperança de avultadas riquesas, affluirão então em grande numero áquelle territorio, e ali formarão huma consideravel Povoação (1697) com o nome de Aldêa do Ouro Preto, a qual foi em 1711 mu-

dada para mais apropriada posição, com o titulo de Villa Rica, sempre sujeita a S. Vicente, até 1720, em que a Capitania de Minas Geraes se desmembrou da de S. Paulo, tendo por primeiro Governador, *D. Lourenço d'Almeida.*

O respeito que desejamos guardar á ordem chronologica dos factos, nos obriga agora a interromper a Historia dos descobrimentos devidos aos Vicentistas, para relatarmos outros successos não menos interessantes.

Negros de Palmares.

Os negros que procurão escapar á escravidão, bem vezes insupportavel pela tirannica injustiça de seus senhores, formão quasi sempre pequenas associações nos matos apelidadas *Quilombos*, onde huma má ou nulla administração, concorre para os entregar

ás primeiras tentativas da policia; a Povoação de Palmares, porém, offerece huma excepção d'esta negligencia geral.

Entre os annos de 1520 e 1530, se tinhão formado duas d'estas reuniões com alguma regularidade na Capitania de Pernambuco, perto de Porto Calvo, e os Holandezes as extinguirão em 1644.

Pouco antes da expulsão d'estes intrusos, mais de 40 negros fugitivos, fornecidos de armas de fogo, forão estabelecer-se no mesmo lugar, para onde affluirão em pouco tempo muitos outros. Pernambuco, primeiro occupado na grande luta de sua independencia, e depois desfalecido pelos resultados de tão prolongada crise, não pôde obstar o progresso da nova Povoação de Palmares, que ganhou hum rápido e assombroso crescimento.

Como os fugitivos não possuião sufficiente numero de companheiras, as

procurarão á maneira dos Romanos, cahindo brutalmente sobre as habitações visinhas, e apoderando-se de todas as mulheres de côr: *Rocha Pitta*, diz, que o roubo das Sabinas não foi, nem mais completo, nem mais geral. Os Palmarienses imitarão ainda os antigos dominadores do mundo, saqueando as Povoações, e commettendo mil outras barbaridades. Os Agricultores de Porto Calvo, obrigados a comprarem a alliança dos negros, lhes ministrarão armas, munições e outras mercadorias; e a Colonia Africana tomou hum aspecto florecente e terrivel.

A agricultura, a que os Palmarienses se entregarão com huma ordem e previdencia que fazem pasmar, adoçou seus costumes. Hum Chefe electivo e vitalicio escolhido d'entre os mais bravos, denominado o *Zumbé*, estava encarregado de vigiar sobre a segurança

e augmento da Povoação, executando por meio de Ministros de sua nomeação, huma especie de código, hoje infelizmente ignorado. A Religião adoptada era provavelmente o Christianismo, alterado por muitas superstições.

A população de Palmares crescia pois por admiravel maneira; as matas virgens aparecerão em breve transformadas em terrenos cultivados, e numerosos edificios occupavão os arredores da Cidade. A Capital foi fortificada por meio de enormes troncos cravados em estaca, formando huma muralha circundante de grande altura.

Cincoenta annos tinhão decorrido desde o começo do estabelecimento, quando o Governo de Pernambuco, amedrontado, resolveo aniquilal-lo. *Caetano de Mello*, que governava esta Capitania, de acordo com *João de Len-*

castro, então Vicerey, fez marchar 7,000 homens de Infanteria, porém os negros os repellirão vigorosamente. Contudo, como os atacantes conservassem em sitio a Povoação, emquanto lhes chegava a Artilheria, que requisitarão, e os habitantes circunvisinhos se tivessem concentrado na Capital de Palmares, a fome veio completar a ruina dos audazes Africanos, fazendo-os sucumbir aos primeiros tiros do canhão. Este acontecimento deo lugar a hum d'aquelles rasgos que attestão ser o verdadeiro valor o mesmo em todas as especies do genero humano. *Zumbé* vio os ferros que se lhe destinavão, e seus companheiros lendo nos olhos do Chefe o horror que lhe inspirava o captiveiro, souberão imital-o, e morrerão, despenhando-se do cume de hum alto rochedo (1697). Os velhos, mulheres e doentes forão

vendidos, extinguirão-se as mesmas ruinas da Cidade, e só resta hoje de Palmares, a memoria de seus celebres habitantes.

Constituição do Arcebispado da Bahia. — Outras expedições francezas. — Decadencia no Norte. — Povoação de Piauhy, de Matto-Grosso, e de Goyaz.

O Bispado da Bahia, creado em 1550, havia sido elevado a Arcebispado, em 1676; e hum Synodo Diocesano, celebrado em 1707, organisou a Constituição d'este Arcebispado Primaz, que tendo sido approvada pelo Governo Portuguez, ainda hoje rege os Bispados do Brasil.

A alliança com a Inglaterra, contra a França (1703), foi para Portugal hum germen destruidor de todo o engrandecimento devido á sabia administração do *Conde da Ericeira*. Este

tratado, que estipulava união offensiva e deffensiva, mas que na realidade era hum tratado de commercio, abrio favoravel senda á invasora cobiça dos negociantes Inglezes, que livres de todas as leis prohibitivas, inundarão Portugal dos variados productos de suas fabricas, paralysando a industria nacional.

A França, pois, não conseguindo entabolar mais vantajosas relações, no principio do oneroso reinado d'El-Rei D. João V (1707); pretextando a regeição de sua alliança, pela de seus antigos rivaes, resolveo trazer a guerra ao seio das Colonias portuguezas da America.

Huma expedição, constando de seis náos e 1,000 homens de Tropa, se preparou com segredo no Porto de Brest, e ao commando de *Carlos Duclerc*, veio aportar na Capitania do Rio de Janeiro (1710).

O Governador *Francisco de Castro de Moraes*, avisado pelos habitantes de Cabo Frio da aproximação do inimigo, mandou tudo dispôr para a reacção; porém, sabendo que *Duclerc*, tendo desembarcado no porto da Guaratiba, estava em marcha sobre a Cidade, em vez de lhe disputar o passo em hum terreno para isso tão propicio, se conservou quedo em posição, e o Chefe Francez, penetrando na Cidade, sem mais resistencia do que a do Corpo de Estudantes, passou pela frente das Tropas do Governador, sem que este se movesse, nem de suas fileiras se disparasse hum só fusil. *Duclerc*, animado com tão pusillanime recepção, se dirigio sobre o palacio do Governo, e o teria occupado, se *Gregorio de Castro de Moraes*, com quem a natureza fôra tão prodiga em coragem, como avara para o Governador seu

irmão, não defendesse o posto durante 3 horas, até cahir mortalmente ferido. A este tempo, aproximando-se finalmente as Tropas nacionaes, o inimigo, já com perda de 400 dos seus, se retirou, e foi loucamente postar-se no trapiche da Cidade. Então, o Governador, depois de infructuosa intimação, fazendo para ali transportar alguns barris de polvora, *Francisco de Macedo Brito*, que n'aquelle lugar possuia, além de importantes propriedades, sua esposa, may e filhos, mais patriota que Bruto, ou Décio, se offereceo para lançar o fogo ao combustivel; mas o Francez, succumbindo a tão poderosa insidia, se apressou em depôr as armas, entregando-se e os seus como prisioneiros de guerra. Poucos dias depois, o Chefe se achou alcivosamente assassinado em sua prisão: tão vil he a covardia (1711).

Recebendo-se em França, no regresso da Esquadra de *Duclerc*, a noticia do desastroso resultado da empresa, o Almirante *Duguay-Trouin*, obtendo de Luiz XIV, 4,500 soldados, e concordando com huma Companhia commercial, que aproveitando o ensejo, lhe forneceo o cabedal necessario, veio aparecer com 15 náos na barra do Rio de Janeiro (1711). O Governo de Portugal, mandou em auxilio da Colonia, 4 náos, e outras embarcações, entregues a *Gaspar da Costa Atayde.*

Hum aviso de Cabo Frio, previnio a Capital; mas dias depois, o Governador, por fraco, vendido, ou imprevidente, dando tal noticia por falsa, mandou desguarnecer as fortificações, e as trincheiras que se havião feito.

Trouin, a favor do vento, maré, espesso nevoeiro, e da pouca resistencia das fortificações, ganha a bahia, e vai

tomar a desguarnecida Fortaleza da Ilha das Cobras, onde arvora o pavilhão Francez. D'esta posição se convence de que ordens anteriores tem disposto a Cidade para reagir ao ataque; todavia, fazendo primeiro varrer as praias pelo fogo de 4 navios, effeitua o desembarque, e pondo-se á frente do centro do seu pequeno Exercito, confia a vanguarda ao *Cavalheiro de Goyon*, a reserva a *Adolfo Courserac*, e avançando impavido, a poucos passos está senhor do morro de S. Diogo, e de outras posições importantes.

Antes de começar o assalto, *Trouin* escreveo a *Castro de Moraes*, exigindo os assassinos de *Duclerc*, a liberdade de todos os prisioneiros, e huma quantia capaz de o indemnisar das despezas da expedição. O Governador, procedendo por maneira que mal se compadece com sua conducta anterior,

responde, que não satisfará a nenhuma das condições, e conclue protestando que saberá morrer no seu posto.

Trouin, chegando o morrão a huma peça de artilheria, deo assim o signal convencionado para que todas as baterias rompessem o fogo sobre a Cidade. Esta detonação simultanea, o ruido dos trovões, cem vezes repetidos pelos echos da bahia, e o clarão interrompido das bocas de fogo e dos relampagos, atterrarão o Governador, que a despeito do bom voto de Militares experimentados, foi o primeiro a ganhar o interior do paiz: os mesmos militares abandonarão por ordem as muralhas, e a Cidade ficou deserta; tendo morrido no conflito *Bento do Amaral Gurgel Coutinho*, Commandante dos Estudantes, que já se havia distinguido na passada guerra.

Trouin, se deo pressa em entrar na

Cidade, e deixando-a primeiro saquear, foi logo ao encontro de *Castro de Moraes*. Depois de pequeno debate, o Portuguez capitulou, assignando á afrontosa condição de pagar 610,000 cruzados a *Duguay-Trouin*, o que foi realisado dentro de 15 dias; e o inimigo regressou á Europa, levando, não obstante o naufragio de huma das mais preciosas embarcações, 92 por 100 sobre o custo da expedição. Avalia-se em mais de 6,000 contos de reis, a perda dos habitantes, além de toda a Esquadra, encalhada, e em parte incendiada pelo Commandante *Atayde*.

Se os Portuguezes se sustentão mais 24 horas, terião recebido o possante soccorro de mais de 3,000 homens, que descerão de Minas Geraes, commandados por *Antonio de Albuquerque Coelho*, 2,000 dos quaes erão de Boa Cavalleria, e Infanteria. Assim, outro

que não fosse o inerte e timorato *Castro de Moraes*, caro teria feito pagar ao invasor, seu temerario arrojo. O Governo da Côrte, que por mal informado, o havia remunerado, pelos seus serviços na passada facção; mais bem inteirado da actual, o condemnou á degredo para os Estados da India.

Até aqui Portugal, debaixo ainda da influencia de antiga prosperidade, pôde concluir por intervenção da Rainha Anna de Inglaterra, o tratado de Utrecht (1713), pelo qual, o territorio do Brasil se estendia do Oyapock ao Prata; em pouco porém, o Governo d'El-Rei D. João V, tolhendo a actividade e industria portugueza, foi produzir iguaes effeitos em todas as Colonias. Mais de 40 annos que este Principe occupou o throno, offerecem huma longa e humilhante retrogradação para os seculos do brutal mona-

quismo, e fazem do seu reinado huma época de luto nos annaes de Portugal. O fanatismo, que até ali tinha ajudado o espirito bellicoso da Nação, nas suas gloriosas e incomprehensiveis façanhas, se achava agora substituido pela abominosa hypocrisia, só fertil em acções negras e degradantes.

O commercio do Brasil se paralysava progressivamente, á medida que as Colonias Holandezas, Francezas e Inglezas enviavão aos mercados da Europa maior copia dos generos, de que elle até então os fornecia exclusivamente. Muitos mezes se passavão, e hum só navio não aparecia nos seus portos, em busca dos productos agricolas; as seccas assolavão o paiz desde Pernambuco até Maranhão, tudo definhava, e jazia na apathia e na mizeria, sem que o Governo despertasse de tão ruinoso lethargo (1717). Só huma Po-

voação inteira não participava d'este desperecimento: os Paulistas, que tinhão observado sem alteração as épocas felizes do resto do Brasil, se conservavão agora igualmente alheios da triste vicissitude que experimentavão as Capitanias do Norte; occupados em conquistar os terrenos do interior, e em guerrear com as Tribus d'Indigenas que se lhes oppunhão, não soffrião os males de seus compatriotas, porque não se alimentavão da mesma fonte.

A furiosa mania de conquistar, tinha levado estes celebres Colonos aos mais remotos lugares do Brasil. Em 1666, *Domingos Jorge*, penetrando pelos sertões até as cabeceiras dos rios Piauhy e Gurguéa, foi combater com os Indigenas denominados Pimenteiras, e recolheo-se a seus lares, trazendo mais de 200 prisioneiros. *Domingos Affonço*, que o tinha acompanhado,

foi o primeiro Europeo que residio n'aquellas terras, onde estabeleceo 42 fazendas de crear. Depois, o Governo do Maranhão enviou para ali algumas familias; que juntas a mais de 300 degradados vindos de Portugal, formarão a primeira Povoação de Piauhy, fundando a Villa da Mocha (1718), que se conservou subordinada ao Maranhão, até passar a Lugar Chefe de huma nova Capitania.

Em outras direcções avançarão igualmente os Paulistas a largos passos pelo interior do paiz. *Pascoal Moreira Cabral*, subindo o rio Cuchipomirim (1719), reconheceo que o terreno de suas margens encerrava abundancia de ouro, e logo com seus companheiros ali edificou algumas cabanas, depois augmentadas, com a chegada de huma nova *Bandeira*. No seguinte anno, se mudou o Arrayal para o lugar da For-

quilha, em cujas visinhanças, o ouro se offerecia em tamanha copia, que no espaço de hum mez se extrahirão 400 arrobas d'este metal, escavando-se apenas a 4 braças de profundidade. O Governador de S. Paulo *Rodrigo Cesar de Menezes*, enviou huma Commissão encarregada de receber o importe do quinto, a qual, abusando da authoridade para proteger alguns mineiros, com quebra dos direitos de outros, ateou tal discordia entre elles, que estes insensatos, como feras se dilaceravão sobre os montões do seductor e perigoso metal, encontrando a morte no mesmo principio que huma ávida cobiça lhes figurava como a origem de todas as venturas (1721). Dois annos depois, a Povoação foi transferida para o lugar do Cuyabá, como filial de S. Paulo, e recebeo o titulo de Villa em 1729.

A primeira Divisão que sahio de Cuyabá, em 1730, transportando 65 arrobas de ouro, foi acommettida por huma Armada de mais de 80 canoas com 800 Payagoás, que, depois de porfiado combate, se apossarão da riquesa, matando 90 Portuguezes, com perda de 400 dos seus.

De peleja em peleja ganhavão os Paulistas novos terrenos. Em 1670, tinha *Bartholomeo Bueno*, mais conhecido pelo nome de *Anhanguéra*, com 12 annos de idade, acompanhado seu pay, atravessando o Districto dominado pelos Goyazes, e já então havia observado que estes Cabocolos se adornavão com folhetas de ouro. O Descobrimento das minas do Cuyabá, lhe despertou a idéa de ali voltar, e como o Governo de S. Paulo fornecesse 100 espingardas á expedição, o Sertanejo se poz em marcha, acompanhado de

numerosa comitiva. Sua curta idade quando visitára aquelles lugares, havião 52 annos, lhe tinha feito perder a memoria dos signaes que o devião guiar, de fórma que, ao cabo de tres annos de perigosa e enfadonha viagem, regressou o sexagenario a S. Paulo, deixando nas matas a maior parte dos seus, mortos de desastres ou doenças. Voltou de novo o Sertanejo, no seguinte anno, e com mais feliz successo, encontrou a desejada paragem, e se estabeleceo no lugar onde hoje está o Arrayal do Ferreiro (1726). Tanto abundava o ouro no paiz, que, não sendo escassos os mantimentos, hidos regularmente de S. Paulo, hum porco se comprava por 28 libras d'este metal! Foi d'estas minas que hum filho do nosso respeitavel *Bueno*, extrahio o ouro de que formou huma collecção dos fructos brasileiros, em grandesa na-

tural, e que pessoalmente offertou a El-Rei D. João V. Em pouco tempo se achou a Povoação com mais de 4,000 almas, e foi então transferida para as margens do rio Vermelho (1728), onde tomou o titulo de Villa Boa, em 1730.

Minas de diamantes. — Povoação do Rio Grande do Sul. — Guerra de limites. — A Capital do Brasil passa ao Rio de Janeiro.

Este periodo da Historia do Brasil se torna mais notavel ainda pelo descobrimento de novas e ficticias riquesas, que arruinando o Estado, hião pejar os cofres estrangeiros. *Antonio da Fonceca Lobo*, tendo penetrado no Serro Frio, em cata de terras auriferas, achou o primeiro diamante (1729), em huma mina que enriqueceo os futuros exploradores. Muitos Sertanejos se dirigirão logo para aquella paragem,

que a natureza, como querendo occultal-a aos olhos humanos, cercou de altas e escarpadas montanhas.

O celebre diamante da Corôa de Portugal, foi achado no córrego de Abaythé, em 1800, por tres malfeitores condemnados a exilio: hum Ecclesiastico o apresentou ao Governador de Minas; o volume prodigioso do producto, fez duvidar de que fosse diamante, até que reiteradas experiencias convencerão da identidade. Esta maravilha foi enviada a Lisboa e os degradados tiverão o perdão. Huma Companhia, que depois foi explorar as margens do Abaythé, colheo apenas com que equilibrar as despesas.

A' intrepida ambição paulistana se deve pois o descobrimento dos thesouros brasileiros; esta época porém, da qual parecceria datar a prosperidade da Colonia, he aquella em que mais se

abandonarão as artes, e particularmente a agricultura, unicas sólidas bases da felicidade das Nações, por isso nenhum monumento existe de sua ephémera grandesa. Hoje a industriosa Europa empresta aos Estados da America Meridional, com avultados ganhos, o mesmo ouro em que ha hum seculo nadavão os ociosos Colonos.

Em quanto nas Capitanias do Norte, continuavão novas seccas a devastar os poucos terrenos cultivados, e que tudo ali ameaçava total decadencia (1738); se alargavão os Paulistas para o Sul de seus limites, e estabelecião pequenos Arrayaes nas terras adjacentes ao golfão do Rio da Prata, já concedidas ao *Visconde d'Assêca*. D'aqui transferirão algumas fazendas de crear para as visinhanças da lagoa dos Patos; avançando sempre na direcção S. O., ao passo que os Cabocolos lhes abandonavão o

terreno. A primeira povoação com alguma regularidade, foi a de S. Pedro (1745), no lugar do Estreito, a qual, *Gomes Freire d'Andrade* mudou para o local que hoje occupa. Aqui foi a Capital do Rio Grande do Sul, até 1763, em que esta primazia se concedeo á Portalegre, que foi fundado pelo Governador *José Marcelino de Figueiredo*, e teve o titulo de Villa em 1808.

Muitos casaes de Açoritas vierão por vezes reforçar a Povoação; e dois navios que transportavão 700 d'estes Colonos, naufragarão desgraçadamente em 1774, na barra do Sul do Canal de S. Catharina, sem que hum só passageiro guardasse a vida.

Pela elevação d'El-Rei D. José ao throno, se firmou hum tratado de limites, entre Portugal e Hespanha (1750). Os Commissarios, que por parte de huma e outra Corôa vierão demarcar

a raia, o não poderão realisar, porque, a sugestão dos Jesuitas, se lhes oppoz hum corpo de 3,000 Indigenas de Missões (1752); á vista do que enviarão os dois Governos contratantes, Tropas de huma e outra parte, no intuito de reduzirem os barbaros. *Gomes Freire de Andrade*, depois *Conde de Bobadella*, Governador do Rio de Janeiro, marchou com 1,000 homens e 10 peças, e o *Conde de Valdelirios*, Governador de Buenos Ayres, com 1,500. Perto da foz do Caziquey lhes sahirão ao encontro 12,000 Tappes, mas os alliados os forçarão a retrogradar, matando-lhes 1,500 homens, e capturando-lhes 3 peças, e todas as munições de guerra (1756).

Chegando á America a nova do rompimento da guerra entre Portugal e Hespanha (1762), *D. Pedro Cevallos*, atacou d'improviso a Colonia do Sacramento; o Governador *Vicente da*

Silva da Fonceca, resistio com geral admiração por 30 dias consecutivos; mas obrigado a cedêr ao poder do numero, sahio pela brecha com toda a guarnição (1763). Os inimigos continuarão a marcha, e forão occupar os Fortes de S. Miguel, S. Thereza, e S. Pedro; e d'aqui, avançando em numero de 1,600, começarão o ataque ao Forte do Rio Pardo: hum corpo de Dragões do Paiz, de sós 230 homens, cahindo de surpresa sobre elles, os derrotou completamente.

Sobrevindo a paz, o Governador de Buenos Ayres, *Cevallos*, restituio a Colonia do Sacramento a *Pedro José Soares de Figueiredo e Sarmento*, para isso nomeado; ficando indevidamente os outros Presidios no dominio hespanhol até 1776, anno em que forão restaurados pelo General *João Henrique Bohon*.

N'aquelle mesmo anno mandou El-Rei D. José transferir a Capital do

Estado do Brasil, da Bahia para o Rio de Janeiro, a fim de que os inquietos Povos limitrophes do Sul, achassem prompta reacção ás suas continuas e atrevidas incursões.

Melhoramentos no Brasil. — Os Hespanhoes tomão S. Catharina. — Limites definitivos. — Intento revolucionario em Minas Geraes. — Guerra no Sul, e no Occidente.

Eis-nos chegados pela rapidez da nossa marcha, a uma nova época de regeneração para Portugal e seus dominios.

Se he verdade que os grandes homens fazem a força e gloria de huma Nação, justo he dizer-se que, *Sebastião José de Carvalho*, depois *Marquez de Pombal*, deve figurar no alto da lista das grandes influições individuaes,

que tem fundado ou sustentado Estados. Munido de hum poder immenso, devido á absoluta confiança de El-Rei, marchou por invariavel róta, rompendo colossaes obstaculos, a seu fim, que era a regeneração de Portugal; e rigoroso medico da moribunda Monarchia, tocando irritaveis feridas, e cicatrisando inveteradas chagas devia excitar gritos dolorosos, e tramas de vingança; assim, nenhum homem illustre tem sido tão diversamente julgado. Todavia, a hesitação na escolha dos retratos, que em contraste, d'elle fazem os differentes escriptores nacionaes, e estrangeiros, não póde ser longa. O *Marquez de Pombal*, foi inimigo dos Jesuitas, foi o Hercules que derribou a hydra de cem cabeças, e d'aqui nasce o tresbordo de odio e calumnia, que intentou submergir sua memoria. Os Jesuitas tem em todos os tempos,

sobrepujado em destruir a reputação de seus adversarios; porém as sérias e duradouras controversias a que o caracter de hum grande homem d'Estado está sujeito, não permittem que o erro seja eterno a seu respeito: a posteridade o anniquila.

Mal toma as redeas do Imperio o *Marquez de Pombal*, trata com todas as Côrtes, negocea com todos os Gabinetes, e mostra aos Soberanos d'Europa, que Portugal torna a ser Potencia; organisa hum Exercito formidavel, accrescenta a Armada, derroga leis inuteis e promulga as necessarias; minora o poder dos grandes, restabelece a subordinação, regula a policia interna e augmenta as finanças, prohibindo a exportação do numerario; acode ás artes, vivifica o commercio, junta novos ramos á industria nacional e estabelece hum estenso systema fabril. Tranquillo sobre

o estado politico e economico da Nação, cura do homem moral, e o arranca aos nós da tirannia sagrada; proscreve os *Autos da Fé*, e apaga os altares sanguinarios, cerrando a tremebunda Inquisição nos estreitos limites de mera disciplina ecclesiastica.

Se a America Portugueza não pôde utilisar de todos os bens que lhe preparava o incomparavel Ministro, participou ao menos de sua benigna influencia. A armada, que desde a morte d'El-Rei D. Pedro II, cessára de acompanhar annualmente os navios do commercio até áquem do Atlantico, foi de novo posta em actividade (1768); por convenções com o Gabinete de Londres (1770), consideravel porção de generos brasileiros entrava regularmente nas alfandegas britanicas; mais de 20,000 Açoritas vierão augmentar o numero dos agricolas em

todo o Estado; huma lei sabia e philantropica restituio a liberdade a todos os Indigenas, indevidamente escravisados, e convidou muitas Tribus á catequisação; razoaveis e bem administrados tributos, repararão muitas fortificações e edificios publicos, de que apenas se vião as ruinas; e finalmente, 10 escolas regulares de Bellas Letras forão creadas nas differentes Capitanias (1774). *Francisco Xavier de Carvalho*, irmão do illustre Marquez, veio, na qualidade de Vicerei, encarregado da execução d'estas salutares medidas.

A inveja, porém, e a baixa intriga, não tardarão, por morte do Monarcha, em derribar o esclarecido Protector de Portugal, e com elle o edificio da prosperidade da Nação. A queda do *Marquez de Pombal*, no começo do reinado da Rainha D. Maria I, foi assignalada no Brasil, pela execução de hum tra-

tado oneroso, que a sagacidade do habil Ministro tinha sabido evitar.

Na tranquillidade da paz, huma Armada hespanhola, bem provida de Tropas, ao commando de *D. Pedro Cevallos* (1777), se tinha apoderado da Ilha de S. Catharina, e commettido as mais indignas barbaridades, sem que fosse possivel resistir-lhe, pelo estado de desfalque da Capitania; e este attentado obrigou a fraquesa do Governo portuguez á conclusão do vergonhoso tratado de S. Ildefonço, pelo qual se fixarão novos limites ao Brasil, perdendo Portugal, a Colonia do Sacramento, todo o territorio ao Norte do Caparannatuba; e na Africa, as ilhas de S. Gabriel, Annobom e Fernando Pó, em troco de hum mesquinho terreno ao Oriente do Uraguay (1777).

Pelo derradeiro tratado, em 1801, se marcarão definitivamente as raias

geraes. Esta linha divisoria com todos os paizes limitrophes do Brasil, ainda não realisada, deve começar na boca do riacho de Castilhos Grandes; segue pelo Aricá ao septentrião, procurando a foz do Piquiry e d'aqui á origem d'este rio; seguindo depois pela serra de S. Fernando, buscando o Pacoré e entrando no Iguassú, vai aguas d'este a baixo até á sua embocadura no Paraná; passada a correntesa das Setequedas, sobe pelo Igurahy, e vai entrar no mais visinho tributario do Paraguay, de cuja confluencia em diante, este a continua; depois toma a direcção do Guaporé até a sua confluencia com o Mamoré, d'onde segue L. O. até o Yabary; avançando ao Norte ás cabeceiras do Aciary, vai logo pelo Parallelo tomar o rio Negro, e por este até o lago Parime, ou rio Branco; depois, aguas deste rio a

baixo, á serra de Tumucuraque, e d'aqui L. O. ás montanhas de Piriús; e cortando ao Marony, vai topar com o Aruary, na forquilha de Batabuto; ganha, na mesma direcção o Oyapock, e por elle até o Oceano. O terreno ao Sul entre o arroio de Chuhy, e o rio Thahim, conserva-se neutral.

Por muito tempo depois se conservou o Estado em perfeita quietação, até que hum facto, tão notavel por ser o primeiro que no Brasil envolve idéas de independencia, como pela singular incuria com que se houverão os principaes que n'elle figurão, veio occupar todos os espiritos.

Sendo *Luiz da Cunha e Menezes* Governador de Minas Geraes (1786), teve aviso de que huma conspiração, com o fito de declarar independente aquella Capitania, sob hum Governo republicano, á imitação da America Ingleza,

estava a ponto de rebentar: tão quimerico intento não mereceo a attenção do Governador; e os revolucionarios, ganhando maior vigor, tiverão tempo de grangearem novos socios nos differentes Povoados de Minas. Com a chegada do novo Capitão General, *Visconde de Barbacena*, por occasião de se effeituar a derrama da contribuição de ouro (1788), em que a Capitania era taxada, e de que estava devedora, quiserão os insurgentes romper na revolta; mas vindo então a considerar que a sua posição topographica, no interior do paiz, era menos propicia para tal projecto, destacarão ao Rio de Janeiro, *Joaquim José da Silva Xavier*, denominado o *Tiradentes*, com o fim de alliciar maior partido n'este porto. *José Alves Maciel*, natural de Minas, que aqui se achava de volta da Europa, asseverou ao emissario, que as Poten-

cias que tinhão protegido a emancipação da Colonia ingleza, não deixarião de igualmente abraçar a causa de Minas Geraes, e que evidente era o terem hum forte Exercito francez, e huma mais forte Armada hespanhola, ou holandeza em seu favor, ao primeiro grito de liberdade, que soasse no Brasil. Nada mais necessitou o inexperto *Xavier*, para transportar-se a Villa Rica, contente da missão, e o que mais espanta, isto bastou para que os mais dos conjurados contassem com feliz successo.

Em ultimo acordo, os rebeldes, depois de adoptarem novas leis, e nova bandeira, resolverão que, no momento em que o Governo mandasse realisar a capitação, expressamente retardada, se porião em movimento, soltando vivas á Republica, e que a Tropa de 1.ª Linha, commandada pelo conspi-

rado *Francisco de Paula Freire d'Andrade*, se lhes uniria. Huma proclamação faria conhecer ao Povo que ficava desonerado de todos os impostos; o Governador seria preso, ou assassinado em caso de resistencia, e em derradeiro apuro, se prometteria a liberdade aos escravos. N'estas circunstancias, *Joaquim Silverio dos Reis*, instruido do trama, por a elle pertencer (1789), denunciou seus socios ao *Visconde de Barbacena*, o qual por ordem do Vicerei *D. Luiz de Vasconcellos*, os fez prender, sem achar a minima opposição. *Joaquim José da Silva Xavier*, julgado Chefe da insurreição, expiou só, na forca, o delirio de todos os rebeldes. *Claudio Manoel da Costa*, e *Joaquim da Silva Pinto do Rego Fortes*, perecerão na prisão; 10 outros, igualmente condemnados ao suplicio, esperavão a hora final, (encarcerados no

mesmo edificio, onde por hum notavel encontro, alguns d'elles vierão depois figurar na Assembléa Constituinte), quando lhes foi intimada huma Carta Regia da Rainha (1792), dirigida ao Vicerei *Conde de Rezende*, commutando-lhes a pena em exilios para diversos Presidios da Africa. Assim se mallogrou o insensato projecto de huma sociedade, que em seu seio guardava o germen da propria destruição.

Em quanto isto se passava, huma prolongada secca assolava os Estabelecimentos dos Sertões de Pernambuco, Ceará, e Piauhy; o que muito concorrêo para que estas duas ultimas Provincias, deixassem de fornecer ao mercado a copia de *carne secca*, dita então *do Sertão*, que fazia hum dos mais florescentes ramos do seu activo commercio.

A Rainha D. Maria I, atacada de

molestia mental, encarregou de governar em seu nome ao Principe do Brasil, D. João (1793); porém, como o mal da Soberana se aggravasse no seguinte anno, ficou o Principe governando em qualidade de Regente de Portugal e seus Dominios (1794).

Chegando ao Rio Grande do Sul, a noticia da declaração de guerra pela Hespanha a Portugal (1801), incontinente partirão, *Patricio Correa da Camara*, com Tropas, a occupar a fronteira do Rio Pardo, e *Manoel Marques de Souza*, a do Rio Grande. *Simão Soares*, com 150 homens foi atacar o acampamento de Chuy, e o surprendeo e saqueou. *José Antunes*, que havia passado até o Herval, foi demolir os postos avançados castelhanos do Jaguarão, e igual sorte tiverão todas as posições até ás visinhanças do Jacuhy, sem exceptuar o forte de S. Tecla; re-

tirando-se o inimigo ao Serro Largo, não sem perda de todas as munições e petrechos de guerra, que lhe forão capturados pelos Portuguezes no lugar do Batuvy. Os Hespanhoes postarão-se na margem meridional do Jaguarão, e os contrarios na septentrional, d'onde, depois de terem os ultimos, em differentes avançadas, feito 50 prisioneiros, partirão em numero de 1,200, ao ataque do Serro Largo. Aos primeiros tiros ficarão os Portuguezes senhores de huma obra avançada; porém a aproximação de grande reforço, que ao inimigo vinha de Montevidéo, os obrigou a retirar ao abarracamento do Jaguarão, onde, já em presença de todo o Exercito rival, estavão dispostos a huma decisiva acção, quando ali chegou a noticia da paz (1802).

Não forão só os campos do Sul, o theatro d'aquella guerra: o Presidio de

Nova Coimbra, em Matto Grosso, foi attacado pelo Paraguay, por *D. Lazaro de Ribera*, á testa de huma Expedição de 4 Escunas e 20 Canôas, e depois de jactanciosa intimação ao Commandante do Forte, *Ricardo Franco d'Almeida Serra*, que dignamente lhe respondeo, teve de retirar-se com perda depois de nove dias de frustradas delligencias.

Rompido o tratado d'Amiens (1803), começou a guerra entre França e Inglaterra, succedendo o systema continental, ao impraticavel projecto de huma invasão furtiva na Gran Bretanha. Portugal, que pela mediação da Russia e Prussia, caro comprara a neutralidade, que escrupulosamente guardou até o famigerado Decreto de Milão, recusou fechar seus portos á bandeira britanica; e Napoleão, quiz, em troco, riscar-lhe o nome da carta

politica da Europa. A ambiciosa inepcia do *Principe da Paz*, secundou os intentos do Guerreiro, e pelo aério tratado de Fontainebleau, foi o dominio de Portugal repartido entre aquelle Ministro, e o Rei d'Etruria. Huma Divisão ao Commando do General *Junot*, marchou logo sobre Lisboa (1807).

QUINTA ÉPOCA.

O BRASIL SÉDE DA MONARCHIA PORTUGUEZA.

No momento em que a vanguarda do Exercito francez pisava a terra lusitana, o Principe Regente, cedendo ás instancias de seus Conselheiros collaboradores da politica ingleza, se dispunha a sahir do Tejo, com a Real Familia, e abandonando, Reino, fortificações, arcenaes e soldados, a hum inimigo perfido, veio buscar asilo no Estado do Brasil. Assim, chegado era o tempo em que a vasta America, até ali refugio de obscuros desvalidos, devia offerecer nova Patria aos Principes perseguidos pela revolução.

A Real Armada de 9 náos de linha, acompanhada por huma Esquadra ingleza, e com destino ao Rio de Janeiro, tendo experimentado contratempos que a dividirão, alguns vasos, e entre estes, o que transportava o Principe Regente, arribarão á Capitania da Bahia (1808).

Liberdade de commercio. — Conquista de Cayenna. — Patriotica administração. — O Brasil elevado a Reino. — Campanha do Sul.

Mal era chegado o Principe Regente aos seus Estados da America, quando, annuindo ás representações do *Conde da Ponte*, Governador da Bahia, soltou o ultimo anel do grilhão colonial, que prendia o Povo Brasileiro á Metropoli, promulgando na Cidade de S. Salvador a immortal Carta Regia, que concedeo livre e franca entrada nos portos do

Brasil, aos navios de todas as Nações em paz com a Corôa portugueza, que transportassem quaesquer mercadorias.

Depois de curta residencia na Bahia, veio o Principe Regente unir-se ao resto da Real Familia no Rio de Janeiro, onde estabelecco a primeira Côrte monarchica do Novo Mundo.

A guerra em que laboravão a Inglaterra e Portugal, contra Napoleão, justificava qualquer empresa tentada por estas Potencias, sobre possessões francezas; assim, expedio-se ordem ao Governador do Pará, *José Narcizo de Magalhães e Menezes*, para que fizesse marchar as Tropas d'aquella Capitania contra a Guyanna Franceza, enviando-lhe em apoio 2 embarcações de guerra. *João Guilherme Yo*, commandando huma Fragata ingleza, devia cooperar para a conquista. *Manuel Marques*, Chefe da expedição, composta de 550

homens, soldados, e marinheiros, senhoreou-se em dois dias de todos os pontos fortificados do continente; e, ao auxilio de falsa promessa de liberdade aos escravos de Cayenna, obrigou o Governador *Victor Hugo* a pedir capitulação. Os Portuguezes entrarão triumphantes na Praça, onde se arvorou a bandeira nacional (1809), sahindo a guarnição franceza, de 600 praças: com todas as honras da guerra, sob condicção de ser transportada á França em navios portuguezes. Dest'arte avançarão os limites do Brasil á foz do Marony, até ser a Colonia restituida ao antigo dominio, pelo tratado de paz geral em 1815.

Não poucos forão os augmentos que o Brasil recebeo com a fixação do domicilio Real em seu fertil seio. No anno de 1808 começou a brotar para este continente copiosa fonte de prosperida-

des, devida principalmente á solicitude do Ministro *D. Rodrigo de Souza Coutinho*, depois *Conde de Linhares*, benignamente acolhida por hum Principe bemfazejo. A' influencia d'este benemerito varão na governança, se deve o Alvará de abolição dos obstaculos que tolhião a industria, permittindo no Brasil todo o genero de manufacturas; a creação do Banco do Brasil; a instalação de hum Tribunal encarregado de vigiar pelas cousas do commercio, fabricas, agricultura, e navegação; a Escolla Medico-Cirurgica; o Archivo Militar, e huma Typographia. A milicia recebeo do conspicuo Ministro, a creação da Academia Militar (1810), a do Arcenal do Exercito, e Fabrica de Polvora (1811). Aos Governadores das differentes Capitanias se proporcionarão os meios de abrir e facilitar as communicações entre os Povoados; e n'este

artigo se deve agradecer ao *Conde de Linhares*, além de outras, a estrada de 121 legoas entre o Registo de S. Maria, e o Porto do Pontal, concluida com pasmosa brevidade. A' lavoura coube o contingente de 540 casaes de Açoritas, que se espalharão pelo Rio de Janeiro, Bahia, Espirito Santo, S. Paulo, e Minas. Cento e oitenta plantadores Chinezes vierão occupar-se na cultura do xá; e deo-se começo a quatro Jardins Botanicos, em diversas Capitanias, concedendo-se generosos premios, pecuniarios, ou honorificos, aos que introdusissem no Brasil quaesquer plantas raras e forasteiras. Taes são, mui resumidamente, os principaes traços da administração d'este acrisolado amante do Brasil, que a mais alto o elevaria, se tão cedo a morte o não acommettera (1812): gratidão tributem os Brasileiros á memoria do *Ministro Cidadão*.

Os successores do *Conde de Linhares*, não tem infelizmente direito a igual historica mensão; o Governo jaseo 3 annos em quasi perfeita apathia, até que o Principe Regente, tendo creado, além de muitos Tribunaes necessarios á moderna Côrte de tão extensos Dominios, 10 novas Comarcas, e 29 Villas, illustrou o Brasil com o titulo de Reino, unido aos de Portugal e Algarves (1815).

Havendo-se pelos annos de 1808, e 1809, ateado em Buenos Ayres o fogo da insurreição, alçando aquelles Povos o estandarte da independencia, ali começou a lavrar a horrorosa guerra de partidos, que tão longa e sanguinaria tinha de ser. As fronteiras do Brasil se achavão ameaçadas, e Montevidéo, fiel á Metropoli, pedia soccorro ao Governo portuguez; mallogrados os meios de concordia, se ordenou em 1811, ao

General *D. Diogo de Souza*, que, com hum bom corpo de Tropas de S. Paulo, Rio Grande, e S. Catharina, fosse levantar o cerco d'aquella Praça, e repellir os rebeldes para além do Prata. O General penetrou até Maldonado; mas o inimigo apressando-se em firmar armisticio com o Governo de Montevideo, voltarão sem fructo os Portuguezes, ao cabo de mil sofrimentos.

Tornando ainda os insurgentes a invadirem o territorio do lado oriental do Prata, marchou a combatel-os huma luzidissima Divisão do Exercito de Portugal, que, debaixo do commando do General *Carlos Frederico Lecor*, depois *Barão*, e *Visconde da Laguna*, tinha voluntariamente vindo d'aquelle Reino (1816). Emquanto esta Divisão lutava para livrar Montevideo dos ataques praticados pelos bravios bandos do Chefe *D. Fructuoso Rivera*, o General *Joaquim*

Xavier Curado, que foi *Conde de S. João das duas Barras*, se achava no territorio do Uraguay, com as habeis Tropas do Sul do Brasil, para obstar a sublevação dos Povos de Missões, que emprendia o Chefe *D. José Artigas*, trazendo suas correrias até o Rio Pardo. D'esta Divisão, destacou *José de Abreo*, depois *Barão do Serro Largo*, com 630 homens, o qual, depois de ter varrido a margem do Uraguay, desde Japejú até S. Borja, das partidas que a infestavão, deo batalha ás forças de *Artigas* n'este ultimo ponto, e obrigou a debandarem 1,400 insurgentes, ficando no campo muitos Portuguezes. Parte dos inimigos, que na retirada procurarão o Passo do Uraguay, forão perseguidos, e forçados a precipitarem-se no rio. Pouco depois o General *João de Deos Mena Barreto*, por ordem de *Curado*, marchou com 530 homens

contra hum troço do inimigo, que veio assolar o territorio entre o Guaraim, e o Ubaraguay, e carregando com vivesa sobre elle, lhe rompeo e desbaratou a principal columna, vindo depois reunir-se ao resto da Divisão, nas fronteiras do Rio Grande.

Recebendo-se depois aqui noticia de que o inimigo destacára 3,500 homens condusidos pelo chefe *D. José Verdum*, ao encontro dos Portuguezes, mandou o General *Marquez de Alegrete*, a *José de Abreo*, com 500 soldados acommetter *Artigas*, na sua posição do Arapay, então mal guarnecida; o que aquelle Chefe executou por maneira que, matando 700 homens aos de *Artigas*, senhoreou-se do posto, perdendo aliás 120 dos seus. Chegando *Verdum* ao lugar do Catalam, onde acampavão as Tropas portuguezas achando-as desprevenidas, cahio de improviso so-

bre ellas, e as teria cortado, se o General *Joaquim d'Oliveira Alvares*, não remediasse a tão imperdoavel negligencia, oppondo-se bizarramente com a Legião de S. Paulo, até chegar *Abreo*, que de prompto veio soccorrer a direita da columna; e tal foi a disposição e bravura das Tropas, que o inimigo experimentou a mais completa derrota: hum estandarte, muito armamento, 2 canhões, 214 prisioneiros, e 5,000 cavallos, forão os despojos da victoria (1817).

Constando mais ao General *Curado*, que os insurgentes tinhão a sua vanguarda de 300 homens em Belém, enviou 100 praças commandadas por *Bento Manoel Ribeiro*, para os surprender; a intrepidez d'este official vingou o projecto, e *Verdum* foi aprisionado e condusido a Portalegre com muitos outros Hespanhoes.

Em Missões, o General *Francisco das Chagas Santos*, se oppunha com vantagem ás numerosas e barbaras guerrilhas inimigas, que percorrião todo aquelle territorio; em quanto o General *Manoel Marques de Souza*, distribuia com acerto 750 homens pelas fronteiras do Rio Grande, e as garantia do contagio revolucionario.

Por outra parte, o General *Lecor*, á testa da sua Divisão, avançando pelas campinas do Sul, destacou o General *Sebastião Pinto de Araujo Correa*, com alguma Tropa, e este se apossou do Forte de S. Thereza, quasi sem resistencia; e transportando-se ao Passo do Chafalote, ali bateo os insurgentes, causando-lhes perda de 15 mortos, e mais prisioneiros. Como o inimigo voltasse a campo, em maior numero, conduzido pelo Chefe *Rivera*, foi o mesmo General *Pinto* recebel-o no lugar da

India Morta, onde se travou porfiada acção, ficando a final a victoria aos Portuguezes, com perda de sós 34 guerreiros, em troco de 160 inimigos. Foi o General *Lecor*, depois acampar em Maldonado, d'onde marchou sobre Montevideo, tendo previamente combinado os seus movimentos com os da pequena Esquadra commandada pelo *Conde de Vianna*. Huma deputação do Cavildo o veio receber, entregando-lhe as chaves da Praça, onde entrou triumphante; havendo-a já a este tempo evacuado o Chefe *D. Manoel Barreros*, delegado de *Artigas*, que fugira precipitadamente com a guarnição. D'aqui mandou o General em Chefe, a *Manoel Jorge Rodrigues*, com 2 batalhões occupar a Colonia do Sacramento, revolucionada a favor dos nossos, pelo Portuguez *Vasco Antunes*; e huma Brigada a senhorear-se do Serro Largo.

Taes forão os principaes feitos do Exercito na abertura da campanha do Sul. A tomada de Montevideo, Colonia, e Maldonado, além de ser hum brilhante começo de operações, muito concorreo a principio para a diminuição dos numerosos Piratas que, com bandeira de Artigas, infestavão os mares, por ficarem assim privados dos principaes portos onde se armavão, e recolhião.

Revolução em Pernambuco. — Casamento do Principe Real. — Acclamação d'El-Rei D. João VI. — Segundo periodo da campanha do Sul.

Emquanto as armas do Principe Regente triumphavão na parte meridional do Brasil, se forjava em Pernambuco huma conspiração enraizada na Europa, em que entravão pessoas in-

fluentes de todas as classes, com o fito de promover a mudança politica, que teve depois lugar. O conjurado *José de Barros Lima*, por alcunha *Leão Coroado*, official de Artilheria, sendo reprehendido pelo General *Manoel Joaquim Barboza de Castro*, julgou-se trahido, e arrancando da espada o assassinou, pondo logo os soldados em decidida rebellião; acodio hum delegado do Governador, o Coronel *Alexandre Thomaz*, que igualmente expirou aos tiros dos revoltados; entre tanto, o Chefe da insurreição, *Domingos José Martins*, congrega os conspirados; amutina o Povo, e a demais Tropa, fazendo soar hum rebate geral, calca aos pés a bandeira nacional, proclama-se independente do Principe Regente (1817), e institue hum Governo Provisorio composto d'elle e 5 dos mais sanhudos revolucionarios, em des-

peito das fracas providencias do Governador *Caetano Pinto de Miranda Montenegro*, que corre a encerrar-se no Forte do Brum, onde foi logo posto em sitio, e obrigado a capitular e recolher-se á Côrte, trazendo tão infausta nova.

Em quanto os insurgentes, contando com a adhesão de outras Capitanias, vacilavão na escolha da Constituição que devião adoptar; para firmarem seus mal baseados planos, o *Conde dos Arcos*, Governador da Bahia, instruido da explosão, que havia rebentado no Recife, e começava a lavrar por longe, faz marchar toda a sua Tropa sobre Pernambuco, commandada pelo General *Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda*, e ao mesmo tempo huma Esquadrilha entregue a *Rufino Peres Baptista*, punha rigoroso bloqueio ao porto do Recife.

Do Rio de Janeiro se expede incontinente huma Esquadra ao commando do Chefe *Rodrigo José Ferreira Lobo*, para augmentar o bloqueio, e pouco depois outra, transportando huma vistosa Divisão, preparada com rapidez, e commandada pelo General *Luiz do Rego Barreto*, militar acreditado na campanha Peninsular, e nomeado Governador de Pernambuco.

A este tempo se aproximavão já as Tropas da Bahia; e *Martins*, deixando a cadeira curial a *Domingos Theotonio Jorge*, sahio a campo para debellar os do General *Lacerda*; porém, não obstante faltarem a estes as precisas munições de guerra, forão vencidos e postos em fuga os revoltados, nos campos d'Ipojuca; embrenhando-se huns, outros sendo logo presos, e remettidos para a Capital de Pernambuco, e para a Bahia e com estes *Martins*, cabeça

da insurreição. Instruidos os do Provisorio, do máo exito da peleja, e succumbindo ao aperto do bloqueio, dissolverão-se, e entregarão o Governo ao Chefe *Ferreira Lobo*.

Chegando o General *Rego* á Bahia, soube da dissipação da revolta, e seguio para Pernambuco, onde tomou posse do Governo. Huma Commissão Militar instalada n'esta Capitania, e outra na Bahia, julgarão os reos. *Domingos José Martins*, e 11 outros, perderão a vida; muitos sofrerão degredo, e os demais complicados forão absolvidos por hum decreto do Principe Regente. A paz se restabeleceo em Pernambuco, depois de mallogrado este immaturo plano de liberdade, cuja execução rompeu por dois assassinios dobradamente criminosos. Esta Capitania apresentou em pouço, o mais brilhante aspecto militar e economico,

que se tenha visto em nenhuma das do Brasil.

Em contraste com as scenas do Norte, se celebravão na Côrte os desposorios do Principe Real D. Pedro d'Alcantara, com a Archiduqueza da Austria D. Maria Leopoldina Jozefa Carolina (1817); e o Principe Regente D. João, subia ao primeiro solio da America, vago pela morte da Rainha D. Maria I. (1818)

A funesta lição que o Governo acabava de receber no movimento revolucionario de Pernambuco, foi todavia mal pezada na Capital. El-Rei D. João VI, que melhor conhecia o damno, do que era capaz de applicar-lhe as rigorosas medidas, a que se oppunha seu caracter placido e benefico, contentou-se com mandar vir de Portugal huma porção de Tropas regulares, que se repartirão pelo Rio de Janeiro, Ba-

hia, e Pernambuco, deixando a interna administração, na sua quási absoluta decadencia; tudo permanecia na mornidão que costuma presagiar os grandes successos politicos.

Continuavão a vagar ousadas nos campos de Montevideo, e margens do Uraguay, as guerrilhas de *D. José Artigas*, mais confiadas na ligeiresa de seus cavallos, e na summa destresa com que manejão o laço e bolas, do que na disciplina militar, e continuavão sempre os nossos a repellil-os. O General *Bernardo da Silveira Pinto*, enviou 450 homens surprender algumas partidas postadas no sitio do Figueredo, o que conseguido pela boa direcção de *Caetano Alberto de Souza Canavarro*, repassando este o arroio do Pando, veio cahir sobre o flanco direito de huma grande columna inimiga, e a dispersou (1818).

O General *Francisco das Chagas Santos*, em Missões, com 700 homens ataca 600 inimigos no lugar de S. Carlos; os insurgentes se entrincheirão no Collegio, e pelas janellas e abertas da Igreja fazem activissimo fogo; mas o General manda cercar em roda o Povoado pela Cavallaria; e 200 infantes de S. Catharina, subindo ao alto das cazas, fizerão com successivo tiroteio succumbir os contrarios, que deixarão, além de muitos petrechos e munições, 90 mortos e 384 prisioneiros, perecendo 11 dos nossos e ficando prisioneiros 34. Retirou-se o inimigo ao Povoado da Purificação, onde perseguido pelo General *Curado*, lhe abandonou a posição, e marchou a acampar junto ao arroio de Guabejú. Aqui, o General *Mena Barreto* o foi acommetter com 1030 homens, e aproveitando com o maior acerto todos os favo-

raveis accidentes do terreno, e distribuindo as suas Tropas de todas as Armas, com rara habilidade, caminhou para o inimigo, e o poz em fuga depois de curta batalha, deixando no campo o Chefe *Aranda*, 133 mortos e 270 prisioneiros, além de outros, que accossados pelos nossos lanceiros, se precipitarão no lago. Todo o armamento, e 600 cavallos, ficarão ao General *Mena Barreto*. Esta brilhante victoria he assistida da pasmosa circunstancia, de só ter custado a vida a hum unico soldado nosso.

Escandalisado o inimigo, das muitas perdas que em seus irregulares combates tinha sempre experimentado contra os nossos, abandonado da esperança, não só de assim poder ainda recobrar os principaes pontos fortificados, mas de conservar o terreno que occupava, projectou dar huma batalha em ordem com toda a sua força;

para isto, reunio na margem do Uraguay as Tropas dos Chefes *Aguiar*, *Aedo*, e *Ramires*, que montavão a 800 homens, e pertendia marchar a encontrar-se com as forças de *Artigas*, a quem já se havia juntado a gente de *Rivera*. Instruido d'isto o General *Curado*, mandou *Bento Manoel Ribeiro*, com 560 homens, atacar este reforço. O inimigo dividio-se em duas columnas, ameaçando os flancos dos nossos; porém o Commandante Portuguez, cahindo sobre huma, a desbaratou, e a outra tomou a fuga. Foi notavel o valor que n'esta acção desenvolverão os officiaes, *José Luiz Mena Barreto*, e *Josè Cardozo de Souza*, rivalisando com seu valente Capitão. Os Chefes *Aguiar* e *Aedo* e 330 dos seus, se renderão prisioneiros.

Muito honrosa mensão aqui merecem os serviços prestados pela Esqua-

drilha de 5 vasos, commandada por *Jacinto Roque de Sena Pereira*. que tendo conseguido penetrar e subir o rio Uraguay, abrio communicação com as Tropas de *Curado*, cortando a da vanguarda de *Artigas*, com seus depositos. N'esta ultima acção, a Esquadrilha, depois de ter offerecido transporte aos de *B. M. Ribeiro*, com admiravel rapidez, aprisionou no espaço de 5 dias 19 embarcações inimigas.

Ao mesmo tempo, *Antero José Ferreira de Brito*, Commandante do Posto de Castilhos, surprende as partidas de *La Torre*, *e Panxo*, e aprisiona estes Chefes.

Da Divisão do *Barão da Laguna*, foi o General *Jorge de Avilez Zuzarte*, bater o inimigo no Passo d'Arênas, em quanto da columna de *Curado* sahia de novo *B. M. Ribeiro* com 600 homens, a atacar o Chefe *Rivera*, que se

havia transportado ao Arroio Grande, sahindo d'estas pelejas os nossos, como as mais vezes, victoriosos; 370 inimigos succumbirão (1819).

Conseguindo *Artigas*, alguns mezes depois juntar 2,500 homens, tentou trazer até o nosso territorio a vingança de tão repetidas desfeitas; e avançando ás fronteiras, veio fazer geral saque e destroço. O General *Abreo* se lhe oppoz com 400 homens, para proteger a retirada dos fazendeiros; porem, atacado com vigor pelo inimigo, foi cortado, e constrangido a retirar-se em debandada ao Passo do Rosario, deixando 50 mortos, e 60 prisioneiros. Reunindo-se-lhe aqui o General *Bento Correa da Camara*, marcharão juntos ao encontro dos de *Artigas*, e depois de tres acções parciaes, tendo na principal, que foi no Passo do Ibicuy, sofrido o inimigo a perda de 60 soldados,

forão fazer face a toda a força contraria, que sob a direcção do Chefe *La Torre*, acampava na margem esquerda do Taquarembó. O General *Conde da Figueira*, que a este tempo tinha vindo tomar o commando dos nossos, mandou o General *Abreo* com a sua Brigada atacar de frente o inimigo, em quanto o General *Camara*, passando hum ramo de Taquarembó, lhe ameaçava o flanco; o primeiro arrostou com tal impetuosidade que, forçando primeiro *La Torre* a perder terreno, e tomar segunda posição, defendida pelo rio, o compellio a final, não obstante a forte Artilheria adversa, por meio de hum fogo continuo e bem conduzido, a retirar-se em desordem, abandonando, além de numerosos petrechos de guerra e muita munição, 800 mortos, incluido o Chefe *Sotello* e 490 prisioneiros, perdendo nós sómente 36 homens.

Depois d'esta gloriosa victoria, o *Conde da Figueira*, mandando varrer o resto da campanha até o Uraguay, estabeleceo postos avançados ao longo d'este rio e do Arapay, os quaes combinados com a Esquadrilha, derão huma tranquillidade ás nossas fronteiras, que por tempos depois, só forão ameaçadas por pequenas partidas inimigas.

Este segundo periodo da guerra do Sul, como o primeiro, mostra a vantagem em que os nossos quasi sempre se mantiverão, ou batendo os insurgentes, quando elles ousavão apresentarem-se, ou obrigando-os a fugirem, para não combaterem. Com tudo, os Piratas Artiguenhos, encontrando na desleal malicia ingleza, protecção e abrigo, coalhavão os mares e nos interceptavão a navegação costeira. Mais sofriamos nós vencedores, do que os contrarios vencidos.

Nova Constituição Politica. — Reunião eleitoral no Rio de Janeiro. — Regresso d'El-Rei D. João VI a Portugal. — O Principe Real D. Pedro fica Regente do Brasil. — Motim Militar em Santos.

Se a infancia das Nações se prolonga pela falta de movimento social, o excesso d'este movimento as decompõe; a Historia da Monarchia portugueza dá óbvio exemplo desta verdade.

Portugal, sendo hum pequeno Estado, estendeo o seu dominio sobre mais vasto territorio, do que aquelle que outr'ora fez appellidar os Romanos Reis do mundo; porém, estes fortificavão-se ao passo que se alargavão, pela incorporação dos Povos vencidos, o que Portugal não podia fazer, por que a menor das difficuldades seria o longo affastamento das terras conquistadas. Os Romanos forão os mais tole-

rantes dos conquistadores; erão polytheistas, e por toda a parte encontrando polytheismo, só impunhão leis civis: os Povos christãos que engrandecerão pela força das armas, não offerecerão hum pantheon aos Deoses estrangeiros; vencerão, mas não conservarão. Assim, Portugal não pôde servir-se de Povos contra outros Povos; durante mais de hum seculo precisou recrutar, de annos a annos em novas gerações, para sustentar as conquistas por combates successivos: eis a primeira causa de sua decadencia.

A segunda está na repetida expulsão das raças mouras, e judias, que formavão a parte essencialmente agricola e industriosa da Nação.

A terceira se encontra no resultado da falsa prosperidade proveniente das riquesas orientaes, e das minas d'America. O ouro fugia, e o abandono phi-

sico e moral, o horror ao trabalho, gerados pela sua possessão, ficavão incuraveis; desaparecia o ouro, e a industria, filha da pobresa, se nascia, não vingava, e de todos os lados affluião cobiçosos alliados, prenhes do producto de seus apurados trabalhos.

A quarta causa, finalmente, da decadencia portugueza e a mais radical, se reconhece na superstição e monaquismo. O progresso das artes manuaes he sempre proporcional ao das sciencias intellectuaes; e como poderião estas florecer á face da Inquisição?

O *Marquez de Pombal*, pertendeo, como vimos, reedificar o gothico monumento d'esta illustre sociedade; porém, se para isto abundava em forças, faltou-lhe o tempo, e depois d'elle, a derradeira recahida foi fatal; a machina politica se achava já desmontada pelos choques de tantas transições su-

bitas de huma a outra existencia, e a Inglaterra saltou de novo sobre a muribunda Lusitania.

Se aos ponderados motivos da desgraça de Portugal, se ajunta o abandono em que o deixára o Governo, reduzindo para sempre hum velho Reino da encanecida Europa, hum Reino fundador d'Estados, a desdenhado vassalo de hum paiz remoto, se verá quanta necessidade de completa regeneração sentiria o natural orgulho portuguez, no momento em que soou na Hespanha a voz da liberdade, e com quanta electricidade revolucionaria se devia ali communicar o nobre movimento de seus visinhos.

A guarnição militar da Cidade do Porto deo o exemplo, proclamando a convocação de hum Congresso nacional (1820), no qual se reconhecessem como principaes bases da reforma, a

Religião dominante, e El-Rei D. João VI, com sua Real Dynastia; todo o Portugal repetio logo unissono, *Constituição*; e este magico son transpondo o immenso Oceano, sem nada perder do seu vigor, veio repercutir nas magestosas plagas brasileiras, apezar da renitencia do Monarcha, habilmente capeada pelo Ministro influente *Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal.*

O Pará foi primeiro em erguer a voz revolucionaria (1821), depondo o Governador *Conde de Villa Flor*, e substituindo-lhe huma Junta Provisoria. *Domingos Simões da Cunha*, hum dos que mais efficazmente tinha cooperado na revolta, foi levar congratulação ás Côrtes Constituintes, já installadas em Lisboa.

Na Bahia, *José Pedro de Freitas Guimarães*, amutinando a Tropa, á frente d'ella rompeo no grito Consti-

tucional; e como *Hermogenes Francisco de Aguilar*, se lhe opposesse com alguns soldados por parte do Governo, mandou contra elle disparar hum tiro de mitralha e o assassinou, matando, e ferindo outros. Installou-se huma Junta Governativa com directa obediencia ás Cortes, cuja presidencia foi recusada pelo Governador *Conde de Palma*.

L. do Rego Barreto, Governador de Pernambuco, instruido do humor revolucionario de que estava possuida aquella Capitania, quiz transigir com a quasi geral opinião, e se declarou adherente a Portugal, por huma proclamação em que, não obstante seu brio militar, timorata e malignamente attribuia todos os vicios que se podessem notar no seu governo, ao abuso de authoridades secundarias.

Chegando á Capital a nova do rompimento na Bahia, subio aqui de ponto

a exaltação dos Constitucionaes; o Militar *Antonio Duarte Pimenta*, o Magistrado *Marcelino José Alves Macambôa*, e o Ecclesiastico *Antonio de Góes*, homens de animo inquiéto e corajoso, tomarão a seu cargo a conducção do rompimento, e tendo congregado numero de importantes consocios, conseguirão passar secretos avisos aos mais dos corpos da Guarnição, e fazel-os formar no largo da Rocio, no intuito de alli proclamar a nova Ordem Politica (1821, 26 de Fevereiro). O Principe D. Pedro, porém, que por activissima vigilancia tinha alcançado prévio conhecimento das manobras d'estes Chefes e seus socios, solicito em garantir o Estado e El-Rei seu Pai, de qualquer terrivel conflicto, veio apparecer á frente das Tropas, e tomando a iniciativa, subio á varanda exterior do Theatro de S. João, e alli leo hum Decreto, pelo qual El-Rei

D. João VI aprovava a Constituição da Monarchia, tal como a fizessem as Côrtes em Lisboa; e logo prestando juramento em nome d'El-Rei, e em seu nome, o fez repetir por todas as personagens alli chamadas e pela Tropa; publicando depois o novo Ministerio nomeado por El-Rei. Assim se concluio pacificamente este magestoso acto, ao son de geraes e sinceros vivas, redobrados ainda com a presença do Monarcha, algumas horas depois.

Resolvendo El-Rei inopinadamente partir para a antiga Metropoli, mandou convocar hum Congresso dos Eleitores de Parochia, debaixo da presidencia do Magistrado *Joaquim José de Queiroz*, para alli elegerem os Eleitores de Comarca, que devião escolher os Deputados; e ao mesmo tempo lhe mostrava o modo de governança que ficava no Brasil, concedendo a esta Junta oppôr a tudo suas observações.

Reunidos os Eleitores, e numeroso povo, quasi todo occultamente armado, no edificio da Praça do Commercio, mal acabou o Presidente a leitura do Aviso de convocação, quando rompeo o auditorio em subito alarido, regeitando todos os meios propostos e clamando que a Constituição hespanhola fosse logo provisoriamente adoptada. Atterrados os do Collegio, consentirão que huma Deputação fosse a El-Rei, expor-lhe a requisição, á qual o Monarcha timidamente assentio, declarando-o por Decreto. Por outra parte, ordenava a Junta que as Fortalezas da barra não deixassem sahir El-Rei. Palavras menos decorosas á authoridade Real abundavão nas bocas de muitos dos circunstantes, exacerbados com a baldada intimação do Governo ao Presidente para levantar a sessão. Finalmente, a noite se tinha passado na maior confusão e

delirio n'este tumultuoso Tribunal, quando d'improviso he o edificio cercado por hum corpo de Tropas, que, começando por atirar sobre os do Povo que resistirão armados, acabou com horrivel matança nos Cidadãos que estavão no recinto. Avalia-se em 3 mortos e 25 feridos, o numero das victimas de tão barbara medida. Justo e geral ressentimento causou tal violencia na Capital.

Concluidos os preparativos da Esquadra, El-Rei seguio viagem para Portugal, tendo antes revogado o Decreto de adopção da Constituição hespanhola; deixando no Brasil o Principe Real D. Pedro, como Regente do Reino, e n'elle seu Lugar-Tenente, com amplos poderes.

Antes de concluida esta época, devemos mencionar o motim Militar, feito pelos soldados da Guarnição da Villa

de Santos, em consequencia de falta de pagamentos; e como desembarcasse a marinhagem de varias Embarcações ali surtas, com o intento de os conter, no que forão mal succedidos, a soldadesca desenfreada, foi a bordo, e saqueou as Embarcações, tendo já, á força de armas obrigado as Authoridades e Negociantes a pagar-lhe o que se lhe devia. Durou este estado de desordem, 5 dias, findos os quaes, veio o Coronel *Lazaro José Gonçalves*, com hum Batalhão de S. Paulo, e surprendeo os rebeldes, dos quaes forão depois justiçados 5.

SEXTA ÉPOCA.

O BRASIL IMPERIO CONSTITUCIONAL E INDEPENDENTE.

Entre os expectaculos que mais enlevão na Historia das Nações, se distinguirá sempre a Independencia do Brasil. A heroica revolução d'esta, a mais preciosa porção da America, conseguindo a regeneração de hum Povo ardente e nobre, curvado por 3 longos seculos ao rigar colonial, apresenta a singular circunstancia de ter por Chefe aquelle mesmo Principe, a quem por direito indisputavel, tinha de primeiro caber a Corôa do Triplice Imperio. Tal foi o dote, que só ao selecto Brasil concedeo a Providencia, nas austraes re-

giões do Novo Mundo, para o subtrair á deploravel sorte de seus miseros visinhos.

Começou o Principe Real D. Pedro a Regencia do Brasil, por assignalados actos de pura constitucionalidade, promulgando salutares decretos, e acudindo com pessoal vigilancia á publica administração.

Todavia, as Côrtes de Lisboa, na ausencia dos Deputados Brasileiros, lançavão os fundamentos de huma Constituição, que parecia offender os direitos do Reino Irmão. O enthusiasmo pela Metropoli paralysou de subito; e em breve, a creação de Juntas Governativas em todas as Provincias do Brasil, com directa responsabilidade á Côrte, seguida da ordem a D. Pedro para hir instruir-se viajando pela Europa, acabou de exacerbar os Brasileiros, mor-

mente aquelles que não cahirão no verdadeiro fito do Congresso.

O Principe Regente, desobedecido nas Provincias do Norte, e reduzido aos curtos rendimentos da Capital, resolveo cumprir a determinação das Côrtes, e regressar a Lisboa.

Em quanto tudo se dispunha para a sahida do Principe D. Pedro, pelo Sul do Brasil se manifestava decidida opposição ás ordens de Portugal. No Rio de Janeiro, *José Joaquim da Rocha* dava impulso a hum requerimento do Povo á Camara Municipal, a fim de que esta pedisse ao Principe para sobrestar a sua partida; e o corpo do commercio adoptava o mesmo expediente; mas, antes de levadas a effeito estas medidas, apareceo na Capital huma energica representacão do Governo de S. Paulo, agenciada por *José Bonifacio d'Andrada e Silva*, por concessão do Presiden-

te *João Carlos Augusto de Oeynhausen*, contra as disposições do Congresso; a qual, sendo precedida de dois dias, por protesto em igual sentido, com posterior data, obtido pelo *P. Manoel Rodrigues da Costa*, e pelo emissario da Côrte *Paulo Barboza da Silva*, da Municipalidade da Villa de Barbacena, em Minas Geraes, para onde havia escripto *J. B. d'Andrada*, determinou o Regente a responder ao Presidente da Camara da Capital, *José Clemente Pereira*, que lhe apresentou a petição fluminense, com estas memoraveis palavras: *Como he para o bem de todos, e felicidade geral da Nação, estou prompto: diga ao Povo que fico;* e chegando á varanda do Paço, disse: *Agora só tenho a recommendar-vos: União e Tranquilidade* (1822).

Sobremodo contentou a Capital esta Real resolução; porém, o General *Jor-*

ge de Avilez Zuzarte, zelozo defensor dos direitos do Congresso, quiz-se oppôr á transgressão das suas ordens, e obrigar o Principe a cumpril-as; chegando a apoderar-se com a Divisão lusitana, de seo commando, do morro do Castello, que domina o recinto da Cidade, sob pretexto de se defender contra atraiçoados ataques da milicia do paiz; mas, á vista das promptas e violentas providencia sdo Regente, pedio passar ao outro lado da bahia, d'onde regressou com os seos a Portugal.

O Governo de Minas Geraes, que tinha sido installado, debaixo da presidencia do Governador *D. Manoel de Portugal e Castro*, por hum partido das Côrtes, em que principalmente figuravão *José Maria Pinto Peixoto*, e *Cassiano Speridião de Mello e Mattos*, negava sujeição ao Rio de Janeiro; porém o Principe, em rapida viagem áquella

Provincia, conciliou as facções, e as fez entrar na obediencia.

De volta á Capital, aceitou o Regente o Cargo e Titulo de *Defensor Perpetuo do Brasil*, que lhe foi offerecido pela Camara, a riquisição do Povo e Tropa, a quem havia para isso suscitado e feito suscitar, o General *Domingos Alves Branco Muniz Barreto.*

Na Provincia de S. Paulo se havião despertado antigos odios de familias influentes, e huma luta começava entre diversos competidores ao commando das Tropas; a Junta do Governo participava das desavenças deixando a recear maiores commoções. N'estas circunstancias, o Regente transportando-se alli, conseguio com sua presença, e com adequadas providencias, aplacar os animos.

Vindo o Principe D. Pedro pelos *Campos de Ypiranga*, com grande sequito

militar, recebeo novos Decretos das Côrtes, nos quaes se davão por nullos e irritos todos os actos do Governo do Brasil, praticados a pedido dos Povos; e que declaravão criminosa a Junta de S. Paulo. Taes decisões, produzindo geral indignação, fornecerão benigno ensejo á execução dos traçados planos; as circunstancias urgião, e *D. Pedro* levantou o grito: *Independencia ou morte*, geralmente aplaudido (1822, 7 de Setembro).

Chegando ao Rio de Janeiro, foi o *Principe Libertador*, por unanime voto, no meio do mais fervoroso enthusiasmo acclamado *Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil* (12 de Outubro).

Reunião da Assembléa Constituinte. — Movimentos em diferentes Provincias, contra a Independencia. — Incorporação de Montevideo ao Brasil. — União de Chiquitos.

Já a este tempo se retiravão de Portugal os Deputados Brasileiros, e se procedia a novas eleições para a Assembléa Geral Constituinte e Legislativa do Imperio, mandadas fazer por anteriores decretos do Principe Regente, promulgados pelo preponderante Ministro *José Bonifacio de Andrada e Silva*. Concluidas as eleições, congregou-se a Assembléa.

Entre tanto, nas Provincias do Norte, partidos dissidentes embargavão que alli vingasse a frondosa arvore dos Campos de Ypiranga. Já a Bahia havia sido o theatro de dolorosas scenas promovidas pela rivalidade dos partidos dos Generaes *Ignacio Luiz Madeira de*

Mello, e *Manoel Pedro de Freitas Guimarães*, ambos aspirantes ao commando das Armas; o primeiro, Chefe do destacamento lusitano, era designado por El-Rei para aquelle exercicio, ainda que sem legal titulo, e o outro, de popular nomeação, se havia n'elle encartado por voto da Junta Provisoria.

O Governo da Provincia tentou evitar prejudiciaes choques, installando hum Conselho Militar para commandar as Tropas; porém a officialidade lusitana compelindo o General *Madeira* a não ceder, grandes perturbações succederão a esta resolução: os dois partidos antagonistas romperão em encarniçados combates, que todos reverterão em calamitosas vexações para os pacificos habitantes, ficando a final *Madeira* na posse da authoridade militar.

Baldadas todas as providencias da Côrte, para que de bom grado eva-

cuasse o General Lusitano o territorio da Bahia, se enviou contra elle huma Divisão entregue ao General *Pedro Labatut*, auxiliada por forças maritimas ao commando do Almirante *Lord Cochrane: Madeira* defendeo-se com denodo em repetidos ataques. Quem conhecer as curtos recursos que offerecem os proximos arredores da Cidade da Bahia, fará justa idéa da desesperada situação a que se virão reduzidos os habitantes d'ella, durante muitos mezes. Sem o nobre patriotismo de alguns Proprietarios, entre os quaes sobresahirão *Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão*, e *Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque*, depois, respectivamente remunerados com os Titulos de *Barão de S. Francisco*, e *Visconde da Torre*, tudo teria talvez succumbido á fome e á miseria.

Finalmente, o General *Madeira*, de

huma parte fortemente cerrado pelas Tropas brasileiras, e abandonado da Esquadra portugueza commandada por *João Felix Pereira de Campos*, que fugia de travar combate com o Almirante *Cockrane;* e por outra, temeroso de offender as delicadas relações que existião entre El-Rei D. João VI, e seu Filho, vendo-se forçado a deixar a Bahia, firmou capitulação com *José Joaquim de Lima e Silva*, em quem recahira o commando dos nossos; pois que d'elle havia sido deposto o General *Labatut*, por extranha cabala suscitada no Exercito pelo Chefe de Brigada *Felisberto Gomes Caldeira*. Só depois do regresso dos Portuguezes, se unio a Bahia francamente á Capital (1823).

A Provincia de Pernambuco affectava obediencia ao Rio de Janeiro; porém a dominante facção se declarava contra todas as authoridades que não

fossem de escolha sua. Depois de horriveis commoções, e de terem successivamente sido expulsos os Generaes, *Luiz do Rego Barreto*, *José Maria de Moura*, *José Correa de Mello*, e *Joaquim José de Almeida*, e bem assim a Brigada lusitana, alli destacada, apareceo *Pedro da Silva Pedrozo* eleito Commandante das Armas da Provincia; este, porém, desconfiando do Governo, seu coévo, se insurge para o destruir, e o obriga a retirar-se á Villa do Cabo, mas forçado logo a ceder, he preso, e remettido para a Côrte.

Restabelecida a paz, foi jurada a Independencia. *Bernardo José da Gama*, ora *Visconde de Goyana*, havia anteriormente prestado para este effeito, notaveis serviços.

Alagoas, Parahyba, Rio Grande do Norte, e Ceará, imitarão em tudo a marcha de Pernambuco.

O bravo *João José da Cunha Fidié*, a rogos e instancias dos Piauhyenses, se propôz a sustentar alli o systema das Côrtes portuguezas. De acordo com o Governo do Maranhão, pedio soccorro ao Pará, que lhe enviou 150 homens; porém, o Povo cearense em massa, invadio o Piauhy, capitaneado por *José Pereira Filgueiras*, e á força de mil excessos, alli fez jurar-se a Independencia. *Fidié* retirou-se á Caxias com hum punhado de soldados, e sustentou valente e generosa defensa, até que, reduzido a sós 90 defensores, fez a sua brilhante capitulação do morro da Taboca; e recusando agradecido os empregos com que os Brasileiros lhe queriáo retribuir generosidade, por generosidade, deixou o paiz, onde com respeito se lhe escuta ainda o nome: tão bom he ser honrado!

Proclamada a Independencia em

todo o Piauhy, d'aqui se dirigio convite ao Governo do Maranhão, para que adherisse á causa brasileira; e ao mesmo passo se lhe enviou hum expresso comminatorio de hostilidades, as quaes logo se manifestarão pela suppressão dos gados. O Governo Provisorio, que por fundadas anteriores razões, temia que tão violenta intimação tivesse mais por objecto complical-o em huma Independencia puramente democratica, do que fazel-o concordar com a resolução, até então ignorada, do Imperador, não só se recusou a ella, como fez marchar para Caxias, em ponto confinante com Piauhy, huma força commandada por *Manoel de Souza Pinto de Magalhães;* este, porém, inopinadamente se destacionou d'aquelle lugar, e regressou á Cidade de S. Luiz, allegando frivolos motivos. O Governo, de accordo com o Commandante das

das Armas *Agostinho Antonio de Faria*, ordenou então que a Tropa marchasse para a Villa d'Alcantara. Esta decisão transpirando no meio do Povo, produzio ameaçadora irrupção; numeroso concurso, com estrondosa vozeria clamava que aquella Tropa fosse desarmada, e remettida para Lisboa; n'este conflicto o Governo fez executar a vontade popular.

Assim se achavão as cousas quando alli chegou noticia de que a Independencia se havia proclamado na Côrte á sombra do throno Imperial; por outro lado, *José Felix Pereira de Burgos*, que até então se havia conservado neutro, declarando-se pela Independencia, foi desbaratado *Ricardo José Coelho* que conduzia as Tropas anti-independentes em Itapicurumirim; o Governo marcou dia para o solemne juramento da Independencia. Todavia, na madrugada de

este dia, fortes grupos de povo, instigados por homens rivaes do Governo, soltando-se em assuada, invadirão os quarteis, largarão e armarão os presos, e vierão exigir do Commandante das Armas immediata proclamação da Independencia: a Tropa os repellio, porém novo embaraço sobreveio com a chegada dos navios que reconduzião os soldados portuguezes da Bahia. Tudo se achava em inteira perplexidade, quando apareceo a Esquadra brasileira commandada por *Lord Cockrane*, o qual, achando nas intenções do Governo benigno acolhimento, acabou de dissolver os obstaculos, e a Independencia foi geralmente proclamada. Bem violencias então praticou o Almirante Inglez; aliás guerreiro de grande nomeada.

Do Maranhão destacou *Lord Cockrane* hum Brigue ao commando de *João Pascoé Greenffel*, para intimar ao Pará,

que annuisse á proclamação da Independencia. A chegada d'este official, que affectou ser emissario de huma forte Esquadra surta perto da Cidade, exaltou o partido dos Independentes que logo triumpharão, sem embargo da obstinação do General *José Maria de Moura* de concerto com todos os Chefes da Tropa regular. O General, e outros militares forão presos, remettidos para Lisboa, e sofrerão a confiscação de seus bens.

Em vez de succeder alegre e benigna tranquilidade ao juramento da emancipação nacional, foi este sagrado acto seguido no Pará pelos maiores excessos. Grupos de homens máos percorrião a Cidade em todos os sentidos, e, ao son de vivas ao Imperador, commettião insultos, arrombamentos, espólios e assassinios. Trinta horas de perfeita anarchia, obrigarão finalmente

o Commandante *Greenffel* a descer á terra com sua equipagem, e prender 300 dos mais encarniçados perturbadores, e decidirão o Governo a mandar fusilar hum individuo de cada corpo militar complicado nas desordens. Todavia, tudo fazia recear que, no estado actual do movimento popular, os criminosos não estivessem seguros na Cadêa, e *Greenffel* fez recolher 258 homens ao porão de huma gallera, para onde disparou contra elles alguns tiros. A madrugada do seguinte dia veio aclarar o mais pungente espectaculo: 254 homens asphyxiados cobrião em montões as cavernas do navio! As desordens continuarão n'esta Provincia, até á chegada do Presidente *José d'Araujo Rozo*, que prendeo os motores apparentes d'ellas.

A Divisão lusitana estacionada em Montevidéo, havia, por hum Manifesto

promovido por *Antonio Claudino Pimentel*, em 1821; resistido ao decreto que a desligava do Exercito portuguez; e subtraindo-se ao commando de seu Chefe, o *Barão da Laguna*, lhe substituio hum Conselho Militar sob sua presidencia. Quando alli se soube o rompimento do vinculo que unia o Brasil a Portugal, o General *D. Alvaro da Costa de Souza Macedo*, concentrando-se na Praça com 4,000 soldados, sustentou hum sitio de 17 mezes contra o resto das forças do *Barão da Laguna*, declarado a favor da Independencia; mas, recebendo a nova de que todos os seus compatriotas destacados no Norte, particularmente os da Bahia, havião succumbido, evacuou a Praça por capitulação; e dando assim azo á execução do resolvido em 1821 pelo Cavildo, ficou Montevideo incorporado ao Brasil, com o nome de Estado Cisplatino.

Desde esta época, hum só soldado Luso não mais pisou o solo brasileiro; e a bandeira *da Primavera e do Ouro* ondulou altiva do Prata ao Amasonas. Oxalá que tal se houvera conseguido sem o sacrificio de tantas victimas; 4,000 cidadãos uteis, tiverão que transportar para além do Oceano seus cabedaes, montantes a mais de 80 milhões da cruzados, para escaparem ao impune punhal da populaça, a quem animava com tremendas recommendações hum Governo terrorista, que pretextando huma fantastica expedição do Tejo, em nome da Patria assolou a Patria, em crescente progressão do Sul ao Norte.

Foi por este tempo, que o Governador da Provincia de Chiquitos, pedio ao Governo Provisorio de Matto Grosso, ser aquella Provincia, incorporada ao Imperio, ao que annuindo, o partici-

pou para a Côrte, e mandou reforço a sustental-o; quando este chegou já havia rebentado contra-revolução, e se retirou com o Governador deposto e seu partido, que trouxerão comsigo a prata das Igrejas. O Imperador, sabendo d'este procedimento o desapprovou, mandando restituir tudo o que indevidamente havião trazido; o que se verificou.

Dissolução da Constituinte. — Constituição offerecida pelo Imperador. — Segunda revolução em Pernambuco. — Attentado na Bahia. — Secca no Ceará.

A agitação dos espiritos crescia na Capital de dia em dia; a discordia tinha penetrado até o sanctuario augusto da lei. As discussões ácerca da marcha do Governo se tinhão tornado demasiadamente animadas e o recinto

da Camara era occupado por povo, em parte armado; alguns Deputados, em menos parlamenter linguagem, parecião fulminar contra o Executivo terrivel anathema. O Imperador convencido de que o procedimento d'estes poucos Representantes da Nação, que aliás gosavão de popular credito, tendia a destruir o poderio que lhe havia conferido a unanime vontade brasileira, resolveo anniquilar a Assembléa! He assim que, na cadêa das cousas politicas, hum erro traz comsigo de rojo hum maior erro! O Imperador fez reunir a Tropa no Campo de S. Christovão, e marchando á frente d'ella, estacionou na praça da Acclamação, de onde enviou huma Brigada cercar o Palacio dos Deputados. Hum decreto promettendo mais liberal Constituição do que a composta pela Assembléa, dissolvia este Corpo; seis de seus Mem-

bros forão deportados para a Europa, como pensionarios do Governo, e tempos depois, julgados innocentes.

Em pouco se publicou a Constituição, organisada no Conselho d'Estado, e a mais liberal de quantas existem em Monarchias. Em todas as Provincias do Sul foi ella logo jurada, por voto de grande maioria dos Cidadãos, sem prévia discussão.

Todavia, na parte septentrional do Imperio produzio o violento golpe mais serias consequencias. Em Pernambuco, as idéas suffocadas em 1817, tomarão com os fogosos escriptos de *Cypriano José Barata d'Almeida*, homem sobremaneira ardente, e avezado a revoluções, huma expansão amedrontadora. *Manoel de Carvalho Paes d'Andrade*, posto por seus comprovincianos á testa do Governo do paiz, dirigio convite a todas as Provincias do Norte,

declarando-se independente do Rio de Janeiro, e Chefe da *Confederação do Equador* (1824). *Francisco Paes Barreto*, nomeado pelo Imperador, Presidente de Pernambuco, tendo feito inuteis esforços para se apossar da authoridade, retirou-se ao lugar da Barra Grande, com a diminuta força que a seu favor pôde reunir. *João Taylor* bloqueou o porto do Recife, e protegeo por mar a Tropa fugitiva, a qual, com este auxilio pôde resistir ás mui superiores forças que *Carvalho* destacou logo em seu seguimento. A Côrte quiz conciliar os partidos nomeando hum terceiro individuo para Presidente, e fazendo retirar o bloqueio; porém os insurgentes recorrerão então a medidas terminantes para acabarem com o punhado de enthusiastas, que, abatidos com a retirada das forças de mar, se achavão fortemente entrinchei-

rados na Barra Grande. Quatro centos homens sem recursos, souberão resistir a toda a Tropa de *Carvalho*, dirigida por *José Antonio Ferreira*. Hum pequeno bloqueio enviado pelos de Pernambuco, foi presa de duas embarcações de guerra, que no momento chegarão, ao commando de *Theodoro de Beaurepaire*.

Carvalho pertendeo, mas de balde, occupar as Alagoas, e Parahyba.

Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, e *José Pereira Filgueiras*, decidirão-se a arvorar no Ceará o estandarte da Confederação; mas o Povo enfurecido teria feito sobre aquelle partido horriveis estragos, a não ser enviada do Recife huma força para restabelecer a ordem.

Occupavão ainda os pertinazes defensores da integridade do Imperio as margens do rio Una, quando nas Ala-

goas desembarcou huma expedição mandada da Côrte, ao commando do General *Francisco de Lima e Silva;* o qual, incorporando a si aquell'outra força, e ouvindo o conselho do Engenheiro *Conrado Jacob de Niemeyer*, que havia fortificado a Barra Grande, foi entrar por surpresa no Recife, não obstante os esforços dos contrarios, que sofrerão grande estrago, sem matar hum só dos atacantes. Quatro dias depois voltarão os insurgentes ao combate; e esta ultima e desesperada acção foi mortifera para ambas as partes. A Esquadra, conduzida por *Lord Cockane*, coadjuvou a inteira occupação do Recife.

Os da Confederação, em numero de 800, abandonados de seu Chefe, procurarão refugio no interior, onde forão obrigados a entregarem-se ás Tropas, que os perseguião. Huma Commissão Militar em Pernambuco, e outra no

Ceará, julgarão os réos, dos quaes, 12 perderão a vida. Restabelecida a tranquillidade em Pernambuco pelas prudentes medidas do General *Lima*, foi a Constituição geralmente jurada em todo o Norte.

Entre as victimas da revolução de 1824, que geralmente magoarão os corações, se distingue *João Guilherme Recktliff*, homem instruido e generoso, sentenciado á morte nos Tribunaes da Côrte, pelo crime de ter lido, por parte de *Carvalho*, com 2 pequenas embarcações, no entuito de contratar com os acantonados na Barra Grande.

He na Bahia de publica notoriedade, que, o Commandante das Armas *Felisberto Gomes Caldeira*, tendo a principio dado viso de querer annuir ao convite do Cabeça da revolução pernambucana, se mostrou nos fins de 1824 acerrimo e injusto perseguidor

de todos os militares em quem transluzião idéas de liberdade, e mormente dos panegyristas da Confederação do Equador; entre estes, pareceo ao General que *José Antonio da Silva Castro* occupava distincto lugar, e dando d'isto conta á Côrte, o suspendeo do commando do corpo que lhe estava confiado. Desde logo hum tumulto militar se patenteou; o Batalhão do Commandante *Silva Castro*, com insubordinada arrogancia exigio a reintegração d'este official, e como o General perseverasse nas medidas tomadas, cresceo a revolução a ponto que, 100 homens d'este corpo se arrojarão a hir cercar o quartel do Chefe Militar da Provincia, e intimar-lhe ordem de prisão. O General cedeo, dizendo: *Vou preso, com a condição de que se me não hade tocar;* porém mal a confiante victima se mostrou a peito des-

coberto, hum dos officiaes que conduzião o piquete deo o tremendo signal, e o General cahio trespassado por 14 balas! Quatro dos compromettidos no attentano perderão a vida; outros, temerosos, se expatriarão voluntariamente.

Huma grande secca nos Sertões das Provincias de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, e particularmente no Ceará, onde exerceo os maiores flagellos, começou logo depois da guerra civil de 1824, e durou até 1826: esta ultima Provincia, que contava pertava perto de 240,000 habitantes, ficou com menos de 180,000! O pasto seccou, as fontes exaurirão-se, o gado desappareceo, e até os animaes ferozes perecerão.

Ao principio o palmito do Gravatá, o olho da Carnaúba, e a Raiz de Múcunan, offerecerão hum fraco soccor-

ro á fome, á custa de doenças horriveis. Depois de terem servido de alimento as cousas mais immundas; havendo mesmo exemplo, de huma mãi devorar seu filho depois de morto junto as margens do Rio Curú; veio o flagello das bexigas, que achando este povo, sem habitação e sem abrigo, e sobrevindo as chuvas, foi este contagio ainda mais funesto do que a secca.

Hum recrutamento de 3,000 homens, que se fez nesta occasião, livrou a Provincia de individuos, que alêm de estarem sujeitos ao mesmo flagello, sendo turbulentos, pela maior parte, perturbarião a tranquillidade do paiz em tal crize: era tal a miseria, que se hião offerecer voluntariamente, e por 960 rs. assentavão praça em lugar de outros! Os comestiveis subirão a 10 vezes o seu preço ordinario; o ouro e a prata, descerão á quarta parte. Esta secca, a

maior de que ha noticia no Ceará, foi seguida de espantosa producção, nos gados, e na especie humana.

Reconhecimento da Independencia. — Nascimento do Principe Imperial D. Pedro. — O Imperador dá Constituição a Portugal, e abdica a Corôa d'aquelle Reino. — Morte da Imperatriz.

O seguinte anno (.825), em que por ventura começou o Brasil a gozar de bonançosa existencia, foi assignalado pelo reconhecimento da Independencia, obtido do Governo portuguez por mediação d'Inglaterra. As Potencias europeas vierão logo á porfia buscar a alliança do Brasil; assim não se tivera o nosso Governo precipitado em firmal-a por tratados cujas consequencias promettem longa e funesta influencia na nossa vindoura prosperidade.

N'este mesmo anno teve lugar o nascimento de hum Principe, que veio suprir a falta que nos deixara a morte do primeiro Filho varão do Imperador.

Não menos celebre se torna nos annaes brasileiros o anno de 1826, em que o Fundador da nossa Monarchia, reconhecido, por morte d'El-Rei D. João VI, como o IV Pedro de Portugal, preferindo o grandioso Brasil ao solio dos Affonços, abdicou aquella Corôa em D. Maria da Gloria, sua primogenita Filha nascida Portugueza, depois de ter dado aos Lusitanos adequada Constituição Politica. Embora hum fascinado Principe privasse aquella parte dos humanos, da moderada, doce liberdade; a hora soou, em que, pelo natural progresso das luzes, o despotismo tem de ceder seus thronos a mais brando regimen.

He tambem digna de memorar-se a

dolorosa perda, que n'este anno de 1826 sofreo o Brasil com a morte de sua joven, amavel e instruida Imperatriz D. Maria Leopoldina, modelo de virtudes.

Terceiro periodo da campanha do Sul.— Matança no Rio de Janeiro.— Fim da campanha do Sul, e separação de Montevideo.

Com o regresso (1825), que antes mencionamos, de grande parte do Exercito do Sul, ficarão summamente limitadas as Tropas do *Barão da Laguna*, e mais enfraquecidas ainda com as faltas de pagamento que sofrião, apezar de todas as providencias d'este General, e das generosas prestações feitas por *D. Thomaz Garcia de Zuniga*, ora *Barão da Calera.*

Não ignoravão os Argentinos a fraqueza em que se achavão os nossos;

e aproveitando-se do partido existente em Montevideo a favor da união com a Republica, lhe enviavão armamento, e fomentavão a revolta em toda a Banda Oriental, a fim de desligar do Imperio aquella Provincia; estas e outras manifestas manobras, juntas a reiteradas reclamações da Cisplatina, derão lugar á declaração de guerra entre o Brasil e Buenos Ayres.

Constando a *Bento Manoel Ribeiro*, que os adversarios se havião reunido em numero de 2,500 sob o Chefe *D. João Antonio Lavalleja*, e que no lugar do Durasno, esperavão novos reforços para marcharem sobre as nossas fronteiras, se dirigio ao *Barao da Laguna*, propondo-lhe hir bater o inimigo em sua propria posição. O General *Barão de Villa Bella*, que governava a Praça de Montevideo, requereo a primazia no commando das

Tropas que se destacassem; mas o Chefe, sem dar definitiva decisão, ordenou a *Bento Gonçalves*, que com a sua Cavallaria viesse juntar-se ao corpo que devia marchar. N'este comenos, sabendo-se que o inimigo principiava a manobrar, concedeo o General em Chefe a *B. M. Ribeiro*, que com seus sós 1,000 homens mal armados, lhe fosse reconhecer o campo; porém, este official, ancioso por travar combate, topando com *Lavalleja* no lugar do Sarandy, rompeo encarniçada e temeraria acção. O inimigo, no fim de breve pleito, carregando com vivesa sobre os flancos dos nossos, conseguio logo envolvel-os, e passar á espada grande parte d'esta pouca gente, que aqui ficou completamente derrotada. *B. M. Ribeiro*, retirou-se em debandada ás fronteiras do Rio Grande; só *Joaquim José d'Alencastre*, com 200 homens

persistio na luta, entregando-se depois prisioneiro por capitulação. Foi este o primeiro completo destroço que, no fim de 14 annos de ardua campanha, sofremos, victimas de huma imprudente e ambiciosa bravura.

Sobre as aguas tinhão os nossos mais feliz sorte; a Esquadra brasileira ao commando de *Pedro Antonio Nunes*, disputava com vantagem á do Almirante *Guilherme Brwn*, o senhorio do rio da Prata.

Não teve o inimigo muito tempo para jactar-se da victoria que sobre nós alcançara; porque, transportando-se poucos mezes depois o Chefe *Lavalleja* sobre a Colonia do Sacramento (1826), teve que experimentar desastrosa derrota, vendo-se obrigado a ceder á pequena, mas brava guarnição, que, habilmente conduzida pelo General *Manoel Jorge Rodrigues*, pôz em de-

bandada os numerosos atacantes. Igual sorte tiverão as Tropas que posteriormente, ao commando de *D. Manoel Oribes*, tentarão sitiar aquella Praça.

Muito cooperarão 3 pequenos vasos destacados da Esquadra de *Rodrigo José Ferreira Lobo*, e entregues a *Frederico Mariatt*, para reagir ao ataque da Esquadrilha inimiga, que veio ao mesmo tempo acommetter a Colonia.

Resolveo inopinadamente a Côrte mandar substituir o Chefe do nosso Exercito, *Visconde da Laguna*, pelo General *Marquez de Barbacena*. Este chegou ao acampamento de S. Anna, e gizando logo atacar o inimigo em campal, e regular acção, principiou por inspeccionar as Tropas; porém, durante este tempo apparecendo os de Buenos Ayres, por 3 vezes em diversos e distantes lugares, e conhecendo-se que sua verdadeira direcção era por

S. Tecla, se resolveo em conselho, que visto o máo estado do Exercito, pequeno, desarmado e sobrecarregado de doentes, e attendendo-se a que só no Rio Grande, e S. Francisco de Paula, teria os necessarios soccorros, dos quaes o hia privar o inimigo, cortando a meio toda a linha de communicação, se pozessem logo as Tropas em movimento; isto se effeituou, deixando o General no lugar do Serro todas as bagagens, e mais de 260 doentes, entregues a *Pedro José da Costa Pacheco*. Seguio o Exercito buscando o Icamacuan, a fim de receber os reforços, ou pelo Icamacuanchico, ou pelo Passo dos Enforcados; e n'esta marcha houve tanta habilidade, e atrevimento, visto não serem os nossos mais de 4,200 homens mal armados, que quando acabarão de passar algumas carretas pelo Icamacuanchico, já

visoriamente o Uraguay, teve de sofrer vigoroso ataque, por muito superior força, e irremediavel lhe foi render-se; talvez por lhe faltar o apoio da ilha de Martim Garcia, que quasi se póde considerar como chave d'aquelle rio, e que a nossa negligencia tinha abandonado ao inimigo.

Duas expedições que o Almirante emprendeo á Patagonia, no intuito de obrigar á divergencia os de Buenos Ayres, forão successivamente mallogradas. A primeira, entregue a *Jayme Shepeld*, que se compunha de 4 vasos e gente de desembarque, levava ordem de tomar huma curveta inimiga, que ali se achava, e de destruir a bateria da entrada; porém este Commandante, querendo imprudentemente penetrar até a Povoação e sendo morto antes de lá chegar, quando os nossos voltarão, achando entre si e a praia todo

o pasto incendiado, se renderão prisioneiros. A segunda expedição, de 3 navios, dirigida por *Guilherme Eyre*, perdeo 2 d'estes, á entrada da bahia de S. Braz.

Muitas forão as presas feitas pela Esquadra brasileira sobre embarcações neutraes, que violarão o bloqueio; mas facil foi á arrogancia diplomatica obrigar a fraqueza do nosso Governo a vergonhosas restituições.

Hum inesperado motim militar veio por este tempo consternar a Capital (1828). Hum dos corpos d'Estrangeiros assalariados ao serviço do Imperio, composto de Allemães, se achava desgostoso com a infidelidade que o Governo com elle praticava, conservando nas fileiras os individuos cujos contratados prasos havião expirado; e pelo rigor dos castigos com que os pertendião constranger ao silencio. Por occa-

sião de huma d'estas arbitrarias punições, o Batalhão, enfurecido partio em debandada, e se dirigio ao Palacio da Boa Vista, a pedir justiça ao Imperador; o qual recusando ouvil-os, os soldados voltarão ao quartel, rompendo em ameaças. No seguinte dia algumas praças do corpo d'Irlandezes vierão, com suas vociferações contra o Governo, exacerbar os escandalisados Allemães. A desordem tomou então hum caracter ameaçador; o armasem das munições foi forçado; e bandos de soldados ébrios, quasi todos Irlandezes, ao abrigo da noite, investião e saqueavão as cazas em differentes bairros. O barbaros Africanos, aproveitando o propicio ensejo de se mostrarem defensores do paiz banhando-se no sangue da raça branca, tiravão desapiedadamente a vida a quanto inerme soldado estrangeiro encontravão, pela

maior parte innocentes. Os Allemães de outro corpo, aquartelado na Praia Vermelha, ouvindo os rumores do que se passava, julgarão chegado o momento da vingança, e como conservassem antigo odio ao Major *Benedicto Tioli*, pela infiel conta que sempre dera de suas gratificações, quizerão prendel-o, e remetel-o ao Imperador; porém este acto de insubordinação, intentado em presença dos Irlandezes, teve mais criminoso desfeche; os brutaes insulares lançando-se sobre elle o assassinarão. Finalmente, mais de 48 horas havião que a Cidade jazia submergida nos maiores horrores, quando tomou o Governo decisivas medidas; e riquisitando por precaução o desembarque das guarnições das Esquadras inglesa, e franceza, pôz em movimento a Tropa nacional, e fazendo fogo sobre os revoltosos, os obrigou a re-

o inimigo occupava Bagé, e as suas avançadas tinhão rompido em tiroteio na proxima collina, com as avançadas do General *Sebastião Barreto Pereira Pinto.* Effeituada a passagem, forão os nossos postar-se no arroio das Palmas, onde, recebendo reforços de Cavallaria, e Infanteria, esperarão os adversarios. O Chefe Argentino *D. Carlos de Alvear*, conhecendo por vantajosa a posição occupada pelos Brasileiros, evitou de aqui romper o ataque, e para os deslocar, entranhou-se pela Provincia até S. Gabriel; com effeito, o *Marquez de Barbacena* marchou logo em seu seguimento, e foi entrar n'aquella Villa na mesma manhã em que d'ali sahira o General *Alvear.* Este procurou o Caciquy, e os nossos o Passo do Rozario, no intuito de, ou encontral-o, se tentasse ahi a passagem, ou interceptar-lhe a retirada para o seu terri-

torio, se cortasse mais abaixo o rio de S. Maria. Dois dias depois avistou-se o inimigo (1827).

O General *Barão do Serro Largo*, e *Bento Gonçalves*, á testa da vanguarda, tiverão ordem de começar o fogo. O nosso Exercito tinha 5,200 homens, e o argentino parecia de até 9,000. A acção foi começada com mais animo do que prudencia; nenhum plano havia. Ainda a segunda Divisão não estava postada, já a primeira tinha aberto a pelcja. De parte a parte se fizerão muitas cargas de Cavallaria; a nossa Infanteria avançou á posição dos contrarios, e ali repellio fortes ataques d'arma branca, resistindo com intrepidez ao fogo de toda a bateria rival, que era bem conduzida, em quanto a nossa estava dispersa, e com só 5 praças a cada canhão. Todavia, o inimigo conseguindo romper, e tomar-

nos todas as bagagens e munições, que, sem guarda, nem reserva se achavão expostas, obrigou os nossos a retirarem-se, sem que a isso os compellisse a força do inimigo, o qual experimentou triplicadas perdas, e não ousou perseguil-os, desde que anoiteceo.

Se o Chefe Brasileiro, em vez de escutar o aviso dos militares da Provincia que, julgando do inimigo pela disciplina que d'antes tinha, o animarão a romper, tem esperado a incorporação ao Exercito, dos 1,200 homens de bem provida Cavallaria commandados por *Bento Manoel Ribeiro*, por certo se póde contar que se teria evitado aquelle desastre, e com elle a perda de muitas vidas brasileiras, entre as quaes devemos memorar a do valente General *Barão do Serro Largo*.

Foi depois d'esta infeliz acção, que o intrepido *D. Bonifacio Isas Calderon*,

com 100 homens atacou o acampamento do Serro Largo, bateo 150 Argentinos, e aprisionou o Chefe *D. Ignacio Oribes*, com todas as suas bagagens.

Huma Esquadra Brasileira, de proximamente 40 vasos, capitaneada pelo Almirante *Rodrigo Pinto Guedes*, aliás *Barão do Rio da Prata*, bloqueava os portos da Republica, e procurava destruir a Armada inimiga de até 27 pequenas embarcações, commandadas por *Guilherme Brwn*. A superioridade das nossas forças; e a conhecida pericia de seu Chefe, nos fez senhores da navegação do Prata. Jamais pode impunemente o inimigo mostrar-se dentro do Rio; 21 navios armados argentinos forão aqui tomados ou destruidos.

Fora d'este districto não tiverão os nossos tão felizes exitos. Huma esquadrilha entregue a *Jacinto Roque de Sena Pereira*, que tinha hido occupar pro-

Conclusão do Resumo.

Aqui o fim de nossa tarefa; feliz se nossos jovens compatriotas acharem n'este livro auxilio a seus primarios estudos, unico incentivo que a tal publicação nos animou. A pennas mais habeis, que não á nossa de ruim estylo, e de peior criterio, pertence a arrazoada narrativa da completa Historia Brasileira; praza ao Ceo que hum venturoso porvir lhe ministre dourada materia; praza ao Ceo que o saber e patriotismo dos Poderes a quem cabe o grave encargo de promover o bem da Patria, consigão extirpar fataes rivalidades. Sirvão os extranhos paizes de exemplo ao nosso; embora se ob-

jecte com differenças de localidade; o genio das Nações depende mais das leis que as regem, do que da atmosphera que as cobre; o Grego da natureza he hoje o mesmo que o dos seculos de ouro, mas os vicios do Governo tem privado Athenas de novos *Perycles*, e novos *Phydias*.

colherem-se ao quartel do Campo da Acclamação; até á proxima manhã, em que, acordando elles da embriaguez que os tornara tão ferozes, se entregarão submissos. Os Irlandezes forão reenviados á Europa, e os Allemães entrarão de novo na disciplina. Finalisou assim esta lastimosa scena de que foi espectadora a nossa Capital. Em 7 Brasileiros, 150 Estrangeiros e 15 escravos, se avalia o numero dos mortos. O soldado Allemão *Eduardo Steinhausen* considerado cabeça da rebellião, foi fusilado por sentença.

Sabendo depois o Ministerio que os nossos inimigos do Sul, refeitos de gente e armamento, tomavão nova energia, e que em força respeitavel, ameaçavão de entranharem-se na Provincia de S. Pedro, e considerando ao mesmo tempo o desfalecimento em que se achavão os nossos, pela aturada

falta de suprimentos, e por alguma perda de subordinação, talvez occasionada pela desarmonia entre os principaes Chefes, á qual não era estranho o General *Gustavo Henrique Brown*, aliás official notavel por sua habilidade e rara valentia; resolveo accitar a paz com Buenos Ayres, não obstante estar o nosso Exercito, já de novo sob o General *Visconde da Laguna*, de posse das melhores posições. Commissarios da Republica vierão firmar na Capital do Imperio hum tratado preliminar, pelo qual, Montevideo ficou desligado do Brasil. Tal foi o pasmoso remate a mais de 17 annos de continuos sacrificios! (1828)

Hum corpo de 1,500 homens que, ao commando do General *Francisco José de Souza Soares d'Andréa*, foi, segundo o tratado, occupar a Praça (1829), e que a devia evacuar a 2

de Abril, só o fez 22 dias depois; porém na melhor intelligencia com o Governo do novo Estado.

INDEX.

PRIMEIRA ÉPOCA.

O BRASIL ANTES DA CONQUISTA. Pag. 7

SEGUNDA ÉPOCA.

O BRASIL CONQUISTADO PELOS PORTUGUEZES. 41

Divisão do Brasil em Capitanias. . . . 49
Povoação de S. Vicente 50
Povoação do Espirito Santo. 52
Povoação de Pernambuco. 53
Povoação da Bahia. 54
Tentativas dos Francezes para se estabelecerem no Brasil. 61
Povoação de S. Paulo 64
Expulsão dos Francezes 65
Povoação do Rio de Janeiro. 67
Divisão do Brasil em dois Governos separados 69

Primeiras explorações sobre o interior. 71
O Brasil volta ao regimen de hum só Governador 72
Povoação da Parahyba 73
Morte do Cardeal Rei. 73

TERCEIRA ÉPOCA.

O BRASIL NO DOMINIO HESPANHOL. . 75

Minas de prata. 76
Povoação de Seregype 77
Os Inglezes acommettem o Brasil. . . 78
Povoação do Rio Grande do Norte . . 81
Incursões pelo interior. 82
Povoação de Ceará. 84
Nova expedição Franceza. 85
Povoação do Maranhão. 87
Povoação do Pará 87
Os Holandezes atacão o Brasil. . . . 89
Conducta dos Colonos para com os indigenas 93
Segunda invasão, e estabelecimento dos Holandezes 95

Viagem pelo Amasonas 110
O Brasil he governado por Vicereis. . 116

QUARTA ÉPOCA.

O BRASIL LIVRE DO JUGO D'HESPANHA. 117

Insurreição em S. Vicente. 118
Expulsão dos Holandezes. 120
O Brasil recebe o titulo de Principado 135
Povoação de S. Catharina. 136
Rasgo de valor. 139
Povoação das Alagoas. 140
Fundação da Colonia do Sacramento. 141
Minas de ouro 142
Povoação de Minas Geraes 144
Negros de Palmares 145
Constituição do Arcebispado da Bahia. 150
Outras expedições francezas 150
Decadencia no Norte. 156
Povoação de Piauhy 160
Povoação de Matto Grosso 161
Povoação de Goyaz. 163
Minas de diamantes. 165

Povoação do Rio Grande do Sul. . . 167
Guerras de limites. 168
A Capital do Brasil passa ao Rio de Janeiro 170
Melhoramentos no Brasil 171
Os Hespanhoes tomão S. Catharina . 176
Limites definitivos 176
Intento revolucionario em Minas Geraes 178
Guerra com Buenos Ayres. 183
Defensa de Nova Coimbra 185

QUINTA ÉPOCA

O BRASIL SÉDE DA MONARCHIA PORTUGUEZA. 187

Liberdade de Commercio 188
Conquista de Cayenna. 189
Patriotica administração 190
O Brasil elevado a Reino 193
Campanha do Sul 193
Revolução em Pernambuco 200
Cazamento do Principe Real 205
Acclamação d'El Rei D. João VI. . 205

Segundo periodo da Campanha do Sul 206
Nova Constituição politica. 214
Reunião eleitoral no Rio de Janeiro. . 221
Regresso d'ElRei D. João VI 223
O Principe Real D. Pedro fica Regente do Brasil 223
Motim Militar em Santos 225

SEXTA ÉPOCA.

O BRASIL IMPERIO CONSTITUCIONAL INDEPENDENTE. 225

Reunião da Assembléa Constituinte. . 232
Movimentos em differentes Provincias. 232
Incorporação de Montevideo ao Brasil. 243
União de Chicuitos. 244
Dissolução da Constituinte. 245
Constituição offerecida pelo Imperador 247
Segunda revolução em Pernambuco. . 247
Attentado na Bahia. 251
Secca no Ceará 253

Reconhecimento da Independencia. . 255
Nascimento do Principe Imperial D. Pedro. 256
O Imperador dá Constituição a Portugal, e abdica a Corôa d'aquelle Reino. 256
Morte da primeira Imperatriz. 256
Terceiro periodo da campanha do Sul. 257
Matança no Rio de Janeiro 268
Fim da campanha do Sul, e separação de Montevideo. 271
Conclusão. 275

FIM DO INDEX.

Typ. de R. OGIER, Rua do Ouvidor n. 188.

ERRATA PRINCIPAL.

Pag. 33, linha 12 — onde diz — timidos — lêa-se — temidos.

LIBRARY OF CONGRESS
0 015 920 732 8